



ESCS

ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2021/2022



ÍNDICE

ÍNDICE	1
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	4
RESUMO	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
1. A UNIDADE ORGÂNICA	7
1.1. PARTICIPAÇÃO NOS INQUÉRITOS	8
1.2. O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA	10
1.2.1. Recursos humanos, recursos materiais e serviços	10
1.2.2. Inquérito aos docentes	16
1.2.3. Inquérito aos colaboradores não docentes	18
1.2.4. Inquérito aos estudantes	21
1.2.4.1. Estudantes de Licenciatura	21
1.2.4.2. Estudantes de Mestrado	21
1.2.4.3. Estudantes de Pós-Graduação	22
1.2.4.4. Estudantes em Mobilidade	23
1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	23
1.3.1. Formação Graduada	24
1.3.2. Atividades de I&D	25
1.3.2.1 Produção Científica	29
1.3.2.2 Integração dos Estudantes em Ações I&D	51
1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	55
1.4.1. Alumni e Programa de mentoria	55
1.4.2. Parcerias com a Comunidade	57
1.4.3. Estágios	64
1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO	67
1.5.1. Recursos, medidas e participação em atividades de internacionalização	67
1.5.2. Acordos, Redes e Mobilidade Académica	70
2. O ENSINO	76
2.1. A PROCURA DOS CURSOS	77
2.1.1. Inquérito aos novos estudantes de licenciatura	78
2.1.1.1. Caracterização dos estudantes	78
2.1.1.2. Escolha do curso e da ESCS	79
2.1.2. Inquérito aos novos estudantes de mestrado	83

2.1.2.1. Caracterização dos estudantes	84
2.1.2.2. Escolha do curso e da ESCS	85
2.1.3. Inquérito aos novos estudantes de pós-graduação	88
2.1.3.1. Caracterização dos estudantes	88
2.1.3.2. Escolha do Curso e da ESCS	89
2.1.4 Avaliação dos novos estudantes relativamente ao processo de matrícula	92
2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	92
2.2.1 Licenciaturas	93
2.2.1.1. Inquérito aos estudantes	93
2.2.1.2. Inquérito aos docentes	93
2.2.1.3 Informação dos relatórios anuais de curso	94
2.2.2 Mestrados	95
2.2.2.1. Inquérito aos estudantes	95
2.2.2.2. Inquérito aos docentes	95
2.2.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso	96
2.2.3 Pós-Graduações	96
2.2.3.1. Inquérito aos estudantes	96
2.2.3.2. Inquérito aos docentes	97
2.2.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso	98
2.2.4 Estudantes em mobilidade	98
2.2.4.1. Inquérito aos estudantes	98
2.3. AS UNIDADES CURRICULARES	98
2.3.1. Licenciaturas	99
2.3.1.1. Inquérito aos estudantes	99
2.3.1.2. Inquérito aos docentes	102
2.3.1.3. Informação dos relatórios anuais de curso	102
2.3.2. Mestrados	104
2.3.2.1. Inquérito aos estudantes	104
2.3.2.2. Inquérito aos docentes	106
2.3.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso	106
2.3.3. Pós-graduações	107
2.3.3.1. Inquérito aos estudantes	107
2.3.3.2. Inquérito aos docentes	109
2.3.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso	109

2.3.4. Estudantes em mobilidade	110
2.3.4.1. Inquérito aos estudantes	110
2.3.4.2. Inquérito aos docentes	111
2.3.4.3. Informação dos relatórios anuais de curso	112
3. A EMPREGABILIDADE	112
3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas	113
3.1.1. Continuação da formação académica	114
3.1.2. Situação profissional	114
3.1.3. Atividades extracurriculares da ESCS	116
3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações	118
3.2.1. Continuação da formação académica	119
3.2.2. Situação profissional	119
3.2.3. Importância da formação na ESCS para a atividade profissional	121
4. ANÁLISE SWOT	122
5. REFERENCIAIS	124
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECTIVAS	129

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AM – Audiovisual e Multimédia
BCM – *Branding e Content Marketing*
CTC – Conselho Técnico-Científico
ENQA - European Association for Quality Assurance
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
ICC – Indústrias Criativas e Culturais
I&D – Investigação & Desenvolvimento
IES – Instituição de Ensino Superior
JORN – Jornalismo
NI – Núcleo de Informática
PM – Publicidade e Marketing
RAC – Relatório Anual de Curso
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
RTC - Relatório Técnico-Científico
SGM – Serviço de Gestão Multimédia
SID – Serviço de Informação e Documentação
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
SIGQ-IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Politécnico de Lisboa
UC – Unidade Curricular
UO – Unidade Orgânica

RESUMO

Resumo

O presente relatório integra-se no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e tem como principal fito efetuar uma análise avaliativa e reflexiva de todas as atividades levadas a cabo na/pela instituição no ano letivo 2021/2022, tendo em conta os referenciais centrais do SIGQ do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e que são: o ensino e a aprendizagem; a investigação; a relação com a comunidade; a internacionalização e a gestão. Para além da descrição do nível de desenvolvimento e maturidade alcançado, é desenvolvida uma reflexão crítica sobre aspetos e dimensões da qualidade que poderão vir a sofrer transformações e melhorias para que a garantia da qualidade se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

Abstract

The present report is integrated into the Internal System of Quality Assurance (ISQA) of the School of Communication and Media Studies and aims to accomplish an evaluative and reflexive analysis of all the activities carried in and by the institution in the academic year of 2021/2022. It considers the central referential of the ISQA of the Polytechnic Institute of Lisbon, which are Learning and teaching, Research; Relation with society, Internationalization and Management. In addition to the description of the level of development and maturity reached, a critical reflection on the dimensions of quality that can be transformed, and future improvements are extended to ensure that quality assurance translates into the excellence of the mission and vision of the School of Studies of Communication and Media.

NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS.

Do ponto de vista institucional, e na esteira do plano estratégico aprovado para o quinquénio 2022-2026, a ESCS assenta a sua política de qualidade em 5 áreas estruturais, nomeadamente:

- Ensino-Aprendizagem;
- Investigação & Desenvolvimento;
- Internacionalização;
- Ligação Interinstitucional e com a Comunidade;
- Gestão.

São estas as áreas de atuação que o presente relatório trata, seguindo a estrutura prevista no SIGQ das UO do IPL. No ponto 5 do relatório são também apresentados os resultados da ESCS nos referenciais para o SIGQ, enquadrando desta forma o preconizado na última versão aprovada do Regulamento da Qualidade do IPL (RQ_IPL-V4/2019), sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – *referencial 1*;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

Partindo deste escopo, o presente documento demonstra a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos no SIGQ durante o ano letivo 2021/2022 e pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em Pós-graduações, nomeadamente *Branding* e *Content Marketing*, *Storytelling*, e Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica.

No que diz respeito à estrutura organizacional, a ESCS dispõe dos seguintes serviços:

- Serviço de Informação e Documentação (SID);
- Serviço de Comunicação (GABCOM);
- Serviço de Gestão Multimédia (SGM);
- Serviço Técnico-administrativo (STA);
- Serviços Académicos (SA).

e dos seguintes serviços de apoio aos Órgãos de Gestão da Escola:

- Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST);
- Gabinete de Apoio à Investigação (GAI);
- Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ);
- Serviço de Secretariado.

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, novos estudantes, docentes, colaboradores não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e colaboradores não docentes e semestrais no caso dos estudantes, incluindo estudantes em mobilidade. O inquérito aos colaboradores não docentes pretende conhecer a sua perceção sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos estudantes pretende

conhecer a perceção destes sobre o funcionamento das UC e desempenho dos docentes. No inquérito do segundo semestre são também avaliados os cursos e a ESCS. No caso dos estudantes em mobilidade, a avaliação das condições oferecidas pela ESCS é incluída nos dois semestres. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes, em qualquer dos questionários, são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários aos novos estudantes incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

1.1. PARTICIPAÇÃO NOS INQUÉRITOS

A tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2020-21. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2021. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 71% e os segundos de 52%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2020 e obteve taxas de participação a rondar os 50%. Entre maio e setembro de 2021 recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta acima de 30% nas licenciaturas e mestrados e de 23% nas pós-graduações. Os inquéritos aos empregadores foram efetuados em dezembro de 2021, tendo resultado numa taxa de resposta de 65%.

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos anuais

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	115	71%
Não docentes	17	52%
Novos estudantes de licenciatura	235	54%
Novos estudantes de mestrado	63	53%
Novos estudantes de pós-graduação	26	50%
Diplomados nas licenciaturas*	305	33%
Diplomados nos mestrados*	41	35%
Diplomados nas pós-graduações*	30	23%
Empregadores	17	14%

*Diplomados do triénio 2018-2020

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Como notado em anos anteriores, verifica-se uma quebra na taxa de resposta aos questionários do segundo semestre relativamente ao primeiro. Apesar de termos estado parcialmente em regime de aulas *online*, os estudantes responderam ao questionário do primeiro semestre durante o período de aula de uma UC (tabela 2). Neste semestre, as taxas de participação dos estudantes de licenciatura variam entre os 41% de RPCE pós-laboral e os 55% de AM. Os questionários do segundo semestre foram respondidos de forma autónoma pelos estudantes, apresentando taxas de resposta mais discrepantes entre os cursos, variando entre os 20% de Jornalismo e os 38% de RPCE em regime diurno. As taxas de resposta nos dois semestres são semelhantes às do período antes da pandemia.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram por semestre nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	182	55%	112	35%
JORN	106	47%	44	20%
PM	127	52%	76	31%
PM_pl	57	52%	40	38%
RPCE	127	50%	76	32%
RPCE_pl	42	41%	23	23%

Também no questionário aos estudantes de mestrado se verifica a mesma discrepância entre os dois semestres (com exceção do curso de Jornalismo), pela mesma razão apontada no caso das licenciaturas (Tabela 3). No segundo semestre, a taxa de resposta não vai além de 31% (curso de AM), enquanto no primeiro, os cursos de GERP (46%), AM (42%) e PM (37%) apresentam taxas de resposta mais elevadas. Verificam-se grandes variações entre os cursos em ambos os semestres, especialmente no primeiro.

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram por semestre nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	23	42%	16	31%
GERP	27	46%	11	18%
JORN	13	22%	11	20%
PM	23	37%	15	25%

Também nos cursos de pós-graduação se mantém a mesma discrepância entre os semestres e de forma ainda mais acentuada (Tabela 4), passando de taxas de 70% para 20% em BCM e de 76% para 32% em *Storytelling*. A pós-graduação em ICC não funcionou na ESCS no ano letivo 2020-21.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	22	70%	6	20%
<i>Storytelling</i>	16	76%	6	32%

O inquérito aos estudantes em mobilidade relativo às condições disponibilizadas pela ESCS e à oferta de UC nestes programas (Tabela 5) foi realizado pela primeira vez no ano letivo 2019-20. Os questionários foram disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. Este ano letivo a taxa de resposta no primeiro semestre foi fraca (15%), enquanto no segundo foi mais satisfatória (41%), estando mais próxima dos valores do ano letivo anterior.

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	5	15%	13	41%

1.2. O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA

1.2.1. Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços

No que diz respeito à gestão de **Recursos Humanos**, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

grelha desenhada e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular do pessoal docente, tendo em conta o respetivo desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico. Foi, também, aprovada em CTC, uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do ensino-aprendizagem monitorizada pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado.

Deste modo, verifica-se que a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado, tal como tem dado atenção às questões relacionadas com a progressão na carreira docente e tem promovido a abertura de um conjunto alargado de procedimentos concursais. Por outro lado, tem sido reforçado o pedido de regularização de vínculos precários, permitindo integrar alguns docentes no quadro de pessoal, tal como têm sido feitas várias diligências, no sentido de sensibilizar os docentes que têm condições para requerer provas para obtenção do Título de Especialista, dada a importância futura que este tipo de profissionais tem para o cumprimento dos rácios de pessoal docente no Ensino Superior Politécnico.

A ESCS atingiu, no final de 2022, 68% de docentes ETI com grau de Doutor e Título de Especialista. Embora a meta estabelecida não tenha sido alcançada, este facto

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

deve-se, sobretudo, ao aumento de ETI necessários para o lançamento e funcionamento do novo curso de pós-graduação em Jornalismo Desportivo. A tabela abaixo (6) mostra a evolução dos três últimos anos:

Tabela 6 – Evolução da qualificação do corpo docente

	2020	2021	2022
Doutorados ETI	50%	53%	52%
Especialistas ETI	14%	14%	15%
Doutorados + Especialistas ETI	64%	67%	68%

Como podemos ver na tabela abaixo, a Escola tem evoluído no número de docentes doutorados, tendo atingido 61 efetivos (mais 4 que em 2021) e 52% de doutorados (do total de docentes). No período em apreço, o aumento deste indicador prendeu-se com a contratação de docentes com doutoramento, dado que, cada vez mais, são recebidas candidaturas de doutorados, até mesmo para perfis publicitados para a categoria de Assistente Convidado.

Tabela 7 – Evolução do número de doutorados

Evolução do nº de Doutorados	2020		2021		2022	
	ETI	Nº Efectivos	ETI	Nº Efectivos	ETI	Nº Efectivos
Docentes Doutorados	42,95	54	45,75	57	46,3	61
Total de Docentes	85,65	142	87,1	142	88,5	154
$3 = \frac{1}{2} * 100$	50%		53%		52%	

Tendo em conta a importância de aumentar o número de docentes com o Título de Especialista, a Direção, em conjunto com os coordenadores de curso e os coordenadores de secção, tem procurado identificar e sensibilizar os colegas que têm condições para requerer este tipo de provas.

Estas ações têm dado frutos e permitido aumentar o número de docentes especialistas na ESCS. Contudo, tendo como referência que a data de referência do presente documento é 31 de dezembro de 2022 e devido à morosidade deste tipo de procedimentos, alguns dos resultados só são efetivos durante o ano de 2023. Em 2022, mais quatro docentes obtiveram o Título de Especialista e foi contratada mais uma docente com título de especialista.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 8 – Evolução do número de docentes com Título de Especialista

Evolução do nº de docentes com título de especialista	2020		2021		2022	
	ETI	Nº Efectivos	ETI	Nº Efectivos	ETI	Nº Efectivos
Docentes	11,95	19	11,9	18	13,5	23
Total de Docentes	85,65	142	87,1	142	88,5	154
3 = ½*100	14%		14%		15%	

Em 2022, verifica-se a redução de um docente de carreira especialista por via da sua aposentação.

Tabela 9 – Evolução do número de docentes de carreira com Título de Especialista

Evolução do nº de docentes de carreira especialistas	2020	2021	2022
Docentes de carreira especialistas	5	6	5
Docentes de carreira	44	45	43
3 = ½*100	11,36%	13%	12%

No que concerne ao número de docentes de carreira doutorados, com grande pesar, perdemos uma professora coordenadora.

Tabela 10 – Evolução do número de docentes de carreira doutorados

Evolução do nº de docentes de carreira doutorados	2020	2021	2022
Docentes de carreira doutorados	35	36	35
Docentes de carreira	44	45	43
3 = ½*100	80%	80%	81

Durante o ano de 2022, foram concluídos os procedimentos para recrutamento de um Professor coordenador principal na área de Comunicação, (subárea de Publicidade e Marketing), de um Professor Coordenador na área de Ciências Humanas: História Constitucional e Política Contemporânea e de dois Professores Coordenadores na área das Ciências Sociais (sendo um deles por via da aplicação do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho). Foi ainda, concluído o procedimento para o recrutamento de um Professor Adjunto na área do Jornalismo.

O corpo de docente é constituído por 49% de docentes de carreira. O mapa de pessoal docente em funções em 31 de dezembro de 2022 consta da tabela seguinte

(11):

Tabela 11 – Evolução do pessoal docente por categorias em ETI

Categorias		2020			2021			2022		
		Efectivos	ETI	%	Efectivos	ETI	%	Efectivos	ETI	%
Docente de carreira por categoria	Prof. Coordenador Principal	1	1	1%	1	1	1%	2	2	2%
	Prof. Coordenador	6	6	7%	8	8	9%	10	10	11%
	Prof. Adjunto	37	37	43%	36	36	41%	31	31	35%
Totais docentes de carreira		44	44	51%	45	45	52%	43	43	49%
Docentes convidados por categoria	Prof. Adjunto Convidado	71	29,85	33%	76	32	37%	77	31,05	35%
	Assistente Convidado	27	11,8	17%	21	10,1	12%	34	14,5	16%
Totais docentes convidados		98	41,65	49%	97	42,1	48%	111	45,55	51%
Total		142	85,65	100%	142	87,1	100%	154	88,55	100%

No que se prende com **Serviços e Recursos Materiais**, a ESCS tem procurado proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade.

No período em análise, o Núcleo de Informática, com o alargamento do seu horário de atendimento, obteve aproximadamente 1145 pedidos escritos mensais (via Ticket's), numa média de 50/60 diários, com pedidos de assistência remota, e/ou apoio à instalação de softwares, como o Office, IBM-SPSS (versão Gratuita), Sistema de Impressão da ESCS, assim como recuperações de acessos às contas dos email's institucionais/Portal, entre outras dúvidas/esclarecimentos, de carácter técnico, quer a Alunos e Docentes. Existiram, igualmente, diversos pedidos e/ou esclarecimentos não registados, e que desta forma não foram contabilizados, dado que foram realizados a partir da linha telefónica que prestou atendimento durante todos os dias da semana. Realizaram-se novos manuais de configuração e/ou instalação dos softwares.

No âmbito dos STA (Serviço Técnico-Administrativo), manteve-se o processo de desmaterialização e modernização do serviço de tesouraria, promovendo-se a utilização dos vários meios de pagamento digitais, bem como a consulta de documentos digitais, ao invés das tradicionais impressões de recibos. Foi dada continuidade ao mesmo princípio de desmaterialização e arquivo digital na contabilidade e Recursos Humanos,

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

observando-se uma redução significativa no consumo de papel e necessidade de espaço de arquivo.

Ao nível dos SA (Serviços Académicos), o lançamento das notas dos estudantes, por parte dos docentes, continua a ser feito exclusivamente online no portal académico (netPA), continuando a proceder-se, igualmente, à desmaterialização de vários documentos (entre requerimentos, declarações, certificados de frequência, certificados de final de curso), sendo os documentos, na sua grande maioria, requisitados e disponibilizados no portal académico possuindo assinaturas digitais certificadas. Relativamente à entrega dos trabalhos finais dos estudantes dos mestrados também apenas é feita em formato digital.

No que se prende com o SGM (Serviço de Gestão Multimédia), as medidas para acesso remoto a Workstations e as licenças temporárias de software tornaram-se desnecessárias, uma vez que deixaram de existir restrições ao trabalho presencial, e foram terminadas. A sala de desinfeção continuou a ser utilizada, embora com menor frequência que em contexto pandémico, para desinfeção de microfones e outros equipamentos. O processo de requisição de equipamento audiovisual passou finalmente a ser feito numa plataforma acessível online, permitindo aos alunos saber em tempo real a disponibilidade dos mesmos. Esta plataforma está em desenvolvimento e não tem ainda todas as funcionalidades desejadas. A transmissão online e a participação remota de seminários e eventos veio para ficar, embora com menor predominância que em contexto pandémico.

Relativamente ao SID (Serviço de Informação e Documentação), no ano letivo 2021/2022 foram sujeitos a tratamento técnico documental 268 *itens*, maioritariamente provenientes de novas aquisições (161) e de trabalhos de mestrado (66), foram também tratados DVD (27), estes pertencentes a uma doação de um docente, e *eBooks* (1). Os restantes documentos dizem respeito a exemplares que já existem na coleção, mas que, pela sua relevância, importa inserir no acervo. De referir que sempre que nos documentos existe uma parte/capítulo em que o autor é docente da ESCS, essa parte é sujeita a um tratamento analítico, tendo sido catalogados 15 analíticos. Foram realizados 1139 empréstimos domiciliários. Os empréstimos aos estudantes do 1º ciclo representam a fatia mais significativa, 37% do total.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Em março de 2021 criou-se o Serviço de *Take Away* para colmatar a dificuldade de acesso à Biblioteca (devido ao horário reduzido), facultando efetuar requisições/devoluções fora do horário da Biblioteca. Neste ano letivo este serviço foi utilizado, 9 vezes, 6 das quais por estudantes de mestrado e 6 por docentes.

Os responsáveis da Biblioteca têm a preocupação constante de dinamizar e divulgar informação/documentação relativa aos seus serviços, bem como realizar atividades alusivas às temáticas em vigor. Durante o período em análise foi criada uma *newsletter*, servindo esta como meio de difusão quer dos recursos existentes, (como o Serviço *Take Away*, o catálogo *Koha*, os estudos da *Marketest*, o RCIPL, a *eBook Academic collection*, a *B-On*), quer dos documentos recentemente tratados, quer de divulgação das atividades a realizar.

Formulou-se, igualmente, uma candidatura ao SAS+IPL, com o fito de recrutar estudantes voluntários para o atendimento e, assim, alargar o horário de atendimento da Biblioteca.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

1.2.2. Inquérito aos docentes

Como foi referido anteriormente, o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, colaboradores não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente, os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,7 e 4,3, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Ao longo do período analisado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a serem os melhor classificados, com média superior a 4. Nos dois últimos anos letivos, também a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (4,0) e a adequação dos espaços físicos de

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

lecionação se juntaram a este leque. Este ano também a utilidade das reuniões de trabalho teve classificação acima de 4 (4,1).

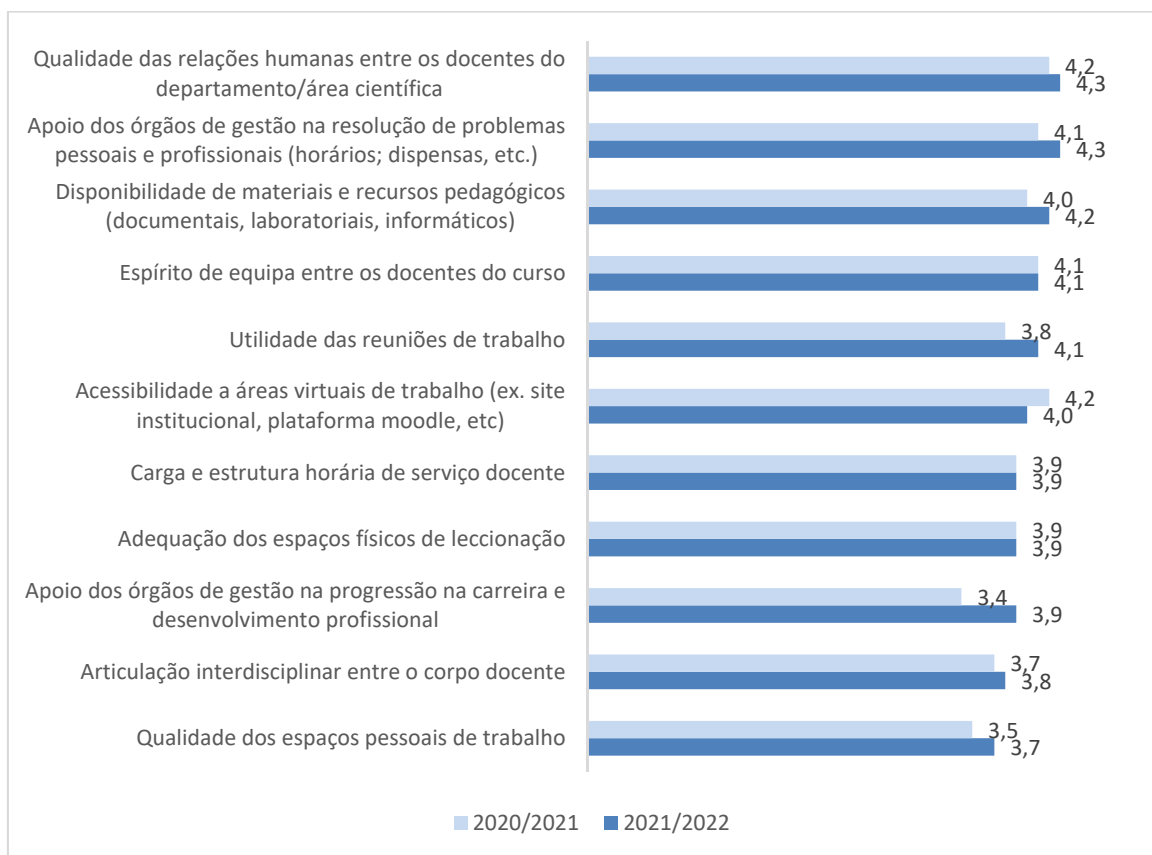


Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

78% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2). Esta percentagem subiu nos últimos dois anos, ficando em valores de anos letivos antes da pandemia. Diminuiu também a percentagem de docentes muito insatisfeitos com a profissão comparativamente a 2020-21, de 11% para 6%.

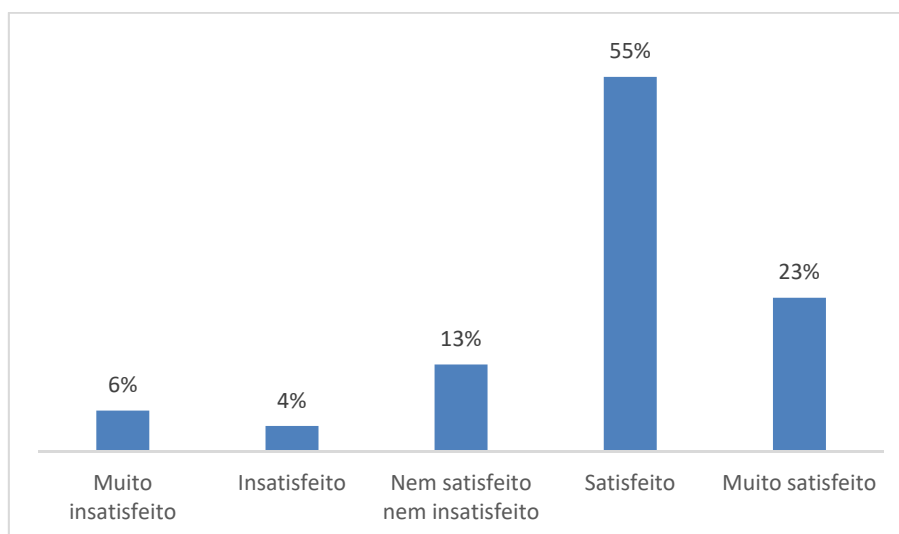


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.2.3. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva, variando entre 3,2 e 4,4 (Gráfico 3). O indicador relativo ao apoio dos órgãos na gestão da carreira tem vindo a melhorar de forma gradual nos últimos 2 anos letivos, tendo já avaliação positiva (3,2). Nos restantes indicadores, a avaliação manteve-se ou registaram-se variações entre 1 e 2 décimas relativamente ao ano letivo 2020-21. O único indicador com decréscimo mais acentuado (4 décimas) foi o acesso à informação necessária no desempenho de funções.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022



Gráfico 3 – Médias da avaliação do desempenho de funções pelos colaboradores não docentes

Os aspetos relativos às instalações da ESCS voltaram a decrescer relativamente ao ano letivo anterior (Gráfico 4). Tinham melhorado consideravelmente em 2020-21. O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações (2,6) voltou a ser negativo à semelhança de anos anteriores. Só no ano letivo de 2020-21 este item teve classificação positiva.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

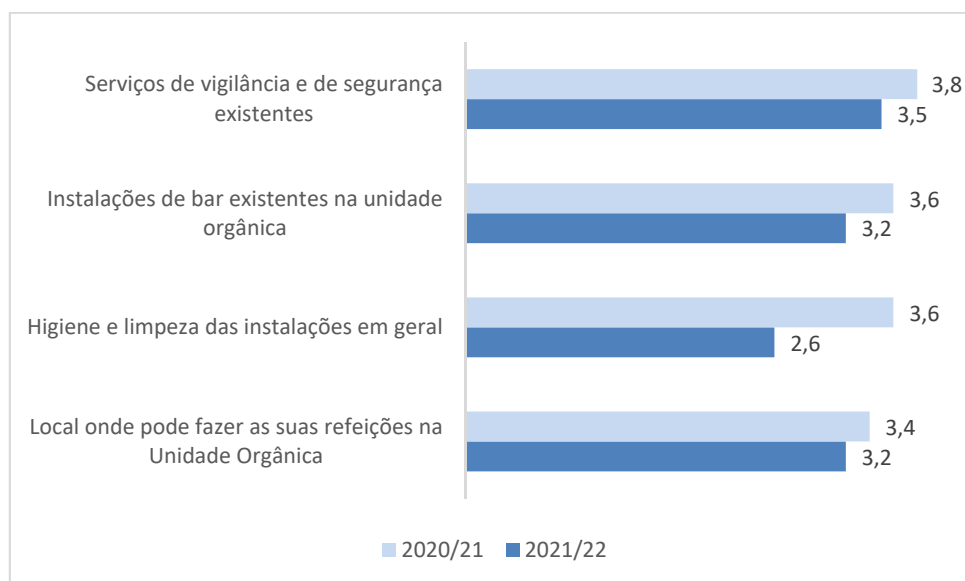


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

50% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5), percentagem que decresceu 3 pontos percentuais relativamente ao ano anterior, a qual tinha já decrescido 12 pontos de 2019/20 para 2020/21. Tem-se vindo a assinalar um decréscimo acentuado no grau de satisfação destes colaboradores desde 2017-18. A percentagem de insatisfeitos ou muito insatisfeitos era, em 2020-21, de 18%, enquanto este ano letivo passou para 27%.

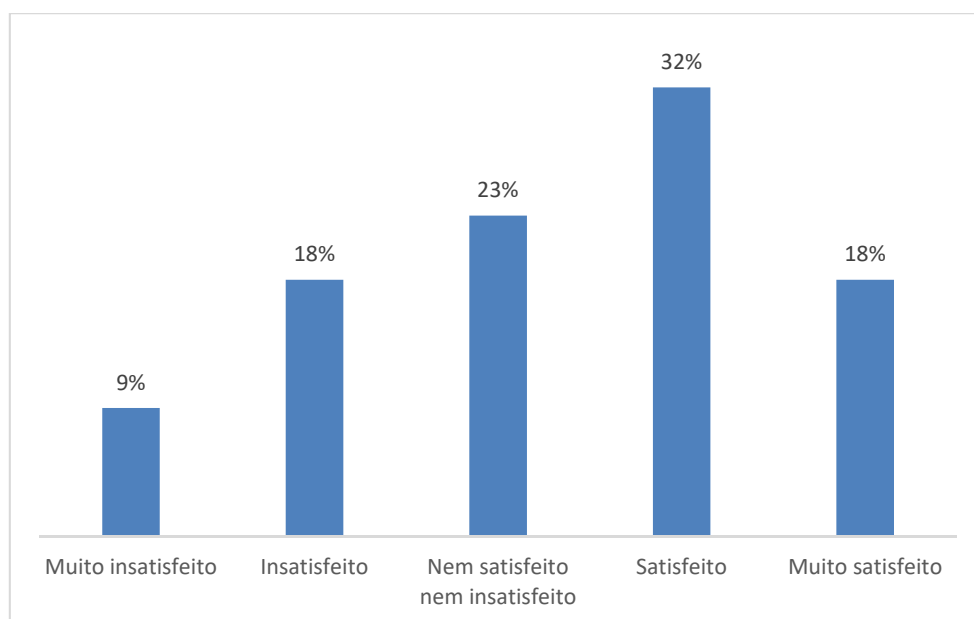


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

1.2.4. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

1.2.4.1 Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS (Tabela 12). Em termos globais, os indicadores mantiveram a classificação ou desceram entre 1 e 4 décimas relativamente a 2020-21, à exceção do funcionamento da biblioteca e hemeroteca e do bar e refeitório. Este último tem classificações mais baixas nos cursos em regime de pós-laboral. Desde o ano letivo anterior que estes cursos atribuem classificação positiva ao funcionamento do bar e refeitório. À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, os estudantes de AM classificaram de forma menos positiva que os restantes colegas o indicador relativo à facilidade no acesso e uso de equipamentos. Com exceção destes dois últimos aspetos referidos, as respostas entre os cursos são muito semelhantes.

Tabela 12 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	4,0	4,0	4,3	4,0	3,9	3,8	3,9
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,6	3,7	3,6	3,7	3,7	3,6	3,5
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,0	3,7	3,6	3,8	3,6	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,8	3,7	3,9	3,9	4,0	3,6	3,5
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,1	4,2	4,2	4,1	4,0	3,9	3,9
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,7	4,0	3,9	3,7	3,1	3,7	3,2

1.2.4.2 Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma positiva os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza (Tabela 13). Relativamente ao funcionamento do bar e refeitório, de destacar o facto de manter a avaliação positiva desde há dois

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

anos, contrariamente ao que vinha acontecendo. A classificação atribuída à facilidade de acesso a equipamentos também melhorou comparativamente a anos anteriores, não tendo nenhum dos cursos atribuído nota negativa. Os estudantes do mestrado em AM fazem uma apreciação mais positiva de todos os indicadores comparativamente ano letivo 2020-21.

Tabela 13 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	JORN	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,9	4,2	3,6	3,9	3,9
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,8	3,9	3,7	3,6	3,9
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,9	3,9	3,8	3,8	4,0
Funcionamento dos Serviços Académicos	4,0	4,1	4,1	3,9	4,0
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,2	4,3	4,3	4,1	4,3
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,6	3,6	3,5	3,6	3,8

1.2.4.3 Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é positiva com algumas diferenças por curso (Tabela 14). No caso da pós-graduação em BCM só a facilidade de acesso e uso de equipamentos teve classificação mais baixa que no ano letivo anterior. Este último é mesmo o indicador pior classificado em todos os cursos, sendo que os estudantes de *Storytelling* lhe atribuíram nota negativa. Neste curso, só os dois primeiros indicadores (instalações e serviços e disponibilidade de locais para estudar e trabalhar) melhoraram a classificação comparativamente a 2020-21. A pós-graduação em CMIF funcionou pela primeira vez na ESCS e classificou a ESCS de forma muito positiva, com valores entre 3,8 e 4,2.

Tabela 14 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	CMIF	<i>Storytelling</i>
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	4,1	4,0	4,2	4,2
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,9	4,0	3,8	3,9
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,3	3,3	3,8	2,8
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,7	4,4	3,8	3,0
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,7	4,5	4,0	3,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,5	4,0	3,8	3,1

1.2.4.4 Estudantes em Mobilidade

A avaliação que os estudantes em mobilidade *incoming* fazem das condições oferecidas pela ESCS é positiva em todos os aspetos, exceto na avaliação do funcionamento dos Serviços do GRIMA. Ao contrário dos restantes estudantes, o funcionamento do bar e refeitório é o indicador com melhor avaliação, 4,2 (Tabela 15).

Tabela 15 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,5
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,6
Funcionamento do GRIMA	2,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,9
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,2

1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Pelo quinto ano consecutivo a informação sobre a produção científica e ações de I&D realizadas teve origem nos registos existentes no Netpa, cuja atualização é feita pelos docentes. A mesma informação serviu também para a produção do Relatório Técnico-Científico (RTC) da ESCS.

Assim, os dados desta secção do Relatório seguem de perto a informação do RTC e visam a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

Frise-se, contudo, que os dados extraídos desta plataforma Netpa não contemplam toda a comunidade docente da ESCS, e não evidenciam a produção e investigação, uma vez que menos de metade dos docentes possuem informação atualizada relativa a atividades de I&D em 2022. Num universo de 154 docentes, 56 inseriram dados relativos a 2022, o que equivale a 36%. Para colmatar a escassez de dados inseridos no portal, fez-se uso de outras fontes, nomeadamente: Repositório do IPL; Relatórios Anuais de Curso; Dados fornecidos pelos Serviços Académicos; Dados fornecidos pelos Recursos Humanos; Edições da Newsletter do Gabinete de Apoio à Investigação; Conjunto de CVs enviados por docentes com vista à preparação de candidatura a avaliação pela FCT de um futuro Centro de Investigação da ESCS.

1.3.1 Formação Graduada

Em 2022 um docente obteve o grau de doutor, consolidando o esforço de formação avançada registado nos últimos anos e confirmando uma tendência consistente: a do aumento do número de doutores (Gráfico 6). Se nos reportarmos a fins de dezembro de 2022, o número de doutores totaliza 61. Nem todos estando a tempo integral, este valor corresponde a 46,3 ETIs, sendo que no período homólogo, em 2021, se contabilizavam 57 doutores.

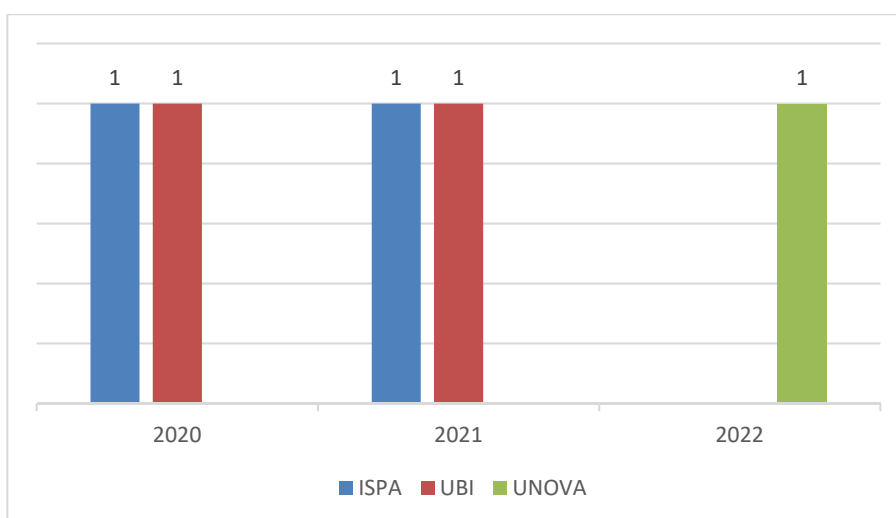


Gráfico 6 - Número de doutoramentos por Instituição

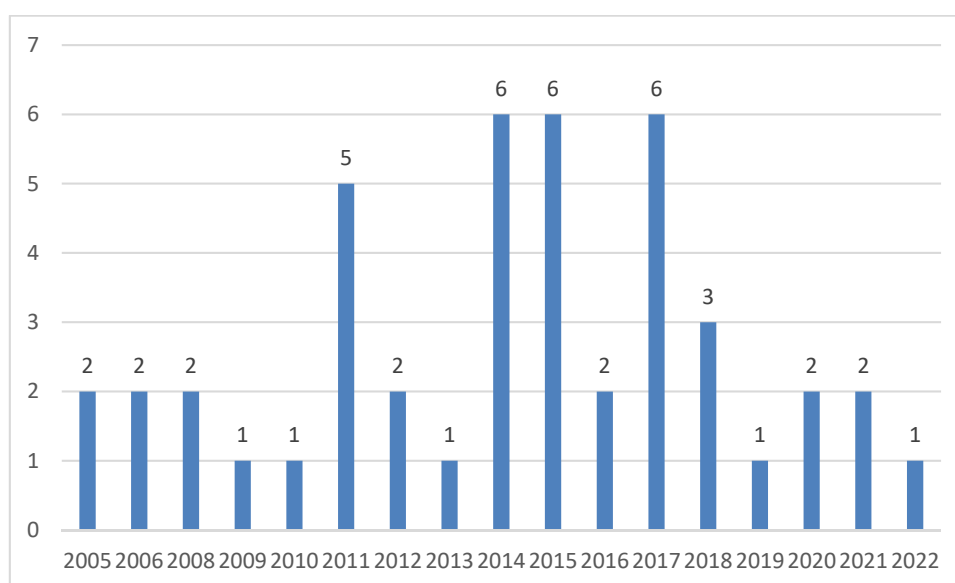


Gráfico 7 - Conclusão de doutoramentos por ano

1.3.2 Atividades de I&D

A investigação em curso na ESCS, integrada nas duas linhas de investigação da instituição, tem conhecido um desenvolvimento significativo, acentuando-se a tendência para políticas de cooperação científica com outras unidades orgânicas do IPL e com o tecido empresarial.

As Linhas de Investigação ESCS 1 (Media, Cultura e Tecnologia) e 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade), criadas em sede do Conselho Técnico-Científico, contam respetivamente com 49 docentes inscritos (dos quais 24 estão envolvidos em um ou em mais projetos, menos 8 do que em 2021) e 34 docentes (dos quais 17 estão envolvidos em projetos, menos 4 do que em 2021), conforme se pode ver no gráfico 8. Esta diminuição no envolvimento em projetos está relacionada com o facto de a ESCS em 2022 ter apenas 1 projeto IDICA aprovado.

Em 2022, na 7.^a edição do Concurso Anual IDI&CA, promovido pelo IPL, registou-se 1 candidatura da ESCS enquanto instituição proponente na Linha de Investigação *Comunicação, Estratégias e Criatividade*, tendo sido aprovado o projeto BIGTECHCon: Movimento consumerista e práticas de anti-consumo em contextos de poder de mercado significativo por parte das grandes empresas de base tecnológica.

Em 2022 estiveram, ainda, ativos 14 projetos, dos quais 12 a ESCS era a instituição proponente, e em 2 era parceira. Entre as entidades financiadoras destaca-se o IPL através do Programa IDI&CA, mas assinala-se financiamento externo relevante atribuído pela Comissão Europeia, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Para a Ciência e tecnologia. Destes 14 projetos diferenciam-se aqueles que, continuando ativos, já não estão em período de atribuição de financiamento, mas continuam ativos e produtivos (8) e aqueles que estiveram ativos e dentro do período de financiamento (6).

A maioria dos projetos em que a ESCS é proponente foram financiados pelo concurso anual IDI&CA (13). Fora dos projetos IDICA destaca-se o projeto “Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu” que foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Os dois projetos em que a ESCS /IPL é parceira - “IMAGE Researching the City: Mapping” e SHIFT- Sustainability oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism” – são, respetivamente, financiados pela Comissão Europeia e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Salienta-se em 2022 a aprovação pela Comissão Europeia do Projeto PES_CE – “Entre Serras” ao abrigo do programa Europa Criativa.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Da observação do gráfico 8, verifica-se que 23% dos docentes estão envolvidos em mais de um projeto, 8% dos docentes em 1 projeto e 69% não estão envolvidos em qualquer projeto. Os valores apresentados consideram todos os docentes da ESCS que lecionaram em 2022 e inseriram dados no Portal, quer docentes de carreira, onde existe maior envolvimento na investigação, quer docentes convidados, que registam menor participação. A elevada percentagem de docentes sem envolvimento em projetos só reflete a realidade parcial dos dados inseridos. É sabido que existem mais docentes a colaborar em projetos, contudo a forma de obter esses dados é difícil nas atuais condições. É de referir também que a diminuição do número de projetos IDICA (1 aprovado em 2022) com proponentes da ESCS contribui para a diminuição do número de docentes em projetos.

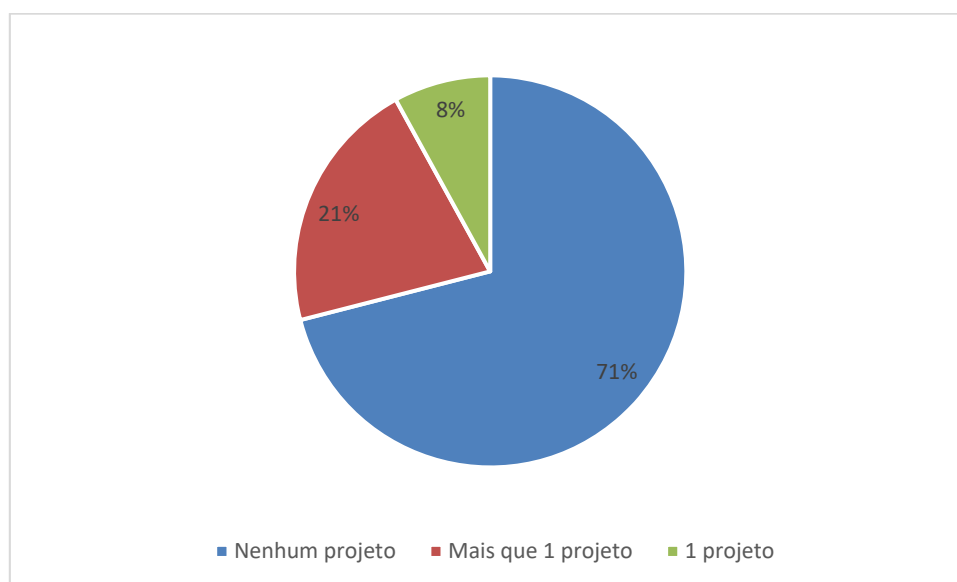


Gráfico 8 – Número de docentes envolvidos em Projetos

A tabela 16 especifica o título, o tipo de financiamento e parcerias dos projetos em curso.

Tabela 16 – Projetos I&D ativos em 2022

Nome do projeto	Instituição proponente	Instituição Parceira	Entidades Financiadoras
Proponente			
BIGTECHCon: Movimento consumerista e práticas de anti-consumo em contextos de poder de mercado significativo por parte das grandes empresas de base tecnológica	Escola Superior de Comunicação Social	CISAS – IPVC	IDI&CA
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Escola Superior de	Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Tomar,	FCG

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	Comunicação Social	Universidade do Algarve	
AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Escola Superior de Comunicação Social	Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Federal Minas Gerais, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto de História Contemporânea, Universidade da Beira Interior	IDI&CA
Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise	Escola Superior de Comunicação Social	-	IDI&CA
Futebol: comunicação, redes e cultura digital	Escola Superior de Comunicação Social	Universidade de Coimbra Universidade de Extremadura Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade Lusíada de Lisboa Portal Football Industry Liga Portugal Comité Olímpico de Portugal	IDI&CA
Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Antes e Depois da Pandemia COVID	Escola Superior de Comunicação Social	Universidade de Aveiro	IDI&CA
SEALAND, SEAside LANDscapes, Representações do turismo no eixo litoral Oeiras-Cascais	Escola Superior de Comunicação Social	Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril Museu Virtual do Turismo – ESTHE Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Cascais Associação Museu da Paisagem	IDI&CA
Borders&Rails Narrando & Partilhando a Paisagem Raiana	Escola Superior de Comunicação Social	Canon Portugal e National Geographic Portugal.	IDI&CA
Business-to-Business: Beyond Business Communication	Escola Superior de Comunicação Social	AICEP Portugal Global SayU Consulting – Evoke Network	IDI&CA
Social Hate - I Love to Hate!: Cartografia do ódio em rede	Escola Superior de Comunicação Social	Associação Plano I – Black Lives Matter SOS Racismo LABIC – Laboratório de estudos sobre Imagem e Cultura (Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil) ODECOM – Observatorio de la Comunicación (Facultad de Comunicación, Lingüística y Literatura de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador (PUCE)). Universidade da Extremadura, Faculdade de Ciências de la Documentación e Comunicación	IDI&CA

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Séniiores em rede, engagement e literacia digital	Escola Superior de Comunicação Social	Academia Sénior de São Domingos de Benfica APODEMO, Associação Portuguesa de Empresas de Estudo de Mercado e de Opinião APAN, Associação Portuguesa de Anunciantes 40+Lab	IDI&CA
Living Lab on Media Contents and Platforms -Lisbon Panel of Internet Users	Escola Superior de Comunicação Social	Universidade de Aveiro Instituto Politécnico de Leiria Instituto Politécnico de Santarém Innovation Makers	FCT
Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem	Escola Superior de Comunicação Social	Instituto Politécnico de Santarém Instituto Politécnico de Castelo Branco STRIX, Ambiente e Inovação	FCT
Parceiro			
IMAGE Researching the City: Mapping Imaginaries		AMSIB & Center of Expertise Blanquerna School of Communication and International Relations – Ramon Llull University École Supérieure de Gestion et Commerce International University of Applied Science BFI Vienna ESCS	European Comission Programme – Erasmus+ Strategic Partnership (KA2)
SHIFT- Sustainability oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism	Instituto Politécnico de Setúbal	Escola Superior de Comunicação Social, CiTUR – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo Turismo de Portugal, IP	FCT

Decorrente dos projetos de investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com vários institutos politécnicos, unidades orgânicas do IPL, universidades nacionais e estrangeiras, centros de I&D, bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil. Neste contexto, assumem particular relevância a crescente disseminação de resultados e transferência de conhecimento, visíveis na interligação entre os projetos de I&D e a publicação de artigos, participação em congressos, organizações de workshops, exposições e outros eventos relacionados com os temas em investigação.

Igualmente importante é a crescente integração dos alunos nas atividades de investigação em curso e a articulação com determinadas unidades curriculares.

1.3.2.1 Produção Científica

Analisando globalmente os dados, e em termos comparativos com o ano anterior, as publicações (artigos, livros, capítulos de livros) aumentaram significativamente (86/119). Se atendermos ao tipo de publicação - livros e capítulos de livros - o número registou um grande aumento (45/62) o número de artigos também aumentou (41/57).

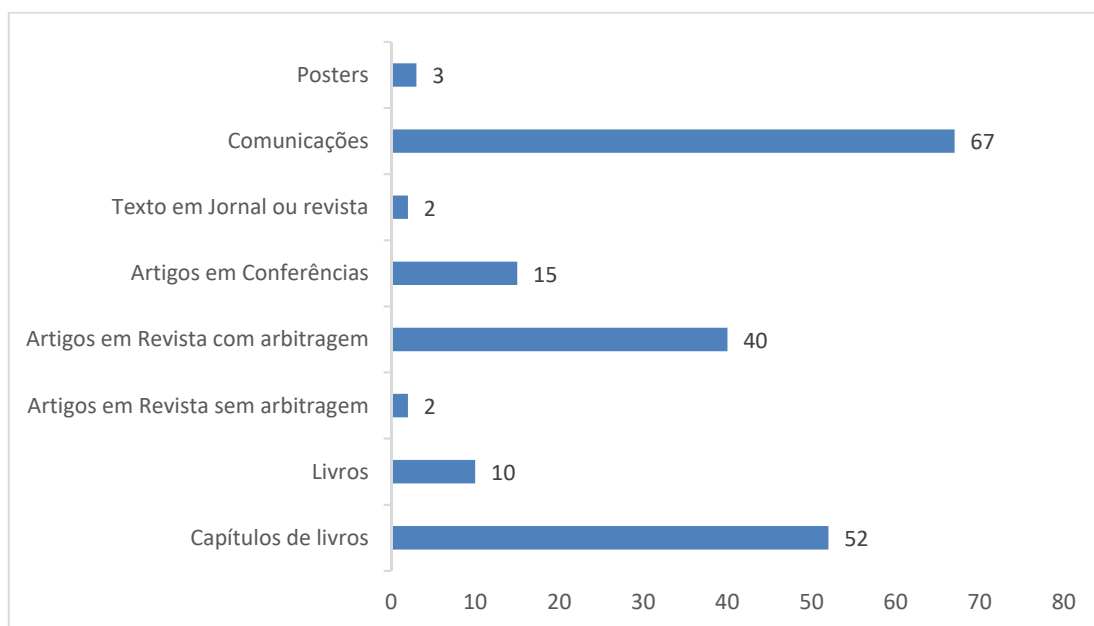


Gráfico 9 - Produção científica

Em 2022 regista-se um ligeiro aumento no número de comunicações realizadas em eventos e/ou congressos internacionais e/ou nacionais (66/67). Esta evolução está relacionada com a recuperação do ritmo de participação em eventos científicos pós pandemia.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

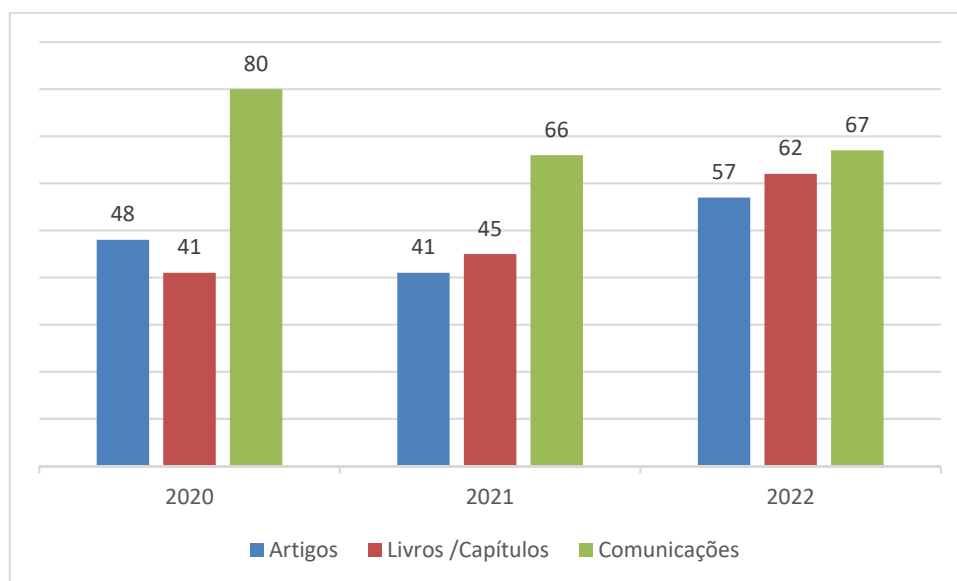


Gráfico 10 - Produção científica - análise comparativa 2020-2022

No que diz respeito às Publicações, continuamos a verificar o desenvolvimento de uma cultura de produção científica em regime de coautor, resultado da sinergia do trabalho desenvolvido no âmbito das linhas de investigação da ESCS (1 e 2). Dadas as limitações na forma de obtenção dos dados inerente ao sistema NETP@, só nos livros e capítulos de livros é possível apresentar tabelas separadas de autoria e coautoria. Contudo, sabemos que a maior parte dos artigos foram escritos em regime de coautoria (Tabelas 17 a 19).

Como se pode verificar na tabela 17, foram publicados 30 artigos em Revistas internacionais com arbitragem científica e 9 em revistas nacionais com arbitragem científica. Esta diferença evidencia a crescente internacionalização da investigação feita na ESCS.

Tabela 17 - Artigos publicados em revistas internacionais

Artigos em Revistas Internacionais com Arbitragem Científica	
Título do Artigo	Revista
A relação pandemia e cuidados com a beleza: uma reflexão sobre o comentário da jornalista Ainsley Earhardt no programa Fox & Friends e sua repercussão na opinião pública	Revista Docência e Cibercultura, volume 6, número 2, pp 102-116
The Construction of the View on Journalism: Perceções dos estudantes do ensino superior em Portugal	International Humanities Review / Revista Internacional De Humanidades, 11(Monográfico), 1-14

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Factors Affecting Banking Performance in Pakistan: An Empirical Investigation	International Journal of Emerging Business and Economic Trends, 1(1), 1–11
A critical realist inspired multilevel research method: combining netnography and social network analysis to study consumer behavior in online communities	European Journal of Management and Marketing Studies 7 4 (2022): 313-332
Scoping Challenges and Opportunities Presented by COVID-19 for the Development of Sustainable Short Food Supply Chains	Sustainability 14, 1-22
Coopetition applied to small and medium-sized businesses: a literature review	European Journal of Management and Marketing Studies 7, 4
The management of cross-cultural virtual teams	European Journal of Human Resource Management Studies 6, 1: 159-173
Personal Branding e a sua adaptação às estratégias de gestão da comunicação nas mídias sociais	Brand Trends Journal, 23, pp. 150-168
Factors Affecting Banking Performance in Pakistan: An Empirical Investigation	IJEBET, vol. 1, no. 1, pp. 1–11
Embracing the Nutritional Assessment in Cerebral Palsy: A Toolkit for Healthcare Professionals for Daily Practice	Nutrients 14 6
An Intercultural Sporting Event as Part of Soft Power Strategy: Macaos 1st Lusophony Games.	International Journal of Sport Policy and Politics, volume 22, número 14, pp 641-656
Cartografía del odio en las redes sociales: Análisis de la Liga de fútbol profesional en Portugal	Razon y Palabra, volume 113, número 26, pp 10-24
Consumer engagement in social media brand communities: a literature review	International Journal of Information Management
Competição aplicada a pequenas e médias empresas: uma revisão da literatura	European Journal of Management and Marketing Studies, volume 4, número 7, pp 180-198
Fostering Consumer: Brand Relationships through social media brand communities	Journal of Marketing Communications, pp 1-31
Habits of inquiry and skills of expression needed to be critical thinkers.	The Journal of Media Literacy
Reading the world: Journalism, communication, and I	The Journal of Media Literacy
Scoping Challenges and Opportunities Presented by COVID-19 for the Development of Sustainable Short Food Supply Chains	Sustainability, número 14, pp 1-22
The management of cross-cultural virtual teams	European Journal of Human Resource Management Studies, volume 1, número 6, pp 159-173

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Figuring out the untranslatable: traces of Twombly	Journal of Comparative Literature and Aesthetics, 45(1), 131-139
Data and technology: one of the challenges for journalism	International Journal of Human Sciences Research, 2(15), 1-11.
A critical realist inspired multilevel research method: Combining netnography and social network analysis to study consumer behavior in online communities.	European Journal of Management and Marketing Studies, 7(4), 313-332
The management of cross-cultural virtual teams.	European Journal of Human Resource Management Studies, 6(1), 159-173
Discurso de ódio, fake news e redes sociais: uma breve introdução	Razón y Palabra. 26(113), 12-16.
Financial literacy among portuguese higher education students	Journal of Business and Economics Review (JBER), 7(2), 141-150.
Personal Branding e a sua adaptação às estratégias de gestão da comunicação nas mídias sociais.	Brand Trends Journal, 23, 150-168
Scoping challenges and opportunities presented by COVID-19 for the development of sustainable short food supply chains.	Sustainability. 14(21)14475
Social marketing and online social support structure in contexts of treatment uncertainty	Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing, 34 (3) 311-350.
Comunicação e Unidades de Saúde familiar: que papel?	APS EM REVISTA, 4(3), 177–186
Comunicar o risco sob o prisma das relações públicas: reflexão preliminar	Territorium, N.º 29(I) (2022): Agir hoje para proteger o amanhã

Na tabela 18 estão referenciados os 9 artigos publicados em revistas nacionais com arbitragem científica.

Tabela 18 - Artigos publicados em revistas nacionais

Artigos em Revistas Nacionais com Arbitragem Científica	
Título do Artigo	Revista
A Ilustração Portuguesa e a cobertura das eleições presidenciais da I República em Portugal	OBS*-Observatório, volume 2, número 16
Artur Portela (Filho) e as marcas de uma irreverência única no Jornal Novo e na Opção	Media & Jornalismo 21, 39 (2021): 37-56
Actos de performance propaganda do Estado Novo no álbum de família	Diacrítica revista do centro de estudos humanísticos
Publicidade: novos formatos, novos conteúdos	Comunicação Pública, volume 17, número 32, pp 1-8

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Media & Jornalismo: 20 anos	Media & Jornalismo, 22 (41, nº 2), 1-8.
The role of social media in the proliferation and promotion of Brand Activism	Comunicação Pública, 17(32)
Repercussão, o último círculo	Revista Colóquio/Letras. Ensaio, n.º 211, Set. 2022, p. 34-43.
Comunicar o Risco sob o Prisma das Relações Públicas: Reflexão Preliminar.	Revista Territorium, n.º 29 (I), 2022, Pp. 23-40. ISSN: 0872-8941.
Comunicação Para a Saúde em Tempos de Pandemia: A Perspetiva dos Utentes do Serviço Nacional de Saúde	<i>Comunicação E Sociedade</i> , 40, 189-203

Tabela 19 - Artigos publicados em revistas sem arbitragem científica

Artigos em Revistas Nacionais sem Arbitragem Científica	
Título do Artigo	Revista
Saramago nos Jornais	Jornalismo & Jornalistas. Nº79. Out./Dez. 2022, 21-25.

Na categoria Livros e Capítulos de Livros, em 2022 foram publicados 6 livros em autoria e coautoria e 4 em coordenação, registando-se assim um aumento relativamente a 2021 (7 livros).

Tabela 20 - Livros publicados (autor)

Livro (autor)
A Fotografia Documental na Imprensa Portuguesa: o Real e o Verosímil, Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
Censura: a construção de uma arma política do Estado Novo, Tinta da China

Tabela 21 - Livros publicados (coautor)

Livro (coautor)
O jornalismo visual em Portugal: contributos para uma história, Instituto Politécnico de Lisboa
Comunicação nas PME: do conhecimento ao reconhecimento, Instituto Politécnico de Lisboa
Procuras uma Árvore, editado pelo Museu da Paisagem e Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas
Internacionalização Empresarial, Lisboa, Actual Editora

Tabela 22 - Livros publicados (coordenação)

Livro (coordenação)
Polícia (s) no Portugal Contemporâneo, Lisboa: MUP
Das Pedras, Pão”, da autoria de Henrique Pereira dos Santos e Duarte Belo, editado pelo Museu da Paisagem, com apoio da Fundação Pereira Monteiro, Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas e Esporão) em outubro de 2022, ISBN: 978-989-53820-1-9.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Arquivos de Bouça Fria”, da autoria de Daniel Moreira e Rita Castro Neves, editado pelo Museu da Paisagem, com apoio da Direção Geral de Cultura Norte e Município de Arcos de Valdevez, em abril de 2022, ISBN: 978-989-54497-7-4.

Das Pedras, Pão”, da autoria de Henrique Pereira dos Santos e Duarte Belo, editado pelo Museu da Paisagem, com apoio da Fundação Pereira Monteiro, Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas e Esporão) em outubro de 2022, ISBN: 978-989-53820-1-9.

Em 2022 regista-se a publicação de 52 capítulos de livros, 36 em coautoria e 16 em autoria. Estes números contrastam com 2021, ano em que se registaram 28 capítulos em autoria e 5 em coautoria. Assim, aumentou o número total de publicações deste tipo, mas também o número de colaborações.

Tabela 23 - Capítulos de livro publicados em coautoria

Capítulo Livro (coautor)
Golden years in social media world, in Research anthology on supporting healthy aging in a digital society, Hershey, Pennsylvania, Information Resources Management Association/IGI Global, pp 1227-1242
Reconstituição Portuguesa, Lisboa, Viton Araújo e Diego Dória (ed org.) Companhia das letras
Tras los claveles:35 poetas portuguesas (ed Uberto Stabile), sl, La oveja negra
A fotografia na imprensa ilustrada e a lenta afirmação dos fotógrafos nas redações: da ditadura militar aos primeiros anos do Estado Novo. In A.S. Lopes, A. G. Duarte, F. L. Cardoso, J. G., M.C. Coutinho, & M.J. Mata, O jornalismo visual em Portugal: Contributos para uma história (pp.17-67). Instituto Politécnico de Lisboa
Liderança e comunicação. As forças estratégicas para combater o cinismo organizacional. In Cagica, C. et al., (Coord). Temas Emergentes em Ciências Empresariais. LX: Edições Sílabo (vol.2, pp. 21-30), ISBN – 978-989-561-228-4
Um consumo sem desperdício em Portugal: Caraterísticas e motivações. Cagica, C. et al., (Coord). Temas Emergentes em Ciências Empresariais. LX: Edições Sílabo (vol 2, pp. 77-86), ISBN – 978-989-561-228-4
Mediatization: From Gutenberg to unlimited media and datafication”. In: H. Jerónimo (ed.). Portuguese philosophy of technology. Legacies and contemporary work from the Portuguese-Speaking community, pp 211-241
Linking corporate social responsibility, brand activism and corporate reputation: The Portuguese case. In Maria Vitoria Carrillo-Durán & Maria Perez-Pulido, Cases on developing effective research plans for communication and information science, IGI, pp. 289-311.
Violência online no jornalismo: Guia de prevenção e boas práticas (e-book). Lisboa: ICNova (ISBN: 978-989-9048-32-4)
A Ilustração Portuguesa e a cobertura das eleições presidenciais da I República em Portugal”, Observatório do OberCom - Investigação e Saber em Comunicação, Vol. 16, N°2, pp 208-235
Importance-Performance Analysis of Tourism Destination Attractiveness: Technology and Other Influencing Factors. In Optimizing Digital Solutions for Hyper-Personalization in Tourism and Hospitality (pp. 231-254). IGI Global
Porquê investir na comunicação com os colaboradores de uma PME?”. Politécnico de Lisboa – ESCS, 2022

Beyond the Digital Newsroom 2.0". in Andrade, J. & Ruão, T. (Orgs). Navigating Digital Communication and Challenges for Organizations. IGI Global - eEditorial Discovery
A formação na Polícia de Segurança Pública: percurso histórico da profissionalização ao profissionalismo". In Rollo, Maria Fernanda; Gomes, Pedro Marques; Rodrigues, Adolfo Cueto (Coord.) Polícia(s) no Portugal Contemporâneo, 91-150. Lisboa: MUP, 2022., pp. 91-150
Vacinação contra a COVID-19: A perspetiva dos estudantes universitário, In B. Puebla-Martínez, R. Vinader Segura & N. Navarro Sierra (coords.), COVID-19, multiverso de disciplinas. Una mirada desde la salud, la educación y la comunicación (pp. 637-663)
Advocacy e Public Affairs: Influência na esfera pública. In M. Eiró-Gomes (org.), Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: do Empowerment à Advocacy (pp. 49-67)
Do Empowerment à Advocacy: As OSC no terreno. In M. Eiró-Gomes (org.), Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: do Empowerment à Advocacy (pp. 17-47)
Um consumo sem desperdício em Portugal: Características e motivações. In Cagica, C. et al., (Coord). Temas emergentes em ciências empresariais (vol 2, pp. 77-86). Sílabo.
Liderança e comunicação. As forças estratégicas para combater o cinismo organizacional. In Cagica, C. et al., (Coord). Temas emergentes em ciências empresariais (vol.2, pp. 21-30). Sílabo
Informação on-line dos ACES: Uma análise a partir dos critérios HON. In Z. Duarte, A. M. Silva & F. Ribeiro (orgs.), A informação e a medicina em tempos de pandemia: Impactos humanos e sociais (pp.629-644)
Informação e COVID-19: Um estudo sobre os cuidados de saúde primários. In Z. Duarte, A. M. Silva & F. Ribeiro (orgs.), A informação e a medicina em tempos de pandemia: impactos humanos e sociais (pp.87-101)
The impact of social media communication on personal brand management. In J.L. Reis, M.K. Peter, R. Cayolla, & Z. Bogdanović (eds.) Marketing and Smart Technologies. Smart Innovation, Systems and Technologies (vol.2, pp.405-413).
Challenging old paradigms about aging and social networks: Seniors as social influencers. In R. Pocinho, C. Margarido, R. Santos, L. Marques, B. Trindade, S. Silva
I love to hate! The racist hate speech in social media. In I. Lupa-Wójcik & M. Czyżewska (eds.) Proceedings of the 9th European Conference on Social Media (pp. 137-145). Academic Conferences International.
A different type of influencer? Examining Senior Instagram Influencers Communication. In I. Lupa-Wójcik & M. Czyżewska (eds.) Proceedings of the 9th European Conference on Social Media (pp. 130-136). Academic Conferences International.
Linking corporate social responsibility, brand activism, and corporate reputation: The portuguese case. In M.-V. Carrillo-Durán & M. P. Pulido (coords.), Cases on developing effective research plans for communications and information science (pp. 289-311)
O nascimento de um novo canal: a informação não diária da RTP2, de 1968 a 1991. In A.S. Lopes, A. G. Duarte, F. L. Cardoso, J. G., M.C. Coutinho, & M.J. Mata, O jornalismo visual em Portugal: Contributos para uma história (pp.231-255).
A fotografia na imprensa ilustrada e a lenta afirmação dos fotógrafos nas redações: da ditadura militar aos primeiros anos do Estado Novo. In A.S. Lopes, A. G. Duarte, F. L. Cardoso, J. G., M.C. Coutinho, & M.J. Mata, O jornalismo visual em Portugal: Contributos para uma história (pp.17-67).
A afirmação da identidade da RTP2: a informação não diária, de 1992 a 2010. In A.S. Lopes, A. G. Duarte, F. L. Cardoso, J. G., M.C. Coutinho, & M.J. Mata, O jornalismo visual em Portugal: Contributos para uma história (pp.257-284).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Let's grab a coffee: A return to public relations basics. In D.Moss, & B. DeSanto (eds.). Public relations cases: International perspectives. (cap.12). Routledge.
A comunicação nas PME: desenvolvimento e sustentabilidade. In M. Eiró-Gomes & A.Raposo (orgs.), Comunicação nas PME: do conhecimento ao reconhecimento (pp. 133-147)
Porquê investir na comunicação com os colaboradores de uma PME?. In M. Eiró-Gomes & A.Raposo (orgs.), Comunicação nas PME: do conhecimento ao reconhecimento (pp. 37-61)
O modelo PESO: canais, táticas e ações. In M. Eiró-Gomes & A.Raposo (orgs.), Comunicação nas PME: do conhecimento ao reconhecimento (pp. 115-131).
A gestão da comunicação em empresas com um perfil Business-to-Business (B2B). In M. Eiró-Gomes & A.Raposo (orgs.), Comunicação nas PME: do conhecimento ao reconhecimento (pp. 89-113)
Liderazgo, comunicación y cinismo organizacional: un enfoque estratégico centrado en las relaciones públicas. In A. Castillo Esparcia & A. Belén Souto (Eds.). Relaciones Públicas en la economía y sociedade de la confianza (pp.45-58).

Em 2022 os docentes da ESCS foram autores de 16 capítulos de livro.

Tabela 24 - Capítulos livro publicados

Capítulo Livro (autor)
The role of social media influencers on the consumer decision-making process, in Research anthology on social media advertising and building consumer relationships, Hershey, Pennsylvania, Information Resources Management Association/IGI Global, pp 1420-1436
Loas à Senhora da Nazaré: cenário folkcomunicação» in Pedro Penteado (coord.) O Culto da Nossa Senhora da Nazaré - Perspectiva Multidisciplinar, Universidade Católica Editora, 2022
Os 46 dias de greve no Jornal do Comércio em 1974". In Carla Baptista e Carlos Camponez (Coord.) Contributos para uma história dos jornalistas em Portugal. Lisboa: ICNOVA, 2022, pp. 131-145
Mário Mesquita, o político, o jornalista e o professor: o longo curso de uma vida pela liberdade", in Carla R. Cardoso (org.) Mário Mesquita, Introdução à Análise dos Títulos de Imprensa. Lisboa: Edições Lusófonas, pp. 43-86
Professional football in Portugal: preparing to resume after the COVID-19 pandemic., in COVID-19 and the Soccer World , Kausik Bandyopadhyay, Routledge, pp 103-114
Plan B: the abandonment of journalism in Portugal, in What happens next? Journalism and Job Loss, Marjoribanks, T., Zion, L., Sherwood, M. , New York, Routledge, pp 155-167
O jornalismo visual em Portugal: contributos para uma história, in O jornalismo visual em Portugal: contributos para uma história, Lisboa, pp 69-112
Apropriações e reinterpretações da lenda de La Llorona, o fantasma da Mulher de Branco, em narrativas literárias e cinematográficas do séc. XXI (aceite para publicação), in Na raiz de todos os males: Cinema e Literatura de Horror no séc. XXI,
Design de um recurso educativo digital para os primeiros anos de escolaridade, in Docencia 2.0 y 3.0 , Tirant Humanidades
A retórica e a praxis publicitária. In I. Ferreira & S. Mateus (orgs.), Retórica mediatizada: A comunicação persuasiva através dos media (pp. 15-35). Sistema Solar (Documenta)

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Comunicação: Identidade e reputação. In M. Eiró-Gomes & A.Raposo (orgs.), Comunicação nas PME: do conhecimento ao reconhecimento (pp. 15-35).
De 25 de Abril de 1974 às primeiras décadas do novo milénio: Os últimos 40 anos da fotografia de imprensa em Portugal. In A.S. Lopes, A. G. Duarte, F. L. Cardoso, J. G., M.C. Coutinho, & M.J. Mata, O jornalismo visual em Portugal: Contributos para uma história (pp.69-112)
Introdução. In Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: do Empowerment à Advocacy (pp. 7-15). FEC
Estudo de caso: A campanha “Amigos na Demência” da Alzheimer Portugal – Movimento Global Dementia Friends 2018-2020, In M. Eiró-Gomes (org.) Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: do Empowerment à Advocacy (pp. 125-159)
O papel dos órgãos de comunicação social (OCS) nas estratégias de comunicação, In M. Eiró-Gomes (org.) Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: do Empowerment à Advocacy (pp. 95-123)
As plataformas online na mudança social e comportamental, In M. Eiró-Gomes (org.) in Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: do Empowerment à Advocacy (pp. 69-93)

Dois docentes foram, também, autores de um texto em jornal ou revista.

Tabela 25 - Texto em jornal ou revista

Texto em jornal ou revista	
Título	Jornal ou revista
Still tied to its colonial past, Macao football makes little progress. Breakthrough.	Meliti
Mantém o jornalismo uma missão na sociedade contemporânea?	Setenta e Quatro

Em 2022 foram publicados 15 artigos em atas de conferências, tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela 26 - Trabalhos publicados em Atas de eventos/congressos

Artigos em Conferências		
Título	Evento	Livro de Atas
The (not so) secret life of senior social media influencers: an analysis of the top five 'granfluencers', on Instagram	International Conference on Innovation and Entrepreneurship in Marketing and Consumer Behaviour	ICIEMC Proceedings
The pandemic impact in a higher education school: Students perceptions	Unesco World Higher Education Conference	Open knowledge products.
Satisfaction with Remote Teaching and the Return to in-person Teaching:	EDULEARN 22	EDULEARN 22 Proceedings

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Perception of Higher Education Students		
A different type of Influencer? Examining senior Instagram influencers communication	9th European Conference on Social Media (ECSM)	Proceedings of the 9th European Conference on Social Media (ECSM)
Comunicar arte no digital: o caso do MNAz	XI Congresso Português de Sociologia - Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e populismos num mundo efervescente	Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e populismos num mundo efervescente
Habits of inquiry and skills of expression needed to be critical thinkers	4th International Media Literacy Research Symposium	International Council for Media Literacy
Fala barato: filtros criativos e competições alternativas	SOPCOM / NOVA FCSH, Lisboa	
Como as mídias sociais reconfiguram a gestão da marca pessoal e a reputação on-Line	17ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação Y Comunicación, Madrid	Proceedings of the 17ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação Y Comunicación.
I love to hate! The Racist hate Speech in Social Media	9th European Conference on Social Media	Proceedings of the 9th European Conference on Social Media
The pandemic impact in a higher education school: Students perceptions	WHEC 22	Unesco World Higher Education Conference, Open knowledge products
Satisfaction with Remote Teaching and the Return to in-person Teaching: Perception of Higher Education Students	EDULEARN22	EDULEARN22 Proceedings, pp 5528-5533
The Environmental Efficiency of Agricultural Firms in Mediterranean Countries	Twentieth International Conference on New Directions in the Humanities,	

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	University of Rhodes, Greece	
The comparative analysis of eco-efficiency of agricultural firms in the European Member States	4th HCT International Multi-Conferences, HCT Advances in Science & Engineering Technology,	
The sustainability and the potential commercial development of aquaponics in Portugal and in Israel	VI International "Başkent" Congress on Physical, Social and Health Sciences	Proceedings book of the VI International "Başkent" Congress on Physical, Social and Health Sciences
Impact of CPEC announcement on volatility of PSX and Shanghai stock exchange	VI International "Başkent" Congress on Physical, Social and Health Sciences	Proceedings book of the VI International "Başkent" Congress on Physical, Social and Health Sciences

O gráfico seguinte sintetiza numericamente as publicações por tipologia.

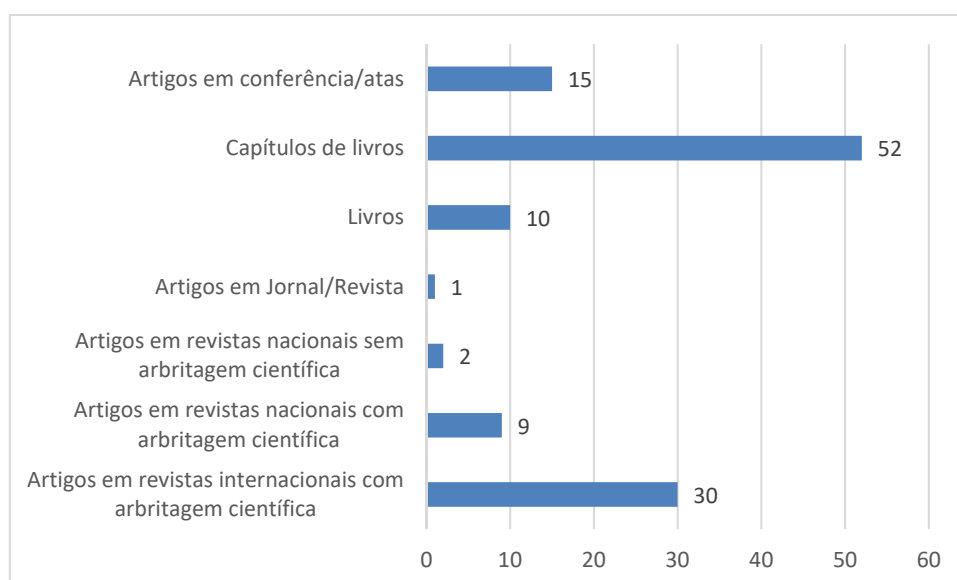


Gráfico 11– Distribuição quantitativa das publicações em 2022

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Em 2022 foram apresentadas 69 comunicações em eventos científicos, 30 internacionais e 39 nacionais. Foram ainda apresentados 3 posters em eventos internacionais.

Tabela 27 - Comunicações - Congressos nacionais

Comunicações - Congressos nacionais		
Título	Congresso/Evento	Local
Academia da leitura do mundo: O jornalismo, a comunicação e eu.	Seminário Dar Asas ao Saber: Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares	Setúbal
O 25 de Novembro de 1975 pelas lentes do fotojornalismo	II Seminário de História da Comunicação, Sopcom	Fundação Mário Soares e Maria Barroso, Lisboa
SEALAND, um protótipo multimédia para o território litoral do eixo Oeiras-Cascais	XII Congresso da Sopcom: Comunicação & Disrupção, Desafios Culturais, Societais e Tecnológicos	NOVA FCSH
The eco-efficiency in european agricultural firms	Sexta Edição Workshop DINÂMIA CET-ISCTE-IUL Dinâmicas Socioeconómicas e Territorias Contemporâneas	ISCTE, Lisboa
Gamificação no serviço de streaming: o recurso a estratégias de gamificação em plataformas de distribuição digital de conteúdos em formato video	XII Congresso da Sopcom	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Mulheres jornalistas: da cultura como resistência no Estado Novo à resistência ao neoliberalismo do presente	Seminário "Mulheres Jornalistas: percursos, lutas e conquistas	Lisboa
Enquadramentos para compreender o sociólogo Erving Goffman	Seminário Erving Goffman: 100º Aniversário	ICS-Universidade de Lisboa.
Fotojornalismo português: 40 anos de mudanças	II Seminário de História da Comunicação-Autoritarismo e Democracia: caminhos e conquistas	Fundação Mário Soares e Maria Barroso, Lisboa
Contributo para Compreender a arte da fotografia de Henri Cartier-Bresson	5º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies	
Educação para a sustentabilidade: avaliação do MOOC Sustentabilidade ambiental – mobilizar, observar e operacionalizar	4ª conferência campus sustentável	Instituto Politécnico de Leiria

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

O conceito de Green Marketing - Delta Cafés: uma Marca sem Desperdícios	XIV Congresso da Lusocom	Porto
A Monarquia do Norte (1919): o discurso iconográfico da <i>Ilustração Portuguesa</i>	IV Congresso Lusocom-Meios Digitais e Cidadania nas Redes Sociais	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Sob o signo do virtual: experiência do lugar e das paisagens	Conversas à volta do centro, iniciativa do projeto Centro Mutável	Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado
Quem tem medo da liberdade?» A Seara Nova e o PREC (1974-75)	XII Congresso SOPCOM. Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Mulheres portuguesas que reportam a guerra: perfis, experiências e problemas (1969-2020)	XII Congresso da SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos. GT: Género & Sexualidades	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
A fragilidade da diversidade e pluralismo na informação televisiva em Portugal: o caso da Região Autónoma dos Açores	XII Congresso da SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos. GT: Políticas, Regulação e Economia dos Media.	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Representação dos seniores na publicidade. Let s talk about ageing	Congresso Multidisciplinar sobre envelhecimento.	ISSSP, Porto,
Fala barato: Filtros criativos e competições alternativas	XII CONGRESSO SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos: Disrupção Criativa I: Ambientes Criativos I	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
A comunicação sobre o clima: a disrupção contemporânea	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Posicionamento em Relações Públicas: uma disrupção face ao paradigma instituído no mercado	XII CONGRESSO SOPCOM - Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

		Universidade Nova de Lisboa
Museu da Paisagem: o território como experimentação	Casa Paisagem: landscape and traces.	Atelier Concorde, Lisboa
A(s) nova(s) face(s) da prevenção»: 50 anos da Escola de Alistados Feminina (1972)	Ciclo de Conferências: O Pentaedro das Ciências Policiais	ISCPSI, em Lisboa
Museu da Paisagem: comunicação e mediação para uma cidadania paisagística	5ª Conferência Nacional de Arquitetura e Paisagem: “Arquitetura e Paisagem na transição para a sustentabilidade — Todos somos protagonistas	Lisboa, Secretaria-Geral do Ministério do Ambiente e da Ação Climática,
O que há neste lugar? Guia e kit pedagógico do Museu da Paisagem	2.º Fórum Arquitetura e Paisagem, sessão 02: de pequenino se torce a paisagem	
Jornalismo de cinema: um olhar para a imprensa, televisão, rádio e online	XII Congresso da Sopcom: Comunicação & Disrupção, Desafios Culturais, Societais e Tecnológicos	Lisboa
O insight: as provas e os argumentos na publicidade	XII Congresso da SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, societais e tecnológicos.	Lisboa
SEALAND, um protótipo multimédia para o território litoral do eixo Oeiras-Cascais	XII Congresso da SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, societais e tecnológicos.	Lisboa
Jornalismo português de cinema: um olhar para a imprensa, televisão, rádio e online	XI Encontro Internacional da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento (AIM)	Évora
Lobistas ex-políticos: um obstáculo à regulamentação do lobbis em Portugal?	Comunicação apresentada no XII CONGRESSO SOPCOM: Disrupção, Media e Mercado II: Comunicação, Marcas & Inovação	Lisboa
A comunicação sobre o clima: a disrupção contemporânea.	XII CONGRESSO SOPCOM: Disrupção Informacional VI: Comunicação d(e) Ciência	
Gamificação no serviço de streaming: O recurso a estratégias de gamificação em plataformas de distribuição digital de conteúdos em formato vídeo.	XII CONGRESSO SOPCOM: Disrupção Tecnológica II: Materialidades & Enquadramentos	

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Matemática e estatística com o apoio do Excel.	11.º Seminário de Matemática e Ciências Experimentais: Competências para a Docência em Matemática e Ciências Naturais	Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal
Educação para a sustentabilidade: avaliação do MOOC Sustentabilidade ambiental – mobilizar, observar e operacionaliza	4ª conferência campus sustentável	Leiria, Politécnico de Leiria

O número de comunicações (30) em congressos internacionais diminuiu bastante relativamente a 2021, ano em que se registaram 58 comunicações, tal poderá estar relacionado com o facto de 2021 ser ainda um ano em que muitos eventos científicos se realizaram de forma virtual, facilitando a participação dos docentes, até pelos custos que as deslocações implicam.

Tabela 28 - Comunicações - Congressos internacionais

Comunicações - Congressos internacionais		
Título	Congresso/Evento	Local
As jornalistas portuguesas à mercê do discurso abusivo ou do "assédio" online dos públicos: Elementos para uma cartografia.	Forum Égalité: pour l'égalité de genre en Europe	Angers, França
Jornalismo português de cinema: um olhar para a imprensa, televisão, rádio e online	XI Encontro Internacional da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento (AIM)	Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora
The Ex-votos as storytelling	Visual Storytelling: From the mural to the digital, International Conference	University of Aveiro
Seniores e vulnerabilidade digital". Mesa-redonda, Riesgos, Amenazas Y brechas generacionales em la sociedad	II Congreso Internacional de Vulnerabilidad y Cultura Digital	Universidade San Pablo Ceu, Madrid
Viver e aprender em pandemia": as vivências académicas no Politécnico de Lisboa	I Congresso Internacional Escola, Identidade e Democracia	Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
The (not so) secret life of senior social media influencers: An analysis of the top five 'granfluencers', on Instagram	International Conference of Innovation and	Aveiro

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	Entrepreneurship in Marketing and Consumer Behavior	
Como as mídias sociais reconfiguram a gestão da marca pessoal e a reputação on-Line	17ª Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação Y Comunicación	Madrid
I love to hate! The Racist hate Speech in Social Media	9th European Conference on Social Media	online
A different type of influencer? Examining Senior Instagram Influencers Communication	9th European Conference on Social Media	online
Personal branding e sua adaptação às estratégias de gestão da comunicação nas mídias sociais	VI Congresso Internacional de Branding	online
No advertising for old men. Elderlys in Advertising	VII Congresso Internacional de Comunicación Y Pensamiento	online
Love to hate you. Online hate speech against women	VII Congresso Internacional de Comunicación Y Pensamiento	online
Activism in the age of mediated communication: the impact of new media on the development of activist movements	VII Congresso Internacional de Comunicación Y Pensamiento	online
The other side of the story: accountability and meaning for media literacy	Seminar organized by the Grupo de Investigación en Comunicación Política, Periodismo y Democracia (POLCOM-GRP)	Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Spain
Global Trends in Research and Development.	3rd International Conference on Business & Technological Trends	Istambul
Formar para a Sustentabilidade: o papel das Instituições de Ensino Superior (IES),	VII Congresso Internacional de Comunicación Y Pensamiento	online
Memética: La reinención de las narrativas de odio en el mundo digital	Congresso Hemes, Comunicación,	online

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	medios audiovisuales Y análisis	
A percepção sobre publicidade a bebidas alcoólicas entre os jovens universitários no arquipélago de Cabo Verde	XVII Congresso IBERCOM 2022 - Comunicação, Identidades e Diálogo na Cidade Mediatizada	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
A Construção do Olhar sobre o Jornalismo – A academia e os estudantes	XII Congreso Universitario Internacional sobre Contenidos, Investigación, Innovación y Docencia (CUICIID2022)	online
Financial Literacy among Portuguese Higher Education Students	13th Global Conference on Business and Social Sciences - Contemporary Issues in Management and Social Sciences Research	Malasia
Representação dos seniores na publicidade	Congresso internacional Lets Talk About Aging	Porto
La Policía de Seguridad Pública portuguesa durante el cambio político (1974-1975): hechos y memoria de un cuerpo policial en adaptación	IX Congreso Internacional de la Asociación de Historiadores del Presente	Universidade de Sevilha
The other side of the story: accountability and meaning for media literacy.	Seminar by the Grupo de Investigación en Comunicación Política, Periodismo y Democracia (POLCOM-GRP)	Barcelona
Financial literacy among portuguese higher education students.	13th Global Conference on Business and Social Sciences - Contemporary Issues in Management and Social Sciences Research	Malasia

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Reading the world: Journalism, communication, and I.	4th International Media Literacy Research Symposium	Pyle Center - University of Wisconsin, Madison - USA
An MML embedded approach for estimating the number of clusters.	17th Conference of the IFCS 2022– International Federation of Classification Societies: Classification and Data Science in the Digital Age	Porto, Portugal
Corporate Communication research: in search for its quintessential model.	Qualis - II Congresso Internacional sobre Metodologia	Coimbra.
Podem a comunicação virtualizada e o pluriverso ser pensados sem questionar a tecnologia?	XVII Congresso Ibero-Americano de Comunicação - IBERCOM 2022: Comunicação, Identidades e Diálogo na Cidade Mediatizada	Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto
A evolução tecnológica vs a cidadania e a educação	Fórum Mundial para a Cidadania e Educação - Virtual Educa Lisboa 2022	Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa, Portugal
Habits of inquiry and skills of expression needed to be critical thinkers	4th International Media Literacy Research Symposium,	Pyle Center - University of Wisconsin, Madison - USA

Como se pode observar na tabela 29, foram apresentados três posters em congressos internacionais.

Tabela 29 - Posters - Congressos Internacionais

Posters - Congressos internacionais		
Título	Congresso	Local
Some insights of the personification of Facebook by Iberian older users	9th European Conference on Social Media (ECSM)	Cracóvia
Analysing newspaper articles using Python	4th Conference on Statistics and Data Science	Salvador
Structural equation models to explain the consumption of social	4th Conference on Statistics and Data Science	Salvador

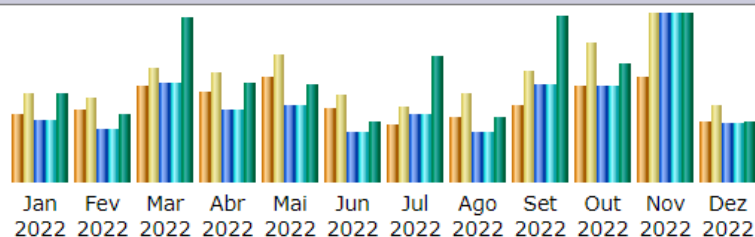
networks in public and private places.		
--	--	--

Relativamente à Revista Comunicação Pública, à semelhança dos anos anteriores, a revista assegurou a periodicidade da publicação de um Volume (nº 17) com os dois dossiês temáticos (nºs 32 e 33).

Assim, foi publicado o Vol. 17, N.º 32 com o tema Publicidade: novos formatos, novos conteúdos, coordenado por Jorge Veríssimo (Escola Superior de Comunicação Social, Instituto Politécnico de Lisboa) e Sara Balonas (Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho). Ainda em 2022 saiu o Vol. 17 N.º 33 com o tema Literacia mediática: estratégias para fortalecer a cidadania e a democracia, tendo sido coordenado por Patrícia Silveira (Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia/IADE-UE; Universidade do Minho/CECS) e Ricardo Morais, (Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Universidade da Beira Interior/LabCom).

O número de visitas ao website OpenEdition da Revista aumentou substancialmente, passando de 76.866 visitas em 2018 para 146.340 em 2020, em 2021 continuou a aumentar (155,236 visitas), mas em 2022 diminuiu para 142.489 visitas

A tabela 30 apresenta um resumo da atividade da Revista em 2022. Como podemos verificar, na sua totalidade, foram recebidos 53 artigos, publicados 41 e recusados 11. Todo este processo contou com a contribuição de 129 revisores científicos de diferentes áreas disciplinares.

Histórico mensal


Mês	Visitantes únicos	Numero de visitas	Páginas	Hits	Bytes
Jan 2022	7,628	9,931	16,579	16,580	860.26 MB
Fev 2022	7,980	9,597	14,446	14,446	656.14 MB
Mar 2022	10,775	12,897	26,602	26,602	1.56 GB
Abr 2022	10,162	12,190	19,014	19,015	967.11 MB
Mai 2022	11,849	14,390	20,538	20,538	954.27 MB
Jun 2022	8,192	9,719	13,482	13,482	598.24 MB
Jul 2022	6,417	8,454	18,446	18,446	1.20 GB
Ago 2022	7,176	9,994	13,504	13,505	630.07 MB
Set 2022	8,740	12,440	26,360	26,360	1.59 GB
Out 2022	10,666	15,502	25,681	25,681	1.14 GB
Nov 2022	11,842	18,801	45,026	45,026	1.60 GB
Dez 2022	6,865	8,574	16,000	16,002	587.05 MB
Total	108,292	142,489	255,678	255,683	12.21 GB

Figura 1 - OpenEdition: histórico mensal 2022

 Tabela 30 – Revista *Comunicação Pública*, 2022

Números publicados	2
Total de artigos recebidos	53
Artigos recusados	11
Artigos publicados	41
N.º de revisores científicos	129

Em 2021 foi lançado o Podcast CiênciaCom, um projeto da ESCS que procura aproximar a academia e a Investigação da sociedade. A cada episódio são entrevistados investigadoras e investigadores de diversos campos do saber, com particular ênfase no da Comunicação, tendo sido emitidos 5 episódios em 2022, somando um total de 1544 reproduções.

No que diz respeito a outras atividades científicas, é de assinalar a participação dos docentes como membros de comissões editoriais ou científicas de revistas. Em relação a 2021 registam-se mais docentes como membros de comissões editoriais e científicas de revistas (6/14).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 31 - Membro de comissão editorial/científica de revista

Título
Frontiers
IGI-Global books
Comunicação Pública
RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
Livros ICNOVA
Tourism & Management Studies Journal
Pensar La Publicidad
Revista Comunicando
Revista Portuguesa de História da Comunicação
Revista Entre Letras
Revista Herança
Observatorio (OBS*)
Polissema

Os títulos em que se fizeram revisões científicas mantiveram o mesmo nível de 2021 (15/15).

Tabela 32– Revisor/a científico de artigos

Revista/Título
Faces de Eva
Jornal of Brand Management
Review of Communication Research
Journal of Research in Interactive Marketing
Spanish Journal of Marketing
International Journal of E-Business Research
International Journal of Consumer Studies
Frontiers in Applied Mathematics and Statistics
International Journal of Hospitality Management
European Journal of Tourism, Hospitality, and Recreation
American Journal of Industrial and Business Management
Tourism Management
Revista Comunicação Pública
Navigating Digital Communication and Challenges for Organizations. IGI Global
<i>Revista Comunicando</i>

No que diz respeito à participação na organização de eventos científicos, sublinha-se a colaboração de docentes da ESCS em atividades externas, como seja a integração da comissão organizadora de eventos científicos, ou comités científicos de eventos científicos, ou a curadoria de exposições.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 33 - Membro de comissão organizadora/científica de evento

Título	Local	Papel do docente
IV Conferência Internacional Comunicar a Ciência, Desinformação durante o combate à pandemia Covid-19	UBI	Membro
Exposição Paisagens Transgênicas de Álvaro Domingues	Biblioteca de Alcântara	Coordenação e curadoria
Exposição Paisagens Transgênicas de Álvaro Domingues	Museu do Douro	Coordenação e curadoria
VI Encontro Nacional de Educação para os Media - Liberdade de imprensa nos dias de hoje	Auditório da Escola Secundária D. Diniz	Organização
2nd International Conference on Languages and Communication in the Military (2ICLACOM)	Academia Militar	Organização
II Congreso Internacional de Menores y Medios Sociales: gestión y representación del dolor y las autolesiones	Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha	Membro do Comité Científico
Conferência III Mostra de Publicidade em Saúde: Que papel para os influenciadores digitais?"	ESCS	Membro da comissão organizadora
II Seminário de História da Comunicação: Autoritarismo e Democracia, caminhos e conquistas	Fundação Mário Soares e Maria Barroso	Membro da Comissão Organizadora
Operação Sete dias com os Media: Eu, as Redes Sociais e os Media: que relação é esta?	Direção Geral da Educação	Organização

É de destacar, também, a participação de docentes da ESCS com no papel de Comentador(a)/relator(a)/moderador(a) em evento científico, tal como se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 34 – Comentador(a)/relator(a)/moderador(a) em evento científico

Título
Simpósio doutoral em ciências da comunicação no ISCTE-IUL
VIII Colóquio Doutoral da Escola de Sociologia e Políticas Públicas ISCTE-IUL
Moderação no XII Congresso da Sopcom da sessão Disrupção Criativa I: Ambientes Criativos

De salientar, também, a participação de docentes da ESCS como Realizadores e produtores de conteúdos audiovisuais e multimédia.

Tabela 35 - Realização/produção de conteúdos audiovisuais e multimédia

Criação de objetos artísticos e respetiva apresentação ou exposição
Música e design de som para o filme "Primeira Obra", longa-metragem do realizador Rui Simões
Sete rios, sete vales
Interpretação /Criação e adaptação de objetos artísticos
Hercules - Jogo de Tabuleiro
Reflexão crítica e teórica sobre objetos artísticos/direção e comissariado artístico
Autora convidada do Festival de Literatura Infantil Onomatopeia, Batalhas entre escritores Isabel Zambujal/Rita taborda Duarte
Leiria Poetry Festival, «Direito à Poesia», Leiria, Banco das artes Galeria, 23 DE ABRIL 2022
Mostra de Artes da palavra . Café dos poetas:"Uma dobra no cânone: em torno da poesia de Adília Lopes", Oeiras, Templo da poesia, 8 de Maio de 2022
Museu da Paisagem: o território como experimentação

1.3.2.2 Integração dos alunos em ações de I&D e ligação com a comunidade

Neste domínio, o envolvimento dos estudantes regista-se sobretudo a quatro níveis:

- como autores de trabalhos finais de 2.º ciclo (dissertações, projetos e relatórios de estágio);
- como bolsiros (bolsa de início à investigação) participando no levantamento, análise de dados ou outras tarefas necessárias para a prossecução dos projetos de investigação
- como coautores de comunicações e artigos científicos;
- em ações de ligação com a comunidade, quer no desenvolvimento de trabalhos em UC, quer no âmbito de outros projetos.

Em 2022 a produção científica dos mestrados diminuiu em relação ao ano anterior (em 2021 foram concluídos 95 trabalhos o que se deve ao retomar da normalidade pós pandemia).

Foram apresentados 66 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma:

- 41 dissertações
- 11 relatórios de estágio
- 14 trabalhos de projeto

Os gráficos e tabelas seguintes indicam os trabalhos realizados, por tipologia e curso.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

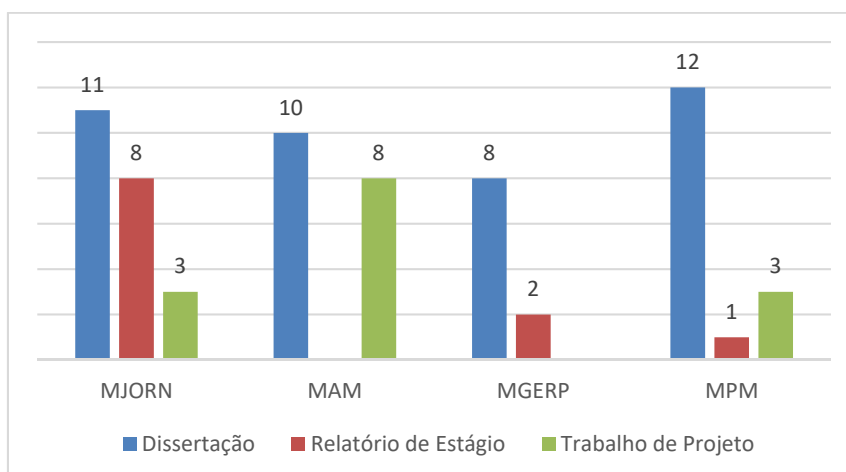


Gráfico 12 - Número e tipo de trabalhos finais por curso em 2022

Em 2022 o curso que registou mais apresentações finais de trabalhos de 2º ciclo foi o Mestrado em Jornalismo (22), seguido do Mestrado em Audiovisual e Multimédia (18).

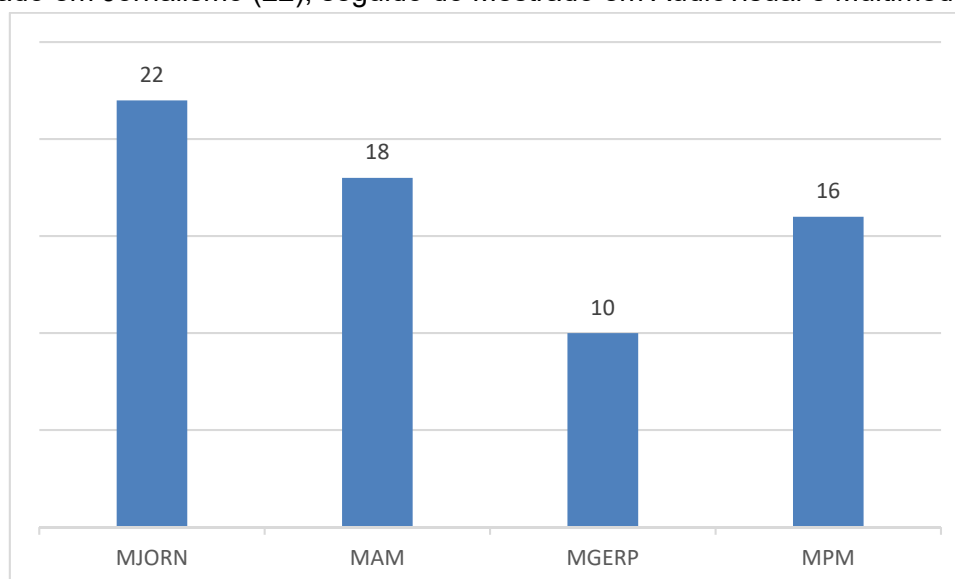
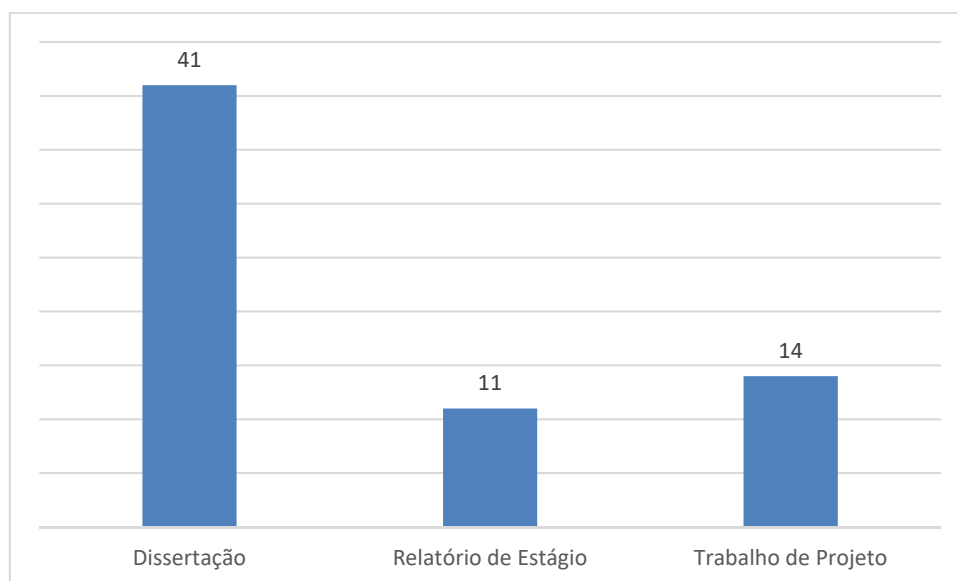


Gráfico 13 – Número de trabalhos finais por curso em 2022

Verifica-se que, maioritariamente, os alunos optam por finalizar o 2º ciclo com apresentação de dissertação (41).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Gráfico 14 - Número e tipo de trabalhos finais em 2022

A tabela seguinte identifica os projetos de I&D que contaram com a contribuição de estudantes, identificação dos respetivos cursos.

Tabela 36 - Projetos de âmbito científico

Projeto	Curso
À frente da Revolução: os jornalistas na transição para a democracia em Portugal (1974-1976)	Audiovisual e Multimédia
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Jornalismo
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Mestrado em Jornalismo
AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Mestrado em Jornalismo
KitScape: Descobrir a Paisagem - Kit Pedagógico de Leitura e Exploração de Paisagens	Audiovisual e Multimédia
Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Português antes e depois da pandemia COVID	Audiovisual e Multimédia
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	Mestrado em Audiovisual e Multimédia
LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	Audiovisual e Multimédia
Narrar e Viver a Europa: a Cobertura das Eleições para o Parlamento Europeu (maio 2019)	Jornalismo
Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem	Audiovisual e Multimédia
OBSPUB18 - Observatório de Publicidade em Saúde e Beleza	Mestrado em Publicidade e Marketing

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

One More Place? Aplicação Móvel para a Visita e Exploração da Paisagem	Audiovisual e Multimédia
Plataforma de Apoio ao Treino de Figuras Obrigatórias em Patinagem Artística	Audiovisual e Multimédia
Recepção Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital Jane Austen 2.00	Publicidade e Marketing
Recepção Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital Jane Austen 2.00	Audiovisual e Multimédia
Repórteres em Construção	Mestrado em Jornalismo
Transliteracia Jornalística: até que o mundo fique tal como ele é	Jornalismo
3Cs - Comunicação e Cidadania Corporativa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial

Em 2022 foram vários os alunos e alunas que participaram nos projetos SEAside LANDscapes, Representações do turismo no eixo litoral Oeiras-Cascais, 4C - Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise e SocialHate – I Love to Hate!: Cartografia do ódio em rede, como bolseiros (bolsa de início à investigação). Os seus contributos residiram no levantamento, análise de dados ou outras tarefas necessárias para a prossecução dos projetos de investigação.

Regista-se também a participação no projeto de I&D Sistemas Informáticos na base de Standads Abertos, ISEL/GIATSI - Grupo de Investigação Aplicada em Tecnologias e Sistemas de Informação, no qual desenvolveram identidades gráficas, manuais de normas gráficas dos projetos: SoT - Synoptics of Things e ISOS - Informatic System of Systems.

Ainda no âmbito de projetos de investigação e em colaboração com docentes alunos/as e diplomadas publicaram 4 artigos científicos:

Diplomada de Mestrado em GERP

- Costa, M.I. & Miranda, S. (2022). Liderança e comunicação. As forças estratégicas para combater o cinismo organizacional. In Cagica, C. et al., (Coord). Temas Emergentes em Ciências Empresariais. LX: Edições Sílabo (vol.2, pp. 21-30), ISBN – 978-989-561-228-4
- Camilo, I., Carvalho, M. & Pereira, S. (2022). Comunicar arte no digital: o caso do MNAZ. Livro de Atas do XI Congresso Português de Sociologia – Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e populismos num mundo efervescente. ISCTE/ICS – Universidade de Lisboa.

- Nunes, M. & Pereira, S. (2022). Comunicar o Risco sob o Prisma das Relações Públicas: Reflexão Preliminar. Revista Territorium, n.º 29 (I), 2022, © Riscos. pp. 23-40. ISSN: 0872-8941.

Diplomada de Mestrado em PM

- Mota, M. & Miranda, S. (2022). Um consumo sem desperdício em Portugal: Características e motivações. Cagica, C. et al., (Coord). Temas Emergentes em Ciências Empresariais. LX: Edições Sílabo (vol 2, pp. 77-86), ISBN – 978-989-561-228-4

Em 2022 registaram-se 4 participações com comunicação em encontro científico em colaboração com alunos:

- Simões, C. & Subtil, F. (19-21 Janeiro 2022). Participação no XII Congresso da SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos. GT: Género & Sexualidades. Título da comunicação: "Mulheres portuguesas que reportam a guerra: perfis, experiências e problemas (1969-2020)"
- Bicudo, M. L. & Subtil, F. (19-21 Janeiro 2022). Participação no XII Congresso da SOPCOM: Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos. GT: Políticas, Regulação e Economia dos Media. Título da comunicação: " A fragilidade da diversidade e pluralismo na informação televisiva em Portugal: o caso da Região Autónoma dos Açores"
- Félix, D. & Pereira, S. (2022). Posicionamento em Relações Públicas: uma disrupção face ao paradigma instituído no mercado. XII CONGRESSO SOPCOM - Comunicação & Disrupção: Desafios culturais, sociais e tecnológicos. Universidade Nova de Lisboa – FCSH. (19 a 21 de Janeiro 2022).
- Camilo, I.; Carvalho, M. & Pereira, S. (2021). Comunicar arte no digital: o caso do MNAZ. XI Congresso Português de Sociologia – "Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e populismos num mundo efervescente". ISCTE/ICS – Universidade de Lisboa, online, 29 de março.

1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Dando continuidade à estratégia da ESCS para cimentar a sua relação colaborativa com a sociedade civil, efetuaram-se esforços para manter um diálogo contínuo com o tecido empresarial, de forma a acompanhar as tendências naturais do mercado. Assim, a ESCS continua a conquistar a preferência das organizações, devido aos elevados níveis de confiança estabelecida, aumentando o número de parcerias, refletidas na assinatura de protocolos. O âmbito dos projetos mantém-se dividido em Projetos de Escola (mais abrangentes) e projetos de Unidades Curriculares (mais

específicos) e, ainda, na oferta de estágios para os estudantes, subdivididos em Estágios Profissionais, Estágios Curriculares e Estágios resultantes de protocolos específicos com organizações, que proporcionam aos estudantes um contacto privilegiado com o mercado de trabalho.

1.4.1 Alumni e programa de mentoria

Ano após ano, a ESCS vê aumentado o número de diplomados que se encontram espalhados pelos quatro cantos do mundo, com cargos de topo e de referência, em empresas nacionais e internacionais, nas mais diversas áreas da Indústria e da Comunicação.

Os alumni escsianos representam, de forma única, os valores e as competências adquiridas ao longo do seu percurso académico, contribuindo para o êxito de iniciativas internas como os já referidos programas de mentoring, palestras, recrutamento, entre outras. Em 2020, foi criado o Gabinete Alumni e, desde então, os alumni têm vindo a desenvolver tarefas com bastante relevo para os atuais estudantes.

Uma das iniciativas previstas para 2022 era a organização da 2.^a edição da Feira de Emprego ESCS Level Up e pela primeira vez em modelo presencial. Tal como referido anteriormente, a ESCS Level Up contou com a presença grandes empresas das mais variadas áreas de negócio e da Comunicação, tendo sido dado destaque e preferência às empresas onde trabalham os antigos alunos da ESCS, facilitando-lhes o recrutamento de novos talentos, nas áreas em que pretendem recrutar.

Em 2022, os Programas de Mentoring de PM e de RPCE puderam contar com a colaboração ativa do Gabinete Alumni, pois foram identificados os ex-alunos que manifestaram interesse em ser mentor, nas respostas obtidas nos questionários enviados pelo gabinete, dando, assim, possibilidade para que este projeto se renove ano após ano.

E no ano letivo 2022/23, arrancou a 1.^a edição do Programa de Mentoring de AM. Apesar de já ter sido referido, reforçamos que, em 2022, decorreu a 8.^a edição do Programa de Mentoring da Licenciatura em PM e do Mestrado em PM e a 9.^a edição do Programa de Mentoring da Licenciatura em RPCE, que contaram com a participação de

vários alumni. Estes programas visam cimentar a ligação e o vínculo que os alumni têm com a ESCS, partilhando as suas experiências profissionais com os atuais estudantes.

Outro projeto/evento, também já referido anteriormente, é o ESCS Open Days Online, que conta, igualmente, com a boa-vontade dos alumni, no contacto com os eventuais candidatos à ESCS (sobretudo, os alunos do Ensino Secundário). Em 2022, voltou a realizar-se em formato a distância, modalidade iniciada nos tempos da pandemia, mas que permite chegar a um número considerável de jovens espalhados pelo país. O Gabcom, em colaboração com as coordenações dos cursos, organizou, pela terceira vez consecutiva, a realização dos Open Days das quatro licenciaturas, para além de que a própria Licenciatura em RPCE organizou a 5.ª edição do PR Open Day, obtendo excelente feedback dos participantes. Estas iniciativas foram implementadas para compensar as iniciativas que foram canceladas em 2020 e 2021, como as visitas guiadas à ESCS, dirigidas aos estudantes do Ensino Secundário.

Em 2022, tal como previsto, comemorou-se o regresso da Futurália, após dois anos de interregno. A presença da ESCS ficou marcada com enorme adesão de estudantes da AE e de todos os núcleos, bem como presença de alumni.

Em 2022, foi lançada a 2.ª edição do Programa MENTori@IPL, concretizada em cinco Unidades Orgânicas do IPL. Na ESCS, foram recebidas inscrições de 56 mentores (alunos do 2.º e 3.º anos dos 4 cursos de licenciatura) e de apenas 46 mentorandos (alunos do 1.º ano dos 4 cursos de licenciatura), um número que foi aumentando ao longo do ano letivo. O Programa MENTori@IPL–ESCS é um programa institucional que tem como principal objetivo promover a integração académica, pessoal e social dos novos alunos que entram nas UO do Politécnico de Lisboa, ano após ano. É um programa totalmente voluntário, que depende essencialmente do espírito de entreajuda dos mentores e dos seus mentorandos e que deve seguir os Princípios Orientadores da Mentoria Interpares do Instituto Politécnico de Lisboa.

1.4.2 Parcerias com a comunidade

Para dar continuidade ao percurso percorrido nos anos anteriores, a ESCS empenhou-se em manter ativos os atuais protocolos e a firmar mais protocolos com novas entidades parceiras, entre empresas, organizações e instituições de grande relevância na sua área de atividade. Como tem vindo a ser hábito, são privilegiadas as

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

parcerias com associações e ONG, entidades sem fins lucrativos ou entidades públicas, cumprindo com o ODS 17 – Parcerias e meios de implementação e com os valores de sustentabilidade e responsabilidade social da ESCS.

Assim, o número de parceiros ativos é próximo dos 200, entre renovações e novas parcerias, tal como espelhamos na tabela 37.

Tabela 37 – Evolução do número de protocolos

Anteriores a 2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
104	12	32	53	28	48	47

Tal como tem vindo a ser hábito, as principais dimensões são os projetos/trabalhos desenvolvidos nas diversas unidades curriculares e os projetos de âmbito mais transversal, denominados projetos Escola. As ações de formação em formato masterclasses ou workshops e os projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) representam uma fatia substancial dos protocolos em vigor. Estas parcerias continuam a afirmar a ESCS na sociedade civil, desenvolvendo projetos que elevam a marca e a identidade ESCS, comprovando que é a instituição de Ensino Superior de referência nas várias áreas da Comunicação. Das novas 47 parcerias assinadas e postas em prática no ano letivo 2021/22, cerca de 32 foram estabelecidas para desenvolvimento de projetos ou trabalhos, em âmbito de unidade curricular ou curso, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de tarefas reais, fundamentais para a sua aprendizagem. Outros protocolos envolveram a realização de workshops de formação, nas várias áreas de especialização da ESCS, e ainda se verificou a assinatura de protocolos cujo âmbito visou o desenvolvimento de projetos de I&D. Na tabela seguinte, são apresentados os protocolos assinados em 2022.

Tabela 38 – Protocolos celebrados

Protocolos Celebrados	
TSF - RADIO NOTÍCIAS	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo.
GMG - O Jogo	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo.
LUSA	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo.
SPORT TV	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo.
FPF – Canal 11	Regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo.
LUSA	Regular a colaboração entre os seus signatários para o acesso a dados aos estudantes da ESCS.
UNIVERSIDADE DE MÁLAGA	Desenvolvimento de estudos conjuntos, intercâmbio e cooperação de programas, para leitores, estudantes e investigadores
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	Realização de um projeto conjunto, através da criação de estratégias de comunicação no âmbito da UC de Ateliê de Agência do 3º ano da Licenciatura em Publicidade e Marketing, os alunos irão desenvolver propostas de comunicação
BRIGHT STORY – ASSOCIAÇÃO JOVEM NO SETOR DA COMUNICAÇÃO	Promoção da imagem da ESCS, bem como contribuir para a divulgação e apoio de eventos organizados pela ESCS.
CAPITI - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	Realização de um projeto conjunto, através da criação de estratégias de comunicação.
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	Lecionação da UC de Seminários do Mestrado em Fisioterapia
CAIS - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	Realização de um projeto conjunto, através da criação de estratégias de comunicação. No âmbito da UC de Ateliê de Agência do 3º ano da Licenciatura em Publicidade e Marketing, os alunos desenvolveram propostas de comunicação.
ASSOCIAÇÃO CABO VERDIANA DE LISBOA	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	O protocolo tem por objetivo prosseguir o funcionamento do curso Pós-graduação em Comunicação e Marketing na indústria Farmacêutica no ano letivo 2022/23.
TRILOGY GAME STORE	Criação de peças audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Projeto e Portfólio do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ISCTE-IUL - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	O ISCTE-IUL e a ESCS definem e regulam, pelo presente protocolo, as diversas modalidades de colaboração na realização de projetos de interesse mútuo.
JUNTA DE FREGUESIA DE RIO DE MOURO - ORIENTA.TE ESG	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE VENCER - CASAL POPULAR DA DAMAIA	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS	Realização de um processo conjunto, que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia referentes ao RefugiActo, com o intuito de melhorar a sua comunicação online, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22.
DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE	Realização do projeto conjunto de desenvolvimento de conteúdos multimédia sobre o Plano Nacional de Vacinação da DGS.
SP TELEVISAO, S.A. E A SIC - SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO	Regular a associação da APAD a Pós-graduação em Storytelling, tendo recebido a anuência de todas as partes (ESCS, SP Televisão e SIC).
ASSOCIAÇÃO CHÃO DOS BICHOS	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

	âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ASSOCIAÇÃO CHÃO DOS BICHOS	Colaboração na área das Indústrias Criativas: Gestão e Tendências.
ZARATAN - ARTE CONTEMPORÂNEA	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL, INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	Para a ano letivo 2021/22, a ESCS disponibiliza à ESHTe e ao IGOT os seguintes docentes: Ricardo Rodrigues, Joana Costa e Paulo Moura
GRUPO MLHARADO DE APOIO AOS SEM ABRIGO	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos multimédia, a decorrer no 2º semestre do ano letivo 21/22, no âmbito da UC Laboratório de Comunicação e Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ASSOCIAÇÃO CULTURA NO MUNDO	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
REDE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE VOLUNTARIOS DE PROTECÇÃO CIVIL	Consiste num filme promocional de animação digital, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Animação Grafismo Digital do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DA REGIÃO DE LISBOA	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
CRESAÇOR – COOPERATIVA REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, CRL	Projetos de comunicação, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo de 2021/22, no âmbito da UC de Modelos e Técnicas de Criatividade em Publicidade do 2º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

ASSOCIAÇÃO ACREDITAR – PAIS E AMIGOS DE CRIANÇAS COM CANCRO	Realização de um projeto conjunto, que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela Acreditar, no âmbito da UC de Laboratório de Consultoria em Comunicação da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial.
GUESS WHAT COMUNICAÇÃO LDA.	Realização de um projeto conjunto, que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela Guess What, no âmbito da UC de Laboratório de Consultoria em Comunicação da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial.
ALZHEIMER PORTUGAL	Realização de um projeto conjunto, que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela Alzheimer Portugal, no âmbito da UC de Laboratório de Consultoria em Comunicação da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial.
FAPIL - INDÚSTRIA, S.A.	Realização de um projeto conjunto, que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela Fapil, no âmbito da UC de Laboratório de Consultoria em Comunicação da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial.
PÚBLICO - COMUNICAÇÃO SOCIAL, S.A.	Colaboração entre as duas instituições em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação.
TRUST IN NEWS, LDA.	Realização de estágio na empresa para a estudante da ESCS com vista a realização de Relatório Final.
EAT, DREAM AND SMILE	Realização de um projeto conjunto, que consiste na criação de vídeos da marca para Marketing Digital, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Projeto e Portfólio do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	Colaboração entre a ESCS e ESTeSL que visa potenciar as sinergias existentes em cada instituição, por forma a melhor concretizar o desempenho das suas missões.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

HOLLYFAR	O acordo de parceria tem por objetivo regular a colaboração entre a ESCS e ESTeSL para criação e funcionamento da Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica.
ASSOCIAÇÃO O COMPANHEIRO	Entrega de bens essenciais, recolhidos na ESCS, nas campanhas de Natal.
INSTITUTO DA DEFESA NACIONAL	Colaboração em projetos de interesse mútuo, nomeadamente: realização conjunta de colóquios, desenvolvimento de projetos de investigação, possibilidade de estágios profissionais e desenvolvimento de outros projetos de interesse para o IDN.
DGS	Continuação da realização do projeto conjunto de desenvolvimento de conteúdos multimédia sobre o Plano Nacional de Vacinação da DGS, no âmbito da UC de Laboratório de Produção de Conteúdos do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ADXTUR	Projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o 2º semestre do ano letivo 2021/22, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia do 3º ano da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia.
ISEL	É facultada a possibilidade aos estudantes da Licenciatura em Engenharia Informática e Multimédia, ministrada pelo ISEL, de frequentarem UC da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia, ministrada pela ESCS, destinada a formação complementar no curso de origem, no máximo de 6 ECTS.
MERCK S.A.	Cooperação estratégica e desenvolvimento de projetos de cariz educacional de sensibilização para a fertilidade e problemas de fertilidade, designadamente para a realização do concurso direcionado para jovens alunos de instituições de ensino
GAP YEAR PORTUGAL	Desenvolvimento de investigações no âmbito da Comunicação de interesse para a Gap Year Portugal e que se enquadrem no objeto de estudo da ESCS. Desenvolvimento e participação de/em seminários, encontros, conferências ou outras

	ações que tenham interesse para ambas as partes. Realização de estágios curriculares na Gap Year Portugal para estudantes de mestrado da ESCS.
--	--

1.4.3. Estágios

Para 2022 era intenção da ESCS em mudar a Plataforma de Estágios e Empregabilidade, em conjunto com as restantes Unidades Orgânicas do Politécnico de Lisboa, de forma a beneficiar de sinergias conjuntas. No entanto, a mudança oficial da Plataforma JobTeaser, que substitui a Plataforma Universia, não se efetivou nesse ano.

Devido ao processo mais intuitivo de recrutamento e com os indicadores próprios, espera-se a monitorização do recrutamento da nova Plataforma JobTeaser se torne mais simples e fidedigna, garantindo que cada estágio que se concretiza seja espelhado num protocolo entre a entidade empregadora, a ESCS e o estudante ou diplomado. Tanto ofertas de estágios profissionais, como ofertas de emprego, tiveram na 2.ª edição da Feira de Emprego ESCS Level Up uma montra importantíssima, tendo surgido várias contratações, com o regresso do trabalho presencial.

A tabela 39 regista o número de estágios profissionais protocolados ao longo dos últimos anos, onde se pode verificar que, em 2022, o número de protocolos assinados aumentou significativamente, face à queda registada nos dois anos anteriores, resultado da pandemia.

Tabela 39 – Evolução do número de estágios profissionais

	Anteriores a 2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/21	2021/2022
Nº de Estágios Profissionais	150	48	50	38	52	22	19	34

No total, o Gabinete de Estágios rececionou, 99 ofertas, distribuídas da seguinte forma:

- 89 ofertas para estágios/emprego
- 6 programas de trainees (EDP, Fidelidade, Novo Banco, Sonae, Inditex e Nestlé)
- 4 eventos online de Pitch Bootcamp

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Destas cerca de 99 ofertas contabilizadas, 77 foram rececionadas através da Plataforma Universia.

Relativamente aos 34 estágios profissionais protocolados, apresenta-se a sua caracterização:

- 24 estágios foram realizados por elementos do género feminino e 10 do género masculino.
- Quanto à situação académica, 29 estagiários ainda se encontravam a estudar quando realizam o seu estágio e apenas 5 estagiários já tinham concluído a sua formação académica.

Do total dos estágios profissionais realizados, 11 foram de muito curta duração (inferiores a 3 meses) e dos restantes 23 estágios, 11 estágios foram de 6 meses, 8 estágios tiveram a duração de 9 meses e 4 estágios tiveram a duração de 12 meses.

Em termos de ciclo de estudos, os alunos dos cursos de licenciatura são os que realizam mais estágios (20), destacando-se o curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, representando 8 desses estágios:

Tabela 40 – Número de estágios profissionais, por ciclo de estudos (2021/22)

Curso	Nº de Estágios
Lic. AM	3
Lic. Jorn	3
Lic. PM	2
Lic. RPCE	8
Mest AM	2
Mest. GERP	3
Mest. Jorn	4
Mest. PM	2
PG BCM	1
PG CMIF	1
PG <i>Storytelling</i>	3

Relativamente aos mestrados e pós-graduações, é de destacar o curso de mestrado em Jornalismo, com 4 alunos a estagiar.

No que diz respeito aos estágios curriculares, realizados apenas por alunos dos cursos de mestrado, foram colocados em estágio 13 estudantes, distribuídos da seguinte forma:

- 11 estudantes do Mestrado em Jornalismo

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

- 2 estudantes do Mestrado em GERP Tal como sucedera com os estágios profissionais, neste período, verificou-se o regresso da maioria dos estágios curriculares na modalidade presencial.

Os estágios curriculares, por associarem o cariz científico à componente de contacto com o mundo empresarial, são, ano após ano, a escolha preferencial dos estudantes do curso de mestrado em Jornalismo, nomeadamente nos grupos RTP, Impresa, Global Media, SPORT TV, Cofina e Media Capital, com a esperança de verem os seus estágios curriculares servir de ponte para contratos efetivos de trabalho, o que se tem vindo a verificar. Assim, dos 13 estudantes que realizaram estágio curricular, pelo menos, 6 viram o estágio curricular evoluir para contrato de trabalho.

No âmbito da Pós-Graduação em Branding e Content Marketing, e do protocolo em vigor com a BAR Ogilvy Portugal, concretizaram-se três estágios em empresas do grupo WPP. SP Televisão, SIC e APAD.

O protocolo assinado entre a ESCS, a SIC e a produtora SP Televisão, em 2016, para a concretização da Pós-Graduação em Storytelling, proporciona, desde esse ano letivo, 3 estágios no Departamento de Escrita da reconhecida produtora nacional. Relativamente à Pós-Graduação em Storytelling, concretizaram-se, como previsto, 3 estágios aos estudantes na SP Televisão.

No âmbito do protocolo entre a ESCS e a Wavemaker, em vigor desde o ano letivo 2018/19, é atribuído ao melhor aluno da Licenciatura em Publicidade e Marketing (da vertente de Publicidade) o Prémio MEC Global, que se concretiza num estágio profissional. Depois de um ano de interregno, devido à pandemia em 2020/21, em 2021/22, voltaram a realizar-se os estágios remunerados, com a duração de três meses, no departamento de Media da Wavemaker e Jaba Recordati. A ESCS e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), em parceria com a revista Marketing Farmacêutico e com o apoio da Jaba Recordati e do Infarmed, assinaram um protocolo para dar início à nova Pós-Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica, aproximando a academia das necessidades do mundo empresarial da área da indústria farmacêutica, contemplando um estagiário por edição, sendo selecionado o melhor aluno.

Nesta pós-graduação, lançada em 2021/22, realizou-se, então, o primeiro estágio profissional. Agência LUSA, RTP, SPORT TV, Canal 11, Global Media Group,

Comité Olímpico de Portugal e PNED A ESCS lançou, em 2022, uma nova Pós-Graduação em Jornalismo Desportivo, em colaboração com a Agência LUSA, a RTP (RTP Televisão e RTP Rádio), a SPORT TV, o Canal 11 (Federação Portuguesa de Futebol), o Global Media Group (TSF Rádio Notícias e O Jogo), o Comité Olímpico de Portugal e o PNED (Plano Nacional de Ética no Desporto), uma área de especialização do jornalismo – o desporto –, que tem como objetivo principal qualificar atuais e futuros profissionais do setor, de acordo com uma perspetiva formativa integrada (que conjuga concetualização e experimentação) e ajustada às exigências do mercado. No final da pós-graduação, os estudantes interessados poderão optar pela UC opcional de Experiência Imersiva e Relatório, que contempla a realização de um estágio, num dos órgãos de comunicação social parceiros, proporcionando aos estudantes a aplicação, em contexto profissional, dos conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso, de forma a aferir a sua capacidade de resposta aos desafios do exercício do jornalismo especializado em desporto e exercitar o pensamento crítico sobre as respetivas rotinas produtivas e constrangimentos. Os estudantes têm, então, a possibilidade de realizar uma experiência imersiva num meio de comunicação, na área do desporto, com vista à redação de um relatório crítico, que será apresentado e discutido no final do semestre.

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um dos eixos estratégicos da ESCS e é assumido como uma forma de promoção da Escola e de todos os atores da instituição. A aposta na internacionalização é um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação do ensino superior e a Escola está a investir no desenvolvimento de uma política de alianças internacionais fortes e duradouras, capaz de promover um perfil global de competitividade e de formar cidadãos globais.

1.5.1 Recursos, medidas e participação em atividades de internacionalização

No sentido de reforçar a internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da Investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congéneres estrangeiras, no ano letivo 2021/22, a Direção da ESCS continuou a dinamizar o

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

“Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente” e “Programa de Estímulo à Investigação - apoio à publicação em língua estrangeira”, sensibilizando os docentes para a sua importância.

Na tabela seguinte (41), regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas últimas oito edições (4 anos) levadas a cabo na ESCS. Como podemos verificar, em 2022, candidataram-se 12 docentes e foram admitidas 10 candidaturas – mais 1 do que em 2021. No conjunto de todas as edições, já foi possível apoiar 41 docentes. No que diz respeito ao novo “Programa de Estímulo à Investigação – apoio à publicação em língua estrangeira” em 2022 não se registaram candidaturas.

Tabela 41 – Candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS”

	2019		2020		2021		2022	
	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição	1.ª Edição	2.ª Edição
Candidaturas recebidas	6	5	7	5	5	4	6	6
Candidaturas admitidas	6	4	7	5	5	4	6	4

De igual modo, a ESCS juntamente com o GPEI do IPL, trabalhou internamente o regulamento/estatuto de Docente/Investigador Visitante.

Com vista à concretização da internacionalização, foram reforçadas e expandidas as relações de cooperação internacional, tal como efetuadas candidaturas, designadamente:

- Candidatura à 2ª edição do programa *Fulbright award in Marketing, Communication and Media and Studies*, em conjunto com o ISCAL-IPL.
- Receção e dinamização do trabalho de lecionação e investigação dos 2 docentes norte americanos que, ao abrigo da 1ª edição do programa *Fulbright award in Communication and Media and Studies* estiveram presentes no 2º semestre de 21.22, para os cursos de licenciatura e mestrado em Audiovisual e Multimedia, e Jornalismo, respetivamente (Brenda Lopez - University of Illinois, Department of Liberal Arts and Sciences, Learning Sciences Research Institute, em Chicago; Patrick Symmes, jornalista e escritor independente).
- Apoio à candidatura ao projeto da Europa Criativa –“Entre Serras a network of

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

- contemporary art in mountain areas”, em parceria com Município de Castelo Branco; Commune de Digne-les-Bains; Ayuntamiento de Malpartida de Cáceres; Consorcio Museo Vostell Malpartida; Ecole Supérieure d'Art Felix Ciccolini; Associação Geopark Estrela e Adxtur – Aldeias de Xisto.
- Candidatura à Cátedra Unesco – “Communication, Landscape and Citizenship”, criando pontes entre os círculos académicos, a sociedade civil e as comunidades locais (como é, por exemplo, o caso do Brasil, de Moçambique, de Cabo Verde, e do Equador).
 - Apoio, divulgação e promoção do programa/regulamento de estudos de pós-doutoramento da ESCS-IPL, junto dos parceiros e redes internacionais tendo resultado no acolhimento de 3 investigadores oriundos do Brasil e 2 do Paquistão.
 - Participação ativa na rede [GUNI – Global University Network for innovation](#), com representação no WHEC 2022.
 - Candidatura ao programa BIP – Blended Intensive Program, envolvendo 70 alunos e diversas universidades de cinco países diferentes como é o caso do Reino Unido, França, Bélgica, Holanda e Dinamarca.
 - Participação ativa nas redes internacionais ECREA (*European Communication Research and Education Association*), EUPRERA (*European Public Relations Education and Research Association*), BUSINET (*Global Business Education Network*), nos grupos de trabalho *Communications* e *Marketing and International Trade*, e GLOBCOM (*Multicultural Global Public Relations Project*). Com destaque, em 2022, dos trabalhos desenvolvidos, na Bélgica ([Howest University of Applied Sciences](#)) – com 4 alunos finalistas do curso de licenciatura em RP/CE no grupo de trabalho Hedcom na promoção do turismo em Leper; tal como no grupo de trabalho de Marketing and International Trade – com a participação de 15 alunos do curso de licenciatura de Publicidade & Marketing que representaram e promoveram as empresas Chá Gorreana, GinT Premium Spirits, OPO Spritz, Queijaria Lourenço e Rodoliv.
 - Reforço das sessões informativas enviadas pelo GAI sobre os programas de financiamento internacional, como é o caso das ações COST, MSCA e Reserchconnect.
 - Reforço (estratégico) dos programas de cooperação bilateral, destinados a intercâmbio de docentes e investigadores internacionais, sobretudo na área das Relações Públicas e Comunicação Estratégica.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

- A integração dos estudantes estrangeiros na ESCS em programas de mobilidade (Erasmus+ e outros) foi aprimorada, nomeadamente, aperfeiçoando-se a informação disponível em língua inglesa, melhorando o processo de acolhimento e socialização dos alunos na ESCS. Referimo-nos à criação da página “[FAQs \(Mobilidade Outgoing\)](#)”, relativa a perguntas frequentes sobre a temática da mobilidade *outgoing* e à conceção de um novo suporte de comunicação institucional em língua inglesa. De igual modo, procedeu-se à integração dos programas Buddy e Mentoria.
- Reforço da importância da criação da comissão pedagógica das UC lecionadas em língua inglesa.
- Reforço da monitorização do processo de Ensino-Aprendizagem das UC lecionadas em língua inglesa.
- Realização de cursos de língua inglesa e portuguesa (com o apoio do CLiC), para alunos e pessoal docente e não docente, de forma a aumentar as competências linguísticas necessárias para a comunicação com alunos estrangeiros.

1.5.2 Acordos, Redes e Mobilidade Académica

Como podemos ver ao longo desta secção, em 2022, o objetivo de aumentar o número de acordos internacionais foi atingido. A ESCS continuou a envidar esforços para que o reforço da vertente da Investigação possibilite aumentar/reforçar o número de participações em redes internacionais, quer através da colaboração em projetos internacionais, quer pela presença mais significativa de investigadores da instituição em eventos científicos de reconhecido mérito.

No que diz respeito aos acordos bilaterais, conforme podemos ver pela leitura da tabela abaixo (42), aumentou ligeiramente o número no âmbito do programa Erasmus+ e mantiveram-se os acordos no âmbito da mobilidade intercâmbio.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 42 – Evolução do número de protocolos para mobilidade

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018//2019	2019/2020	2020/2021
Erasmus +	50	61	63	60	65	67	76	78
Intercâmbio (Argentina, Brasil, Canadá, México, EUA)	6	6	6	6	8	9	15	15
Universidade de Cabo Verde				1	1			

Tendo como referência os anos letivos anteriores, nomeadamente a procura massiva e a respetiva lotação das Unidades Curriculares lecionadas em inglês, pelos estudantes Erasmus+ *incoming*, e com o intuito de aumentar a procura qualitativa por parte dos estudantes estrangeiros e facilitar a sua integração, para 2021/22, aumentou-se o leque e a oferta de ECTS e UC lecionadas em inglês, tendo sido oferecida no 2º semestre a UC *Consumption and Consumer Behavior in Online Context*, aumentando também o número de turmas neste ano lectivo.

Tabela 43 – Oferta de UC em Inglês em 2021/2022

Semestre	UC	ECTS	N.º de Turmas
1.º Semestre	Photography	5	2
	Integrated Communications Laboratory	5	1
	Innovation, Technology and Society	5	1
	Marketing and Communication in English Language	5	1
	Video Post-Production	5	2
	Digital Media Laboratory	5	1
	History and Politics of the Contemporary World	5	1
	Graphic Design	5	2
	Total	40	10
2.º Semestre	Integrated Communications Laboratory	5	1
	Consumption and Consumer Behavior in Online Context	5	1
	Perception and Image Theory	5	1
	Globalization and International Marketing	5	1

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

English For Journalism	5	1
Marketing and Communication in English Language	5	1
Freelancer Journalism	5	1
Communication, Information and social media literacy	5	1
Graphic Design	5	1
Total	45	8

No que diz respeito à mobilidade dos estudantes, tem sido crescente o número de estudantes estrangeiros (mobilidade *incoming*) que procuram a ESCS para estudar. Na verdade, esta subida e o aumento constante do número de estudantes, ao longo dos últimos anos, tem criado alguns constrangimentos (nomeadamente, no que diz respeito ao avultado número de alunos em sala de aula), levando a Direção a apostar não num reforço do contingente (a ESCS é já a UO do IPL que maior número de estudantes *incoming* recebe anualmente), mas, antes, a repensar a estratégia de mobilidade, para assegurar e melhorar a qualidade do ensino e da experiência oferecida. Por esta razão, no ano letivo 2018/19, todas as turmas Erasmus+ *incoming* passaram a ser coordenadas por um docente nomeado pela Direção da ESCS para o efeito, responsável pela coordenação e articulação das diferentes UC oferecidas em língua inglesa, mas também pela realização de reuniões semestrais (avaliação do semestre) com os docentes dessas turmas (até então não auscultados) e com as comissões pedagógicas das mesmas (até então não auscultadas). Em 2019/20, as UC ministradas aos estudantes Erasmus+ passaram, pela primeira vez, a ser avaliadas no âmbito do SIGQ-ESCS, na vertente de Ensino-Aprendizagem.

Em 2021/22, registámos na totalidade 166 mobilidades. Este aumento relativamente ao ano letivo anterior, em que se registaram 69 mobilidades, deve-se ao retomar paulatino da normalidade, aliviando-se os condicionamentos da pandemia. O aumento verifica-se tanto nas mobilidades *incoming* (116), como nas *outgoing* (50).

Assim verifica-se, mais uma vez, que o número de estudantes provenientes de outros países para estudarem na ESCS é significativamente maior do que o número de estudantes da ESCS que procuram instituições de Ensino Superior no estrangeiro para a realização destes programas.

Em 2021/2022 a mobilidade *incoming* foi feita somente pelo Erasmus+, não se registando mobilidade de estágio, nem de intercâmbio. A mobilidade Erasmus+ contou

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

com a presença de 133 estudantes oriundos de diferentes países da Europa com os quais a ESCS tem acordos estabelecidos. O 1.º semestre continua a ser o período preferido pelos estudantes para realizar a mobilidade (56). No 2.º semestre, recebemos 36 estudantes e 24 optaram por estudar na ESCS durante o ano letivo completo. A tabela 44, apresenta os números da mobilidade distribuídos por género e semestre, com prevalência para o género feminino (92).

Tabela 44 – Distribuição dos estudantes em mobilidade (*Incoming*), por género e semestre.

Género	N. Estudantes/1º semestre	N. Estudantes/2º semestre	Nº Estudantes Ano Inteiro	Total
Feminino	46	29	17	92
Masculino	10	7	7	24
Total	56	36	24	116

A tabela 45 dá-nos conta dos países de origem dos estudantes que optaram por fazer mobilidade na ESCS. Espanha (35), Bélgica (15), Holanda (8), Polónia (7) e Dinamarca (7) são os países de onde provém o maior número de estudantes, na modalidade Erasmus+.

Figura 45 – Número de Estudantes *Incoming* (por País de Origem)

País	N. Estudantes
Alemanha	6
Bélgica	15
Brasil	5
Dinamarca	7
Espanha	35
Eslovénia	5
França	7
Grécia	2
Holanda	8
Hungria	2
Itália	5
Lituania	5
Polónia	7
República Checa	1
Turquia	6

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

No que se prende com a mobilidade *outgoing*, no ano letivo 2021/22, estiveram em mobilidade 50 estudantes da ESCS, 3 deles em mobilidade intercambio. As mobilidades foram maioritariamente realizadas nas licenciaturas (41, e 9 alunos de mestrado realizaram a mobilidade). As estudantes são a clara maioria (41) (tabela 46).

Tabela 46 – Distribuição das mobilidades *Outgoing* por género

Feminino	41
Masculino	9

Em 2021/2022, Espanha, Eslovénia, e Bélgica foram os países de destino que registaram maior número de estudantes.

Tabela 47 – Número de Estudante *Outgoing* (por País de Destino)

País	N. Estudantes
Alemanha	1
Bélgica	6
Brasil	3
Chipre	2
Dinamarca	2
Eslovénia	6
Espanha	7
Finlândia	3
França	2
Grécia	2
Holanda	3
Hungria	2
Itália	4
Lituânia	3
Polónia	2
República Checa	2

A ESCS continua empenhada em aumentar o número de docentes e funcionários não docentes (mobilidade *Staff*) que participam nos programas de mobilidade, quer *incoming* quer *outgoing*.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

A mobilidade dos docentes, para missões de ensino, em termos globais, aumentou significativamente face ao ano letivo anterior (1/7), tendo-se registado uma mobilidade não docente. Este aumento deve-se ao retomar da normalidade na circulação internacional após a pandemia.

 Tabela 48– Evolução da Mobilidade *Incoming* e *Outgoing*: Estudantes, Docentes e Não Docentes

		2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/21	2021/22
Estudantes	Incoming	78	81	94	123	125	125	56	116
	Outgoing	55	59	62	60	54	55	13	50
Docentes	Incoming	12	10	12	11	5	9	3	4
	Outgoing	13	12	12	13	12	16	1	7
Não Docentes	Incoming	1	2	9	9	4	5	0	0
	Outgoing	2	5	0	2	3	2	0	1

As tabelas seguintes apresentam os fluxos de mobilidade *incoming/outgoing* dos docentes e funcionários da ESCS, por país e instituição. No que diz respeito à mobilidade *outgoing* de docentes, maioritariamente (6) foram para Espanha e registou-se uma mobilidade na Uniwersytet Papiieski Jana Pawla II W Krakwie na Polónia. A mobilidade não docente realizou-se na KEA – Copenhagen School of Design and Technology.

No mesmo sentido, como podemos ver pela tabela abaixo apresentada, todas as mobilidades *incoming* são provenientes de Espanha e da Polónia.

 Tabela 49 – Mobilidade de Docentes (*Incoming*)

Mobilidade Docente INCOMING		
País	Instituição	N.º
Espanha	Universidad Rey Juan Carlos	2
Espanha	Universidad Valladolid	1
Polónia	Cardinal Stefan Wyszyński University	1

Tabela 50 – Mobilidade de Docentes (*Outgoing*)

Mobilidade Docente OUTGOING		
País	Instituição	N.º
Espanha	Blanquerna - Universitat Ramon Llull	3
Espanha	Universidad Complutense de Madrid	1
Espanha	Universitat Pompeu Fabra	2
Polónia	Uniwersytet Papieski Jana Pawla II W Krakwie	1

 Tabela 51– Mobilidade de Não Docentes (*Outgoing*)

Mobilidade Não Docente Outgoing		
País	Instituição	N.º
Dinamarca	KEA – Copenhagen School of Design and Technology	1

Tendo por base o Estatuto de Estudante Internacional, para o ano letivo 2021/22, a ESCS aumentou o número de estudantes que concorrem ao abrigo dessa possibilidade. A tabela 52 mostra a evolução. Quando comparamos com o ano letivo 2021/22, verificamos que houve um acréscimo significativo, seja nas licenciaturas (12/27), seja nos estudos pós-graduados (12/20).

Tabela 52 – Evolução do número de Estudantes Internacionais

		2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Estudantes internacionais	1.º Ciclo	4	7	12	27
	Estudos pós graduados	5	10	12	20

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino e Aprendizagem engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através

da auscultação aos novos estudantes, estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, e docentes, tal como da informação fornecida pelo portal académico.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3884 candidatos para as 331 vagas dos cursos de licenciatura, o que corresponde a quase 12 vezes o número de vagas da escola. No entanto, o número total de candidatos diminuiu relativamente ao ano anterior, o que só não se verificou nos cursos de AM (+19,5%) e Jornalismo (+30,1%). Já o número de candidatos que procuram o curso em primeira opção, aumentou, em especial nos dois cursos referidos (+38 candidatos em AM e +30 Jornalismo). A maior descida registou-se em RPCE em regime pós-laboral, com menos 15 candidatos que no ano letivo passado. O índice de satisfação da procura também refletiu estas variações, com aumentos mais salientes em AM e Jornalismo. Em termos globais, este índice tem aumentado ao longo dos anos, desde 220% em 2018-19, 237% em 2019-20, 270% em 2020-21 e 288% em 2021-22. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. As notas do último admitido subiram também relativamente aos anos anteriores, destacando-se, este ano, as melhorias nos cursos de AM, Jornalismo e RPCE em regime diurno. A nota da licenciatura em PM continua a ser a mais elevada com 165 valores (Tabela 53).

Tabela 53 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	86	679	264	303%	87	60	69%	159,0
JORN	62	870	171	259%	65	26	40%	163,0
PM	61	952	340	548%	62	53	85%	165,0
PM-PL	28	316	49	169%	28	4	14%	154,5
RPCE	64	825	141	210%	64	28	44%	160,5
RPCE-PL	30	242	23	72%	31	2	6%	149,0

Nos cursos de mestrado e na pós-graduação em BCM, o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso

de PM (Tabela 54). Este ano, o mesmo aconteceu com a pós-graduação em *Storytelling*. Os cursos de pós-graduação em ICGT e DSMC não abriram por falta de candidatos.

Tabela 54 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	39	30	30
GERP	30	52	30	30
JORN	30	49	30	30
PM	30	160	30	30
BCM	30	39	30	30
CMIF	25	17	17	15
<i>Storytelling</i>	30	33	30	25

2.1.1. Inquérito aos novos estudantes de licenciatura

Participaram neste inquérito 196 dos 410 (48%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A tabela 55 mostra uma grande variação na taxa de resposta entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 28% dos novos estudantes de PM em regime pós-laboral, até 69% dos novos estudantes de RPCE também em regime pós-laboral.

Tabela 55 – Respostas por curso

	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	49	32	36	9	43	27	196
%	44	42	46	28	57	69	48

2.1.1.1. Caracterização dos estudantes

Cerca de 62% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 32% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 52,6% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 28,6% pensam ainda requerer. Como tem sido hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional; este ano letivo são 16,3%. Esta percentagem é significativamente mais alta nas licenciaturas em regime pós-laboral, 29,6% (8 estudantes) em RPCE e 55,6% (5 estudantes) em PM.

2.1.1.2. Escolha do curso e da ESCS

Para 44% dos respondentes, o subsistema de ensino superior não é relevante e 24% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 15). 18% escolheram o curso por se inserir no ensino politécnico.

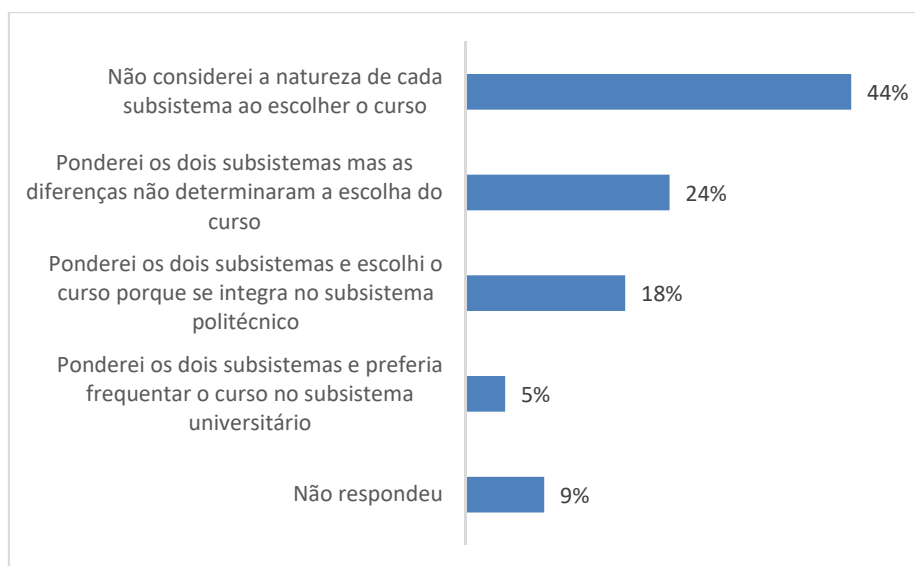


Gráfico 15 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

A principal razão apontada para a escolha do curso mantém-se desde anos anteriores: a vocação, referida por 72% dos estudantes (Gráfico 16). Este ano letivo destacam-se, também, as saídas profissionais (62%), a componente prática do curso (52%) e o plano de estudos (44%). A boa empregabilidade dos diplomados (34%) e a credibilidade/prestígio do curso (31%) continuam também a ser destacadas pelos novos estudantes.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

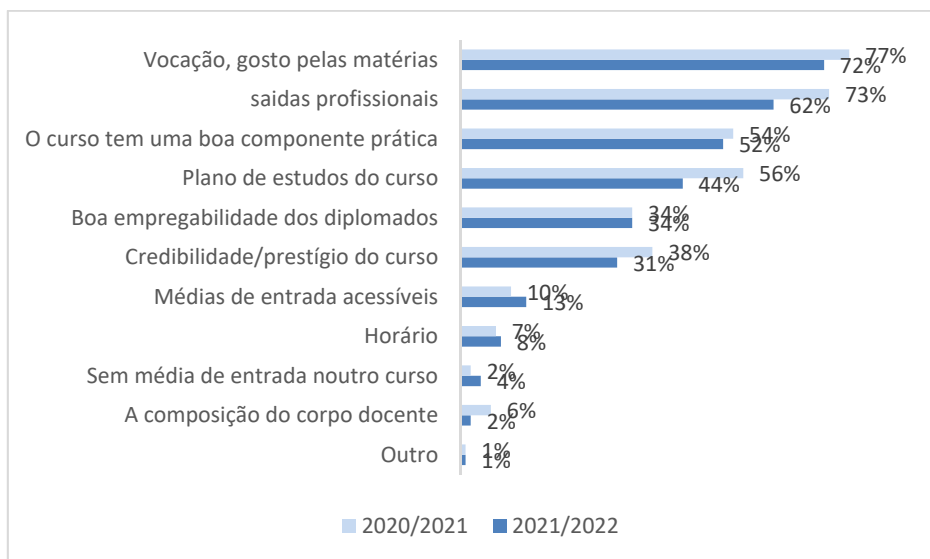


Gráfico 16 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola, a sua localização, o ambiente e a qualidade da vida académica (Gráfico 17). Os 21 (11%) estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS referiram sobretudo que a escolha foi determinada pelo curso e não pela escola.

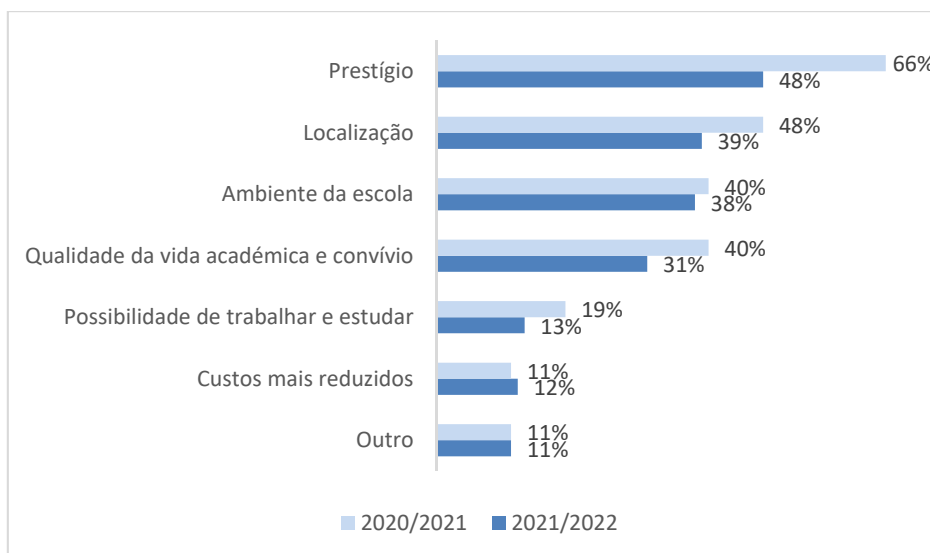


Gráfico 17 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (38%) e a opinião de

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

amigos e familiares (23%) (Gráfico 18). Os estudantes que referiram outro sítio na internet ou outro fator como conhecimento do curso, destacaram sobretudo a organização *Inspiring Future*, o *website* da DGES e a Futurália realizada em anos anteriores. Um estudante referiu os *social media* de uma influenciadora.

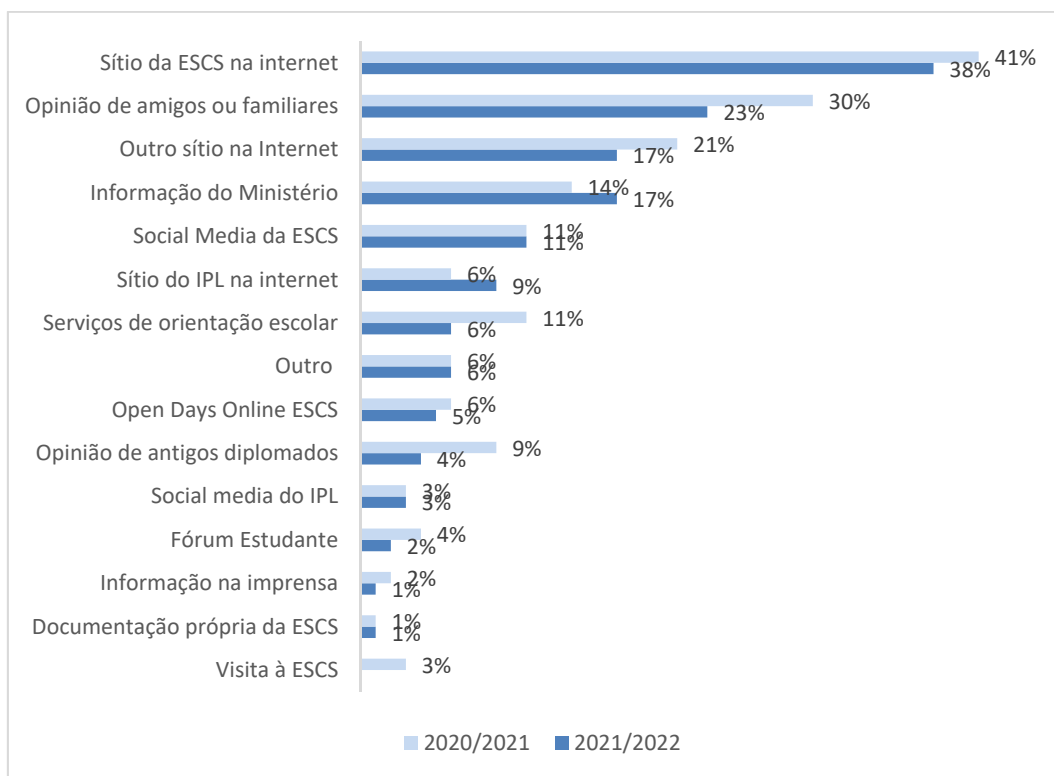


Gráfico 18 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, destacando o *website* da ESCS e, num segundo plano, a opinião de amigos ou familiares e de diplomados e os *social media* da ESCS (Gráfico 19). Os alunos que responderam outros fatores, referiram sobretudo o seu interesse ou gosto pela área.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

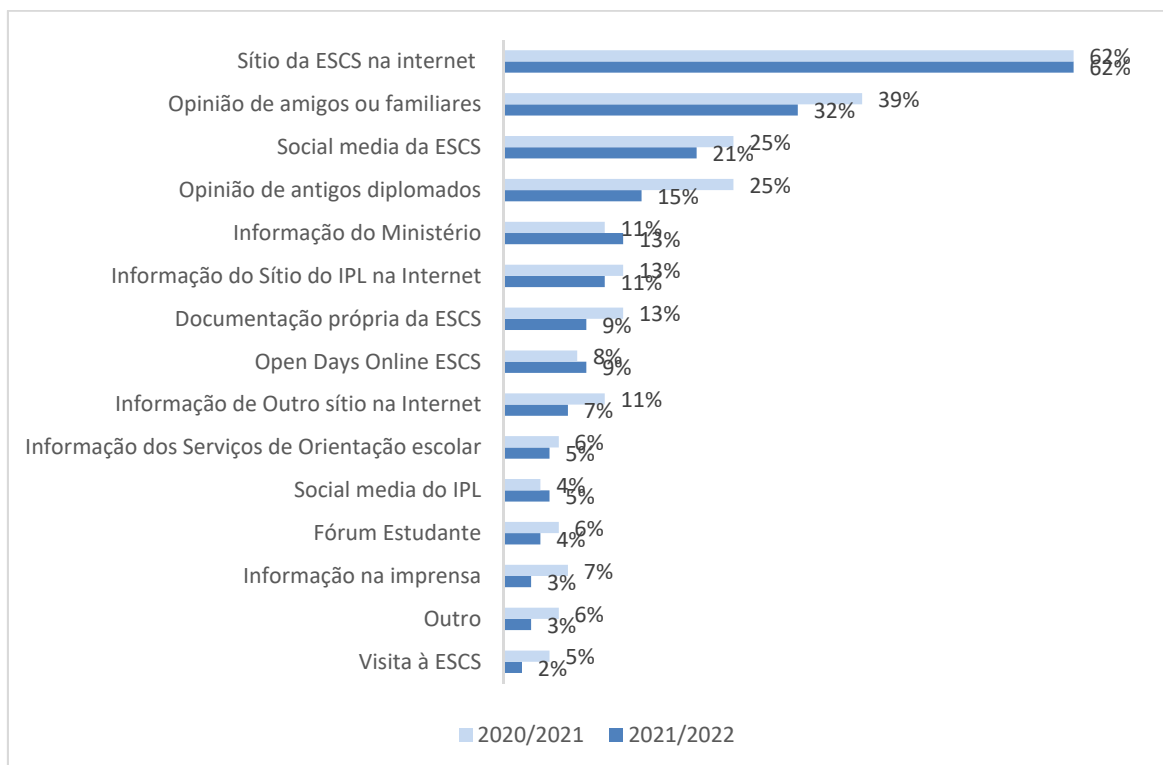


Gráfico 19 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os cinco fatores mais valorizados mantêm-se ao longo do período estudado, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, a qualidade do corpo docente, a garantia de saídas profissionais, o prestígio da ESCS, boas infraestruturas, boa organização geral, elevado sucesso escolar e a oferta de atividades extracurriculares (Gráfico 20).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

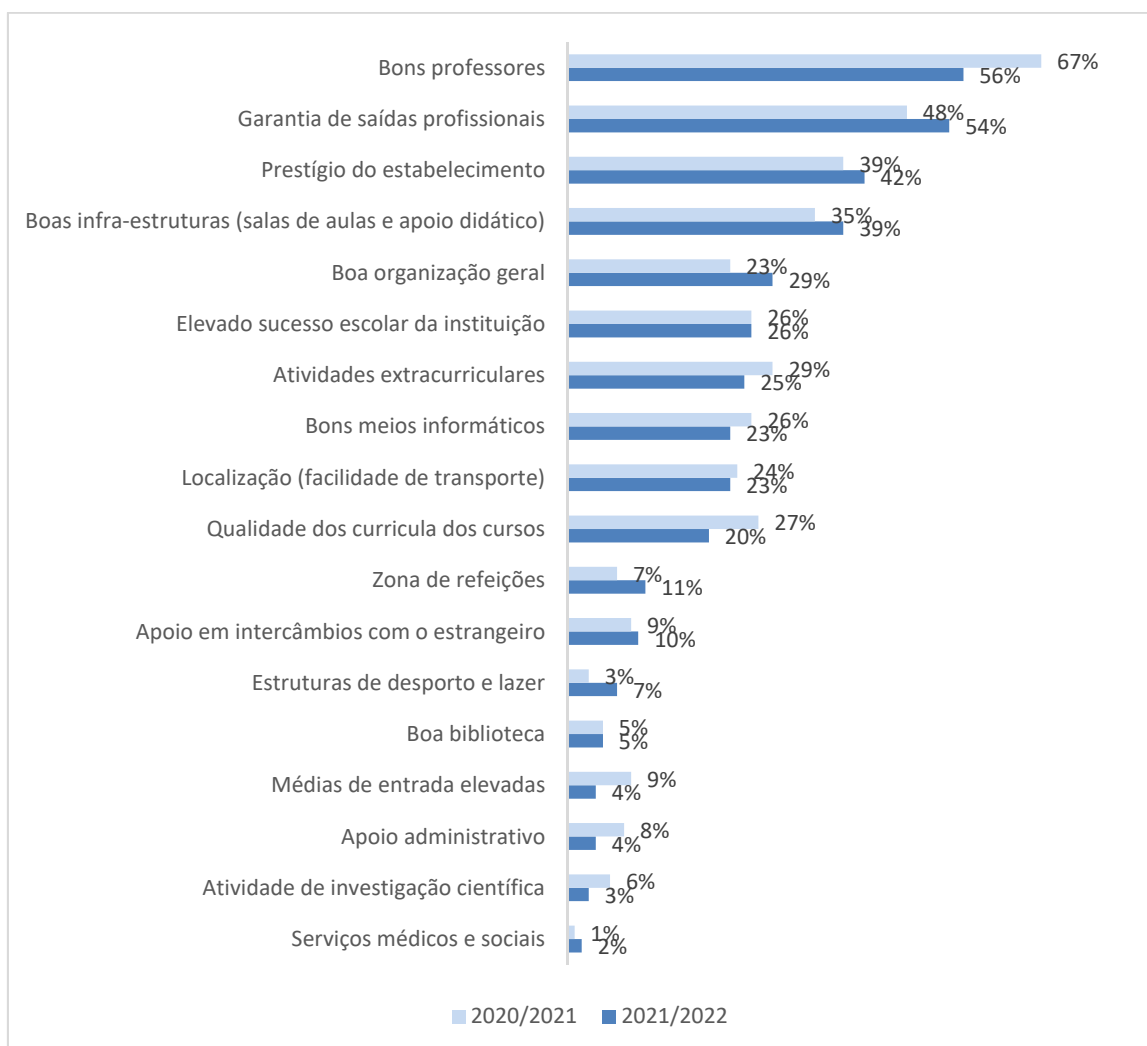


Gráfico 20 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. Inquérito aos novos estudantes de mestrado

Participaram no inquérito 51/116 (44%) novos estudantes dos quatro mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 33% de AM e os 50% de Jornalismo (Tabela 56).

Tabela 56 – Resposta por curso

	AM	GERP	JORN	PM	Total
N	10	13	15	13	51
%	33	46	50	46	44

2.1.2.1. Caracterização dos estudantes

Cerca de 51% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 45% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 29,5% dos novos estudantes tem bolsa de estudo e 23,5% referem que pensam ainda requerer. 47% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (5 de AM, 7 de GERP, 4 de Jornalismo e 8 de PM), sendo que 27,5% já pediram ou pensam pedir o estatuto de trabalhador-estudante, enquanto 43% não responderam à pergunta.

A grande maioria dos estudantes (84%) não tem outra formação académica além da licenciatura. No mestrado em GERP, 2 estudantes afirmam já ter outra formação, tal como 2 em AM e 3 em PM.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário 1 aluno de AM, 1 de GERP e 1 de Jornalismo referiram que o curso não foi a sua primeira escolha. Todos eles apontaram como primeira escolha um curso na Universidade Nova de Lisboa.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 86% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 67% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 21). O gosto pelo estudo é também um aspeto muito referido (43%).



Gráfico 21– Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 33% dos estudantes pretendem fazer relatório de estágio, 31% dizem que ainda não sabem ou não decidiram, 22% pretendem fazer dissertação e 12% prefere desenvolver um trabalho de projeto (Gráfico 22). A tabela 57 mostra as escolhas dos estudantes por curso. Um estudante de GERP não respondeu à pergunta.

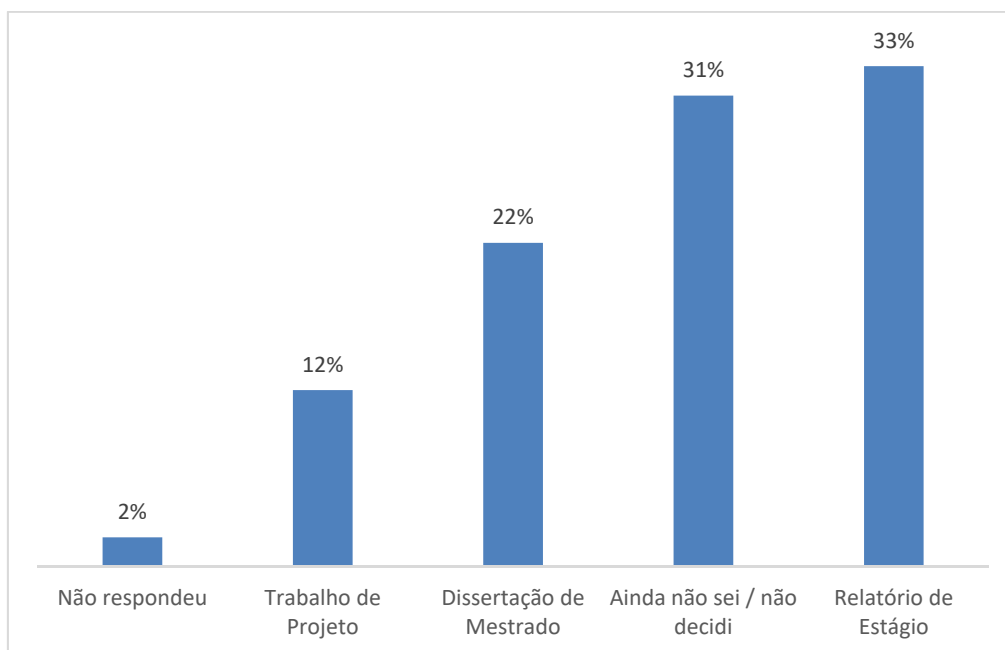


Gráfico 22 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 57 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	JORN	PM
Dissertação		6	2	3
Trabalho de projeto	4		1	1
Relatório de Estágio	2	1	11	3
Ainda não sei / não decidi	4	5	1	6

2.1.2.2. Escolha do curso e da ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 49% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 31% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 23). Nenhum estudante referiu preferir o ensino universitário.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

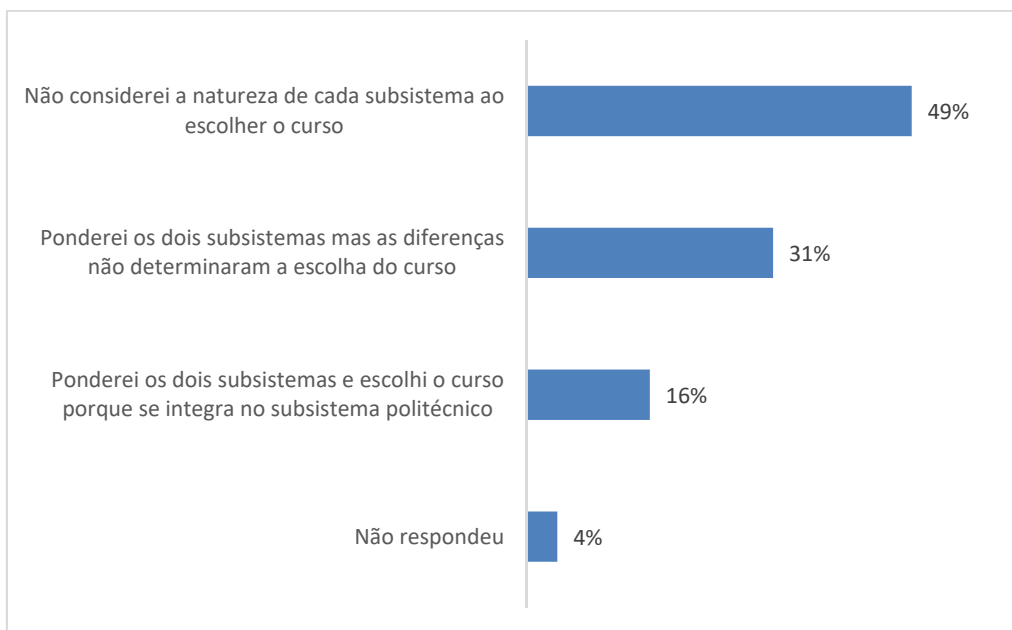


Gráfico 23 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS e à semelhança dos anos anteriores, destacam-se o plano de estudos do curso (69%), a vocação e gosto pelas matérias (67%), a componente prática do curso (59%), a credibilidade e prestígio do curso (53%) e as saídas profissionais (43%) (Gráfico 24).

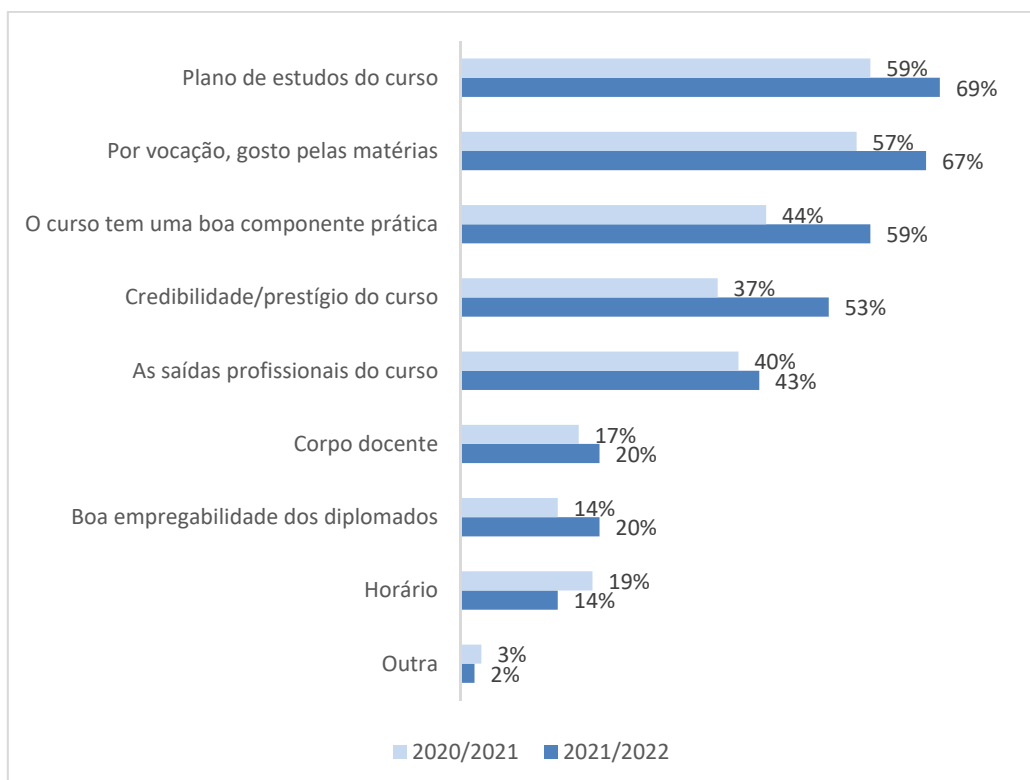


Gráfico 24 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O *website* da ESCS mantém a sua relevância enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado, tendo este ano 80% dos estudantes apontado este aspeto. Já a opinião de amigos ou familiares, embora continue a ser muito referida pelos estudantes, tem vindo a perder relevância (33%) (Gráfico 25). Os estudantes, que referem outros fatores ou outros sítios na internet, indicam, sobretudo, as redes sociais digitais.

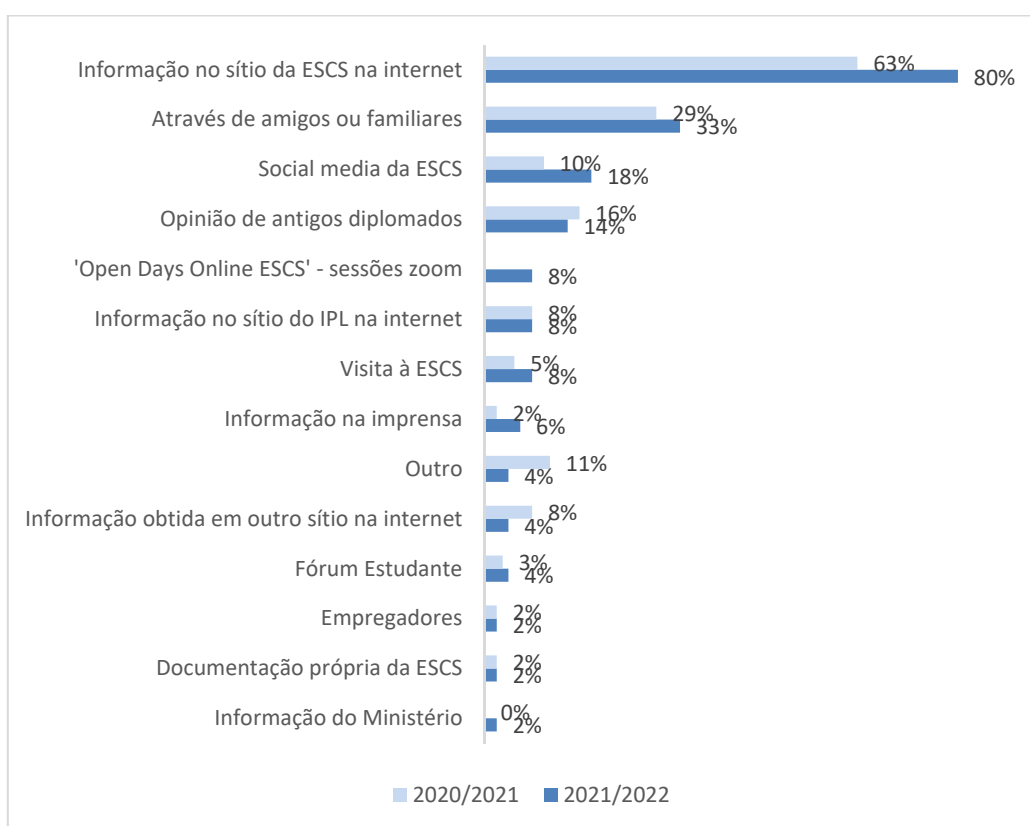


Gráfico 25 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

O prestígio da ESCS (59%), a possibilidade de poder estudar e trabalhar (47%) e a composição do corpo docente (43%) continuam a ser os principais motivos na escolha da escola (Gráfico 26). O último indicador tem vindo a ganhar relevância nos últimos anos, enquanto a localização da escola tem vindo a perder. A importância dos custos também é menor que em anos anteriores (27%). Os estudantes que apontam outras razões indicam sobretudo aspetos ligados ao curso (10%).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

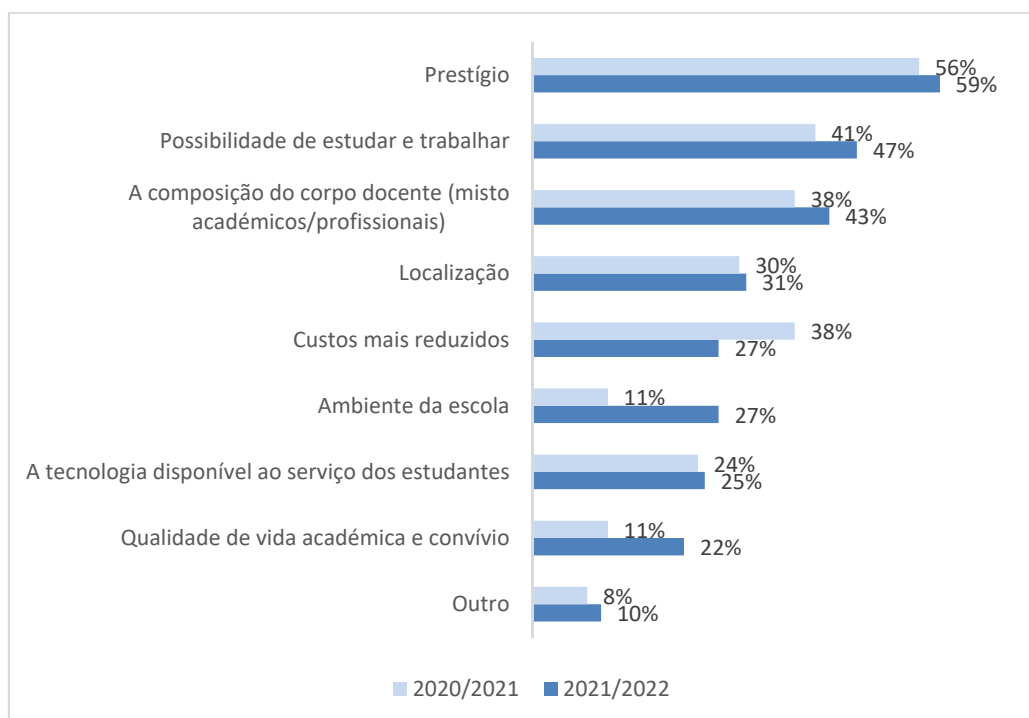


Gráfico 26 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. Inquérito aos novos estudantes de pós-graduação

Participaram no inquérito 37/71 (52%) novos estudantes das pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2021-22 (Tabela 58). Os cursos apresentam taxas de resposta muito diferentes, variando entre os 32% de BCM e os 73% de CMIF.

Tabela 58 – Resposta por curso

	BCM	CMIF	Storytelling	Total
N	10	11	16	37
%	32	73	64	52

2.1.3.1. Caracterização dos estudantes

75,7% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 11 (29,7%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Vinte cinco estudantes já possuem atividade profissional, sendo 7 de BCM, 10 de CMIF e 8 de *Storytelling*.

Um estudante de BCM, três de CMIF e três de *Storytelling* têm já outra formação além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes foi a sua primeira escolha, exceto para um do curso de BCM, que colocou em primeira opção o mestrado em PM na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 36 (97%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 23 (62%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 15 (41%) estudantes (Gráfico 27).



Gráfico 27 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

2.1.3.2. Escolha do curso e da ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 65% dos respondentes. 19% dos estudantes ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha e 8% referiram que preferiam realizar o curso no subsistema politécnico (Gráfico 28).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

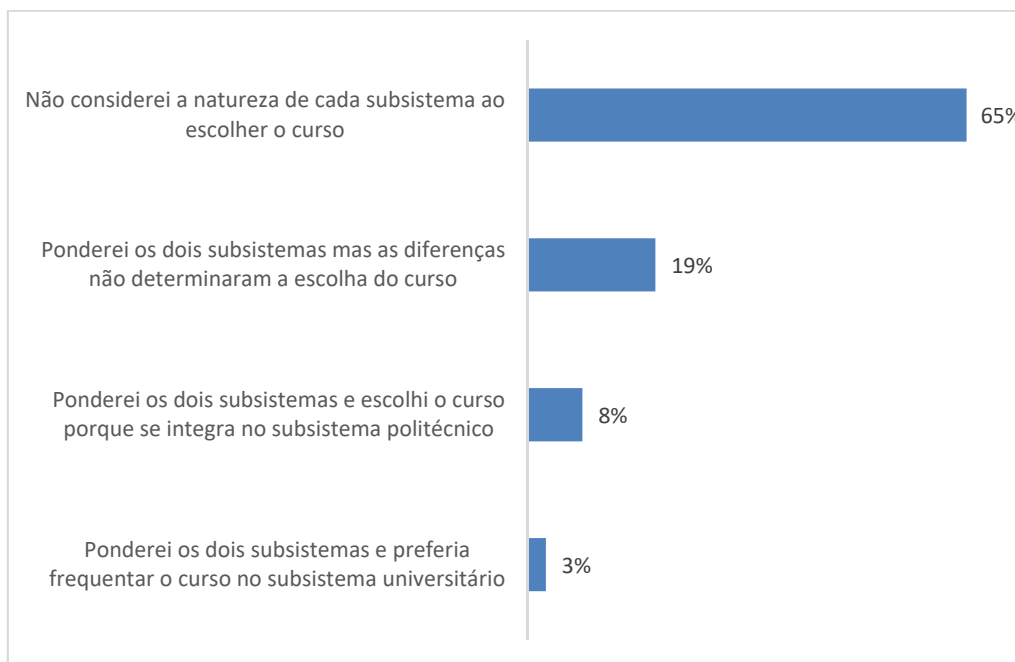


Gráfico 28 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 70% (26) dos estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias, outros tantos o plano de estudos, 46% (17) a componente prática do curso e 38% (14) a sua credibilidade e prestígio (Gráfico 29). Com exceção da importância atribuída às saídas profissionais e ao horário, a percentagem de referências a todos os outros aspetos decresceu consideravelmente em comparação a 2020/21.

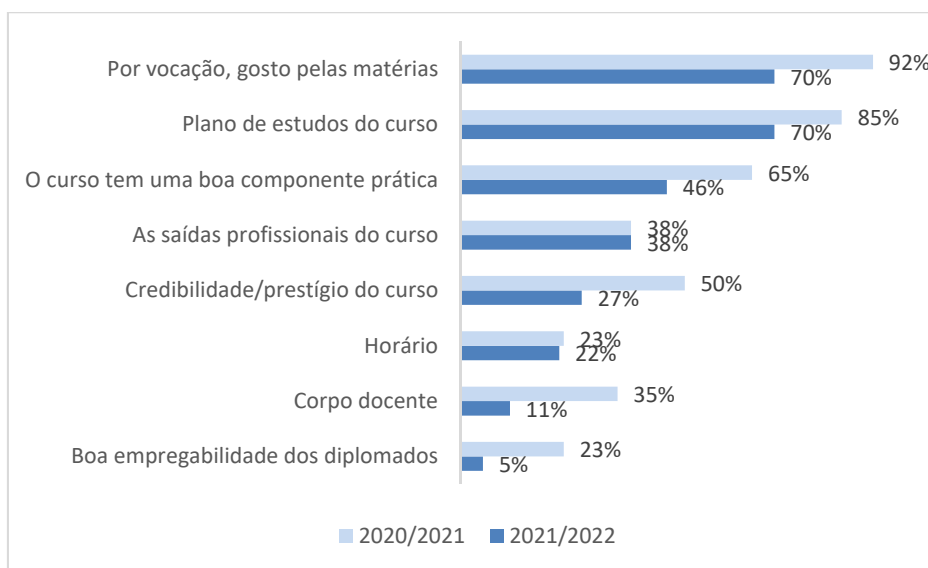


Gráfico 29 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

O principal meio através do qual estes estudantes tomaram conhecimento do curso que frequentam na ESCS foi o *website* da escola, apontado por 78% (29 estudantes) (Gráfico 30). O leque de fatores apontados pelos estudantes de pós-graduação é sempre mais reduzido que o dos estudantes de licenciatura ou mestrado. Entre outras razões está o prévio conhecimento da ESCS.

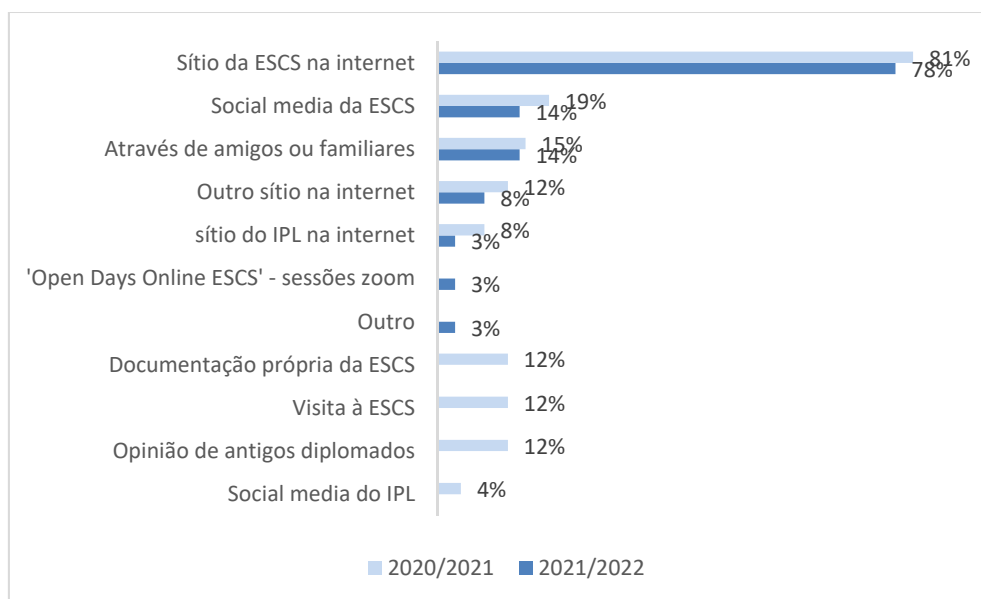


Gráfico 30 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, os principais fatores são a possibilidade de estudar e trabalhar (49%, 18 estudantes) e o prestígio e a credibilidade da escola (46%, 17 estudantes). A composição do corpo docente caiu este ano para terceiro lugar, de 69% em 2020/21 para 24% (9 estudantes). A localização da ESCS foi também referida por 9 estudantes (24%) (Gráfico 31). Dos 6 (16%) estudantes que apontaram outro motivo, 4 referiram que escolheram pelo curso e não pela escola, outro que tinha boas informações sobre a ESCS e outro que frequentou a licenciatura na ESCS.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

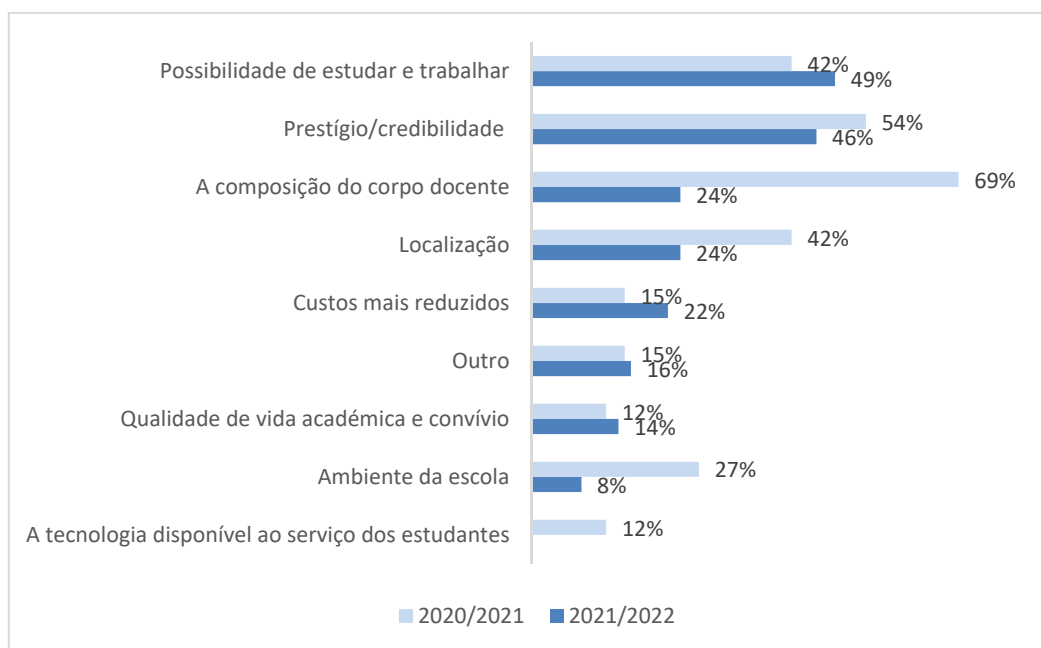


Gráfico 31 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

2.1.4. Avaliação dos novos estudantes relativamente ao processo de matrícula

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 59).

Tabela 59 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,2	4,4	4,1
Qualidade da informação prestada	4,1	4,3	4,1
Rapidez no processo	4,2	4,5	4,1
Satisfação global com o processo	4,2	4,4	4,2

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. Licenciaturas

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (através do inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores, à semelhança de anos anteriores (Tabela 60). Como se tem verificado em anos anteriores, o indicador com classificação mais baixa continua a ser a organização do horário. Em AM nos anos letivos 2019-20 e 2020-21 teve classificação positiva, mas este ano letivo voltou a ser negativa. Os restantes indicadores apresentam as variações habituais de ano para ano.

Tabela 60 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,5	3,9	4,0	3,9	3,7	3,9
Carga horária global do curso	3,5	4,2	3,9	4,0	3,4	3,6
Organização do horário	2,8	3,2	3,2	3,8	3,0	3,2
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,5	4,0	4,0	3,9	3,6	3,9
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,7	4,2	4,2	4,0	3,9	3,8
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	4,0	4,1	4,1	4,0	3,9
Qualidade geral do curso	3,8	4,2	4,2	4,1	3,9	4,0

2.2.1.2. Inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos (Tabela 61). Em comparação com anos anteriores, notam-se ligeiras melhorias em vários indicadores nos diferentes cursos. Jornalismo melhorou em todos os indicadores.

Tabela 61 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,4	4,8	4,9	4,7	4,6
Enquadramento no contexto internacional	4,2	4,1	4,5	4,7	4,4	4,4
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,2	4,5	4,6	4,5	4,5
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,4	4,4	4,7	4,4	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3	4,4	4,6	4,8	4,5	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,1	4,3	4,6	4,8	4,5	4,5
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,6	4,7	4,7	4,9	4,8	4,8

2.2.1.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Os resultados das licenciaturas apresentados nos RAC são muito positivos (Tabela 62). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos estudados. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. De destacar a variação na média do número de anos para conclusão do curso de RPCE em regime pós-laboral, que vinha a subir nos dois últimos anos letivos, chegando a 3,7 em 2020-21, tendo no ano letivo em análise retornado a valores mais próximos dos outros cursos, 3,2.

Tabela 62 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	71	15	70%	61%	3,4
JORN	52	14	88%	76%	3,1
PM	67	15	78%	80%	3,2
PM PL	21	14	81%	57%	3,3
RPCE	58	14	91%	67%	3,1
RPCE PL	19	14	84%	61%	3,2

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matriculas (no máximo)

2.2.2. Mestrados

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.2.1. Inquérito aos estudantes

Nota-se na maior parte dos indicadores uma melhoria na avaliação dos estudantes de mestrado comparativamente ao ano anterior (Tabela 63). O curso de PM melhorou todos os indicadores comparativamente a 2020-21.

Tabela 63 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Plano de estudos do curso	3,5	3,8	3,9	3,9
Carga horária global do curso	3,7	3,8	4,0	4,1
Organização do horário	4,0	3,8	3,9	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,9	3,9	4,0	3,8
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	3,6	3,6	3,5
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,0	3,9	3,8	3,8
Qualidade geral do curso	3,8	3,8	3,8	3,9

2.2.2.2. Inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 64). O indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional continua a ter a classificação mais baixa em todos os cursos, à exceção do curso de AM (4,5). Nos restantes indicadores, verificam-se as variações habituais de ano para ano.

Tabela 64 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,2	4,3	4,3	4,7
Enquadramento no contexto internacional	4,5	4,0	3,9	4,1

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,0	4,2	4,3	4,2
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,5	4,3	4,5	4,6
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,5	4,4	4,6	4,7
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,3	4,4	4,6	4,7
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,9	4,6	5,0	4,7

2.2.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso

No ano letivo 2021-22 notam-se algumas discrepâncias entre os mestrados, como vem sendo habitual. Os valores da média final de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os mestrados. O mestrado em Jornalismo tem, este ano, o maior número de diplomados, posição ocupada pelo mestrado em PM nos anos anteriores. As variações nos restantes indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes (Tabela 65).

Tabela 65 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Porcentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	15	16	80%	41%	2,2
GERP	10	16	70%	23%	2,3
JORN	22	16	55%	45%	2,5
PM	15	16	80%	34%	2,0

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo).

2.2.3. Pós-graduações

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes fazem das pós-graduações é também muito positiva (Tabela 66). A avaliação de BCM decresceu em todos os indicadores

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

comparativamente ao ano letivo anterior. *Storytelling* manteve alguns indicadores e decresceu outros comparativamente a 2020-21. CMIF, que funcionou pela primeira vez na ESCS este ano letivo teve avaliações positivas entre 3,0 e 3,9. Os estudantes deste curso atribuíram nota negativa à carga horária global do curso (2,3).

Tabela 66 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	CMIF	<i>Storytelling</i>
Plano de estudos do curso	4,2	3,6	3,7
Carga horária global do curso	3,2	2,3	4,1
Organização do horário	3,3	3,9	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4,3	3,1	4,0
Competências práticas atribuídas pelo curso	4,0	3,0	3,9
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,5	3,4	3,0
Qualidade geral do curso	4,2	3,4	4,0

2.2.3.2. Inquérito aos docentes

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva (Tabela 67). À semelhança do que se verifica nas licenciaturas e mestrados, notam-se as variações habituais de ano para ano.

Tabela 67 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	CMIF	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	5,0	4,7
Enquadramento no contexto internacional	4,6	4,6	4,3
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,4	4,8	4,7
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	4,7	4,8
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,5	4,5	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,8	4,7	4,5
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,9	4,9	4,8

2.2.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, à semelhança de anos anteriores (Tabela 68).

Tabela 68 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	30	16	100%	91%	1
CMIF	14	16	100%	93%	1
<i>Storytelling</i>	21	16	95%	81%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.2.4. Estudantes em mobilidade

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade *incoming*, realizada semestralmente pelos estudantes. Responderam ao questionário 42 estudantes dos 141 recebidos na ESCS em 2021-22.

2.2.4.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é positiva (Tabela 69).

Tabela 69 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	3,4
Carga horária global	3,7
Organização do horário	3,5

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.3.1. Licenciaturas

2.3.1.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,5 e 4,0 (Tabela 70). O indicador com avaliação mais baixa em todos os cursos é a motivação dos estudantes e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC o que tem a classificação mais alta, tal como se tem verificado ao longo do período estudado. Os valores são semelhantes entre os cursos e quando comparados ao ano letivo 2020-21.

Tabela 70 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,4	3,6	3,6	3,6	3,4	3,5
A minha prestação global nesta UC	3,6	3,7	3,7	3,6	3,6	3,5
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,7	3,9	3,9	3,8	3,7	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,7	3,8	3,8	3,8	3,6	3,6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	3,8	3,9	3,8	3,6	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	3,9	3,7	3,6	3,6	3,7
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,7	3,8	3,8	3,7	3,6	3,8
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	3,9	4,0	4,0	4,0	3,8	3,9
As metodologias de avaliação da UC	3,7	3,9	3,7	3,8	3,6	3,7
Funcionamento global da UC	3,7	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7

Para uma análise mais detalhada, o gráfico 32 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência, onde se verifica que estas são muito semelhantes por ano letivo.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022



Gráfico 32– Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 71).

Tabela 71 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	60	58
JORN	64	63
PM	65	62
PM PL	59	62
RPCE	60	57
RPCE PL	60	59

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 72). A classificação média está, em geral, acima de 4, exceto no aspeto relativo à capacidade do docente para motivar os estudantes, sendo o indicador que apresenta sempre a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação e a pontualidade do docente. A avaliação do desempenho dos docentes é semelhante entre os cursos e quando comparada ao ano letivo anterior.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 72 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,4	4,5	4,4	4,4	4,4	4,6
Grau de exigência do docente	4,1	4,2	4,0	4,1	4,1	4,3
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	4,2	4,1	4,0	4,0	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,4	4,3	4,3	4,3	4,4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,0	3,8	3,9	3,9	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,4	4,3	4,3	4,3	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,0	4,1	4,0	4,0	3,9	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,0	3,9	4,0	3,8	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,7	3,8	3,6	3,7	3,5	3,8
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,1	3,9	4,0	3,9	4,1

O Gráfico 33 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência do curso, permitindo verificar que as diferenças são muito ligeiras.

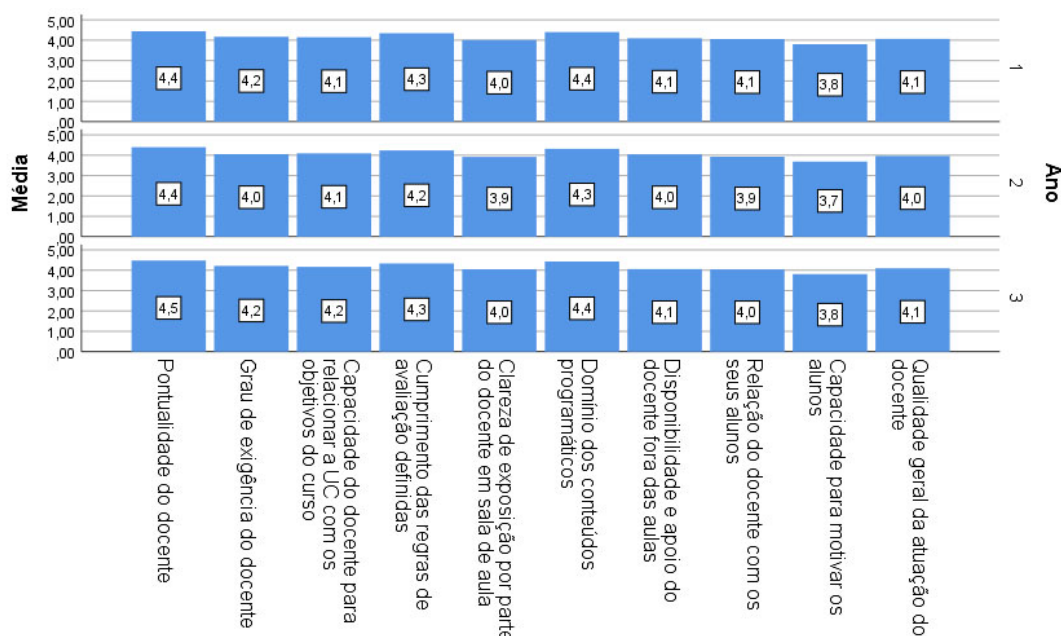


Gráfico 33 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 73).

Tabela 73 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	68	63
JORN	74	71
PM	72	67
PM PL	68	72
RPCE	70	67
RPCE PL	74	72

2.3.1.2. Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 74). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores relativamente às características da UC. Este ano letivo voltou a notar-se a diferenciação entre a avaliação da UC e dos estudantes. Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC, especialmente no curso de AM (3,3).

Tabela 74 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,4	4,4	4,5	4,6	4,4	4,3
Regime de avaliação praticado	4,5	4,4	4,6	4,7	4,4	4,5
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,3	4,6	4,9	4,5	4,6
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,3	3,8	3,7	3,8	3,5	3,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,7	3,9	3,9	4,0	3,5	3,5
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	3,7	3,9	4,0	4,1	3,7	3,7

2.3.1.3. Informação dos relatórios anuais de curso

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 75).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 75 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	45	31	48	47	45	42
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	32	28	40	41	41	37
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas continua a destacar a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. Os estudantes continuam ainda a referir alguma falta de clareza na comunicação dos critérios de avaliação em algumas UC e falta de *feedback* atempado dos diferentes momentos de avaliação. Os estudantes de AM destacaram ainda a importância do desenvolvimento de projetos em contextos reais e com ligação às empresas e à comunidade, das visitas de estudo e da participação de convidados externos nas UC. Estes destacam também aspetos negativos, como a inadequação de algumas salas de aula às dimensões das turmas e a dificuldade na utilização de algum *software*. Os estudantes dos 2º e 3º anos de RPCE destacam a relevância da participação em projetos internacionais e que os casos reais trabalhados e a participação de oradores convidados lhes permitem ter uma perceção sobre o mercado de trabalho. A carga de trabalho e a acumulação de momentos de avaliação em determinados períodos foram apontados como aspetos negativos pelos estudantes de PM.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso reflete o bom funcionamento dos cursos, embora os docentes tenham chamado a atenção para a fraca assiduidade dos alunos ao longo do ano. Os docentes de AM e RPCE continuam a mostrar grande preocupação relativamente ao crescente número de alunos com necessidades especiais e à dificuldade de criação de estratégias de aprendizagem adequadas às diferentes necessidades. Os docentes de AM acrescentam ainda outros aspetos a ter em atenção, como o crescente número de estudantes inscritos por turma, sobretudo em UC de cariz laboratorial, a dificuldade de acesso e utilização por parte dos estudantes de *software* utilizado em algumas UC, à instabilidade da rede informática, à indisponibilidade de materiais necessários à realização de trabalhos e à organização do horário dos estudantes. Os docentes de RPCE referiram também a fraca competência dos estudantes oriundos dos países de língua oficial portuguesa ao nível da língua

portuguesa e compreensão de conteúdos em inglês. Os docentes do curso de Jornalismo apontaram as debilidades dos estudantes no domínio da expressão escrita.

2.3.2. Mestrados

2.3.2.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é muito positiva com valores médios entre 3,6 e 4,0 (Tabela 76). Este ano letivo os valores são muito semelhantes entre os cursos, dado que o mestrado em AM apresenta melhorias em praticamente todos indicadores. Nos outros cursos a avaliação é semelhante a anos anteriores.

Tabela 76 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	JORN	PM
A minha motivação para a UC	3,7	3,7	3,7	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,8	3,7	3,8	4,0
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,7	3,7	3,7	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	3,8	3,6	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,8	3,8	3,8	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,9	3,8	3,8	3,7
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,8	3,7	3,6	3,6
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	4,0	3,8	3,7
As metodologias de avaliação da UC	3,8	3,8	3,7	3,7
Funcionamento global da UC	3,9	3,8	3,7	3,7

A percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada em todos os cursos (Tabela 77). O mestrado em Jornalismo apresenta a percentagem mais baixa no primeiro semestre e a mais elevada no segundo.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022
Tabela 77 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	68	69
GERP	68	61
JORN	57	74
PM	66	65

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,7 e 4,5 (Tabela 78). Tal como nas licenciaturas, os indicadores com melhor avaliação são o domínio dos conteúdos, a pontualidade do docente e o cumprimento das regras de avaliação. A capacidade do docente para motivar os estudantes é também o que apresenta a avaliação mais baixa.

Tabela 78 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	JORN	PM
Pontualidade do docente	4,4	4,5	4,3	4,2
Grau de exigência do docente	4,1	4,2	4,2	4,1
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,2	4,1	4,1	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,3	4,3	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,2	4,1	3,9	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,4	4,4	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,2	4,3	4,2	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,2	4,1	4,2	3,9
Capacidade para motivar os alunos	4,0	3,8	3,7	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,2	4,1	4,0	3,9

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres (Tabela 79).

Tabela 79 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	71	78
GERP	79	78
JORN	73	79
PM	73	70

2.3.2.2. Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto com classificação mais baixa em todos os cursos (Tabela 80). Tal como nas licenciaturas, voltou a acentuar-se a diferença entre a classificação dos aspetos relativos à UC e relativos aos estudantes. Tendo estes, avaliação mais baixa, entre 3,3 e 4,1. No caso dos primeiros indicadores apresentam classificações entre 4,4 e 4,8.

Tabela 80 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Regime de frequência praticado	4,5	4,6	4,6	4,4
Regime de avaliação praticado	4,6	4,6	4,6	4,5
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,4	4,8	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	3,3	3,4	3,8
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,0	3,6	3,7	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,1	3,7	3,7	4,0

2.3.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 81).

Tabela 81 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
N.º total de UC avaliadas	16	17	11	17
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	15	16	9	16
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos destaca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Nos cursos de GERP e Jornalismo, os estudantes referiram casos pontuais de falta de clareza na explicitação do objetivo dos momentos de avaliação e a falta de *feedback* em tempo útil relativa aos mesmos. Os estudantes de GERP deixaram nota sobre a dificuldade na escolha das

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

UC opcionais e positivamente destacam o esforço do curso em estreitar a relação entre os conteúdos lecionados e a aplicação a casos reais. Os estudantes do 2º ano, em todos os cursos, apreciam os diferentes contributos das UC de seminários.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, o empenho e interesse dos estudantes, tendo notado, no entanto, alguma falta de assiduidade dos mesmos.

2.3.3. Pós-Graduações

2.3.3.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação relativamente às UC do curso é positiva com valores entre 3,4 e 4,3 (Tabela 82). Em termos globais, BCM tem a melhor avaliação, tendo melhorado em todos os indicadores comparativamente ao ano anterior, e CMIF, que funcionou pela primeira vez este ano letivo, a mais baixa.

Destaca-se ainda a percentagem elevada de UC com classificação igual ou superior a 4. A pós-graduação em CMIF tem a percentagem mais baixa no primeiro semestre. BCM tem a percentagem mais elevada nos dois semestres.

Tabela 82 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	CMIF	Storytelling
A minha motivação para a UC	4,2	3,9	4,2
A minha prestação global nesta UC	4,3	4,0	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,1	3,5	4,1
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,2	3,5	3,9
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,1	3,6	4,1
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,3	3,6	3,9
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,0	3,4	3,9
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,3	3,5	4,0
As metodologias de avaliação da UC	4,2	3,5	3,9
Funcionamento global da UC	4,2	3,6	4,0

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022
Tabela 83 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	82	82
CMIF	54	66
<i>Storytelling</i>	73	59

A avaliação que os estudantes das pós-graduações fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, tendo todos os indicadores de avaliação entre 3,7 e 4,9 (Tabela 84). Também neste caso, a avaliação feita pelos estudantes de CMIF é mais baixa comparativamente aos outros cursos.

Tabela 84 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	CMIF	<i>Storytelling</i>
Pontualidade do docente	4,6	4,6	4,9
Grau de exigência do docente	4,4	4,1	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,4	3,9	4,3
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,6	4,0	4,4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	3,8	4,1
Domínio dos conteúdos programáticos	4,6	4,2	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,5	4,0	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,6	3,9	4,5
Capacidade para motivar os alunos	4,3	3,7	4,0
Qualidade geral da atuação do docente	4,4	3,9	4,3

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 85). BCM tem a percentagem mais elevada nos dois semestres, tal como acontece nas UC.

Tabela 85 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	80	84
CMIF	69	66
<i>Storytelling</i>	68	62

2.3.3.2. Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 86). Só a pós-graduação em BCM tem dois itens com classificação abaixo de 4.0, a preparação académica dos estudantes (3,5) e a sua motivação e aplicação nas tarefas de aprendizagem (3,8). Em *Storytelling* verificam-se melhorias em todos os indicadores, especialmente nos respeitantes à avaliação dos estudantes, preparação, motivação e qualidade dos seus trabalhos.

Tabela 86 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	CMIF	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,3	4,6	4,5
Regime de avaliação praticado	4,4	4,6	4,7
Número de ECTS da UC que ministra	4,6	4,8	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	4,3	4,4
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,8	4,3	4,3
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,2	4,5	4,3

2.3.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 87). Em BCM uma UC do 1º semestre teve avaliação global negativa.

Tabela 87 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	CMIF	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	16	14	12
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	13	13	11
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	1		

Na reunião da Comissão Pedagógica dos cursos, os estudantes destacaram pela positiva a relação com os docentes, a sua disponibilidade para com os estudantes, a articulação entre as componentes teórica e prática do curso e o contributo e complemento entre experiência académica e de mercado do corpo docente. A falta de clareza na explicitação de objetivos dos momentos de avaliação e de feedback

atempado sobre os mesmos e a concentração de momentos em alguns períodos continuam a ser pontualmente referidas pelos estudantes.

Nas reuniões de curso, os docentes expressaram a sua satisfação com o funcionamento do curso e interesse, motivação e empenho dos discentes, bem como, a qualidade dos trabalhos apresentados.

2.3.4. Estudantes em mobilidade

2.3.4.1. Inquérito aos estudantes

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade *incoming*, todos os aspetos têm classificação entre 3,8 e 4,0 (Tabela 88). Comparativamente ao ano letivo 2020-21, verificam-se decréscimos de 1 a 5 décimas nos indicadores.

Tabela 88 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	4,0
A minha prestação global nesta UC	4,0
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,9
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,9
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0
As metodologias de avaliação da UC	3,9
Funcionamento global da UC	3,9

Também a maioria das UC oferecidas aos estudantes em mobilidade tem classificação igual ou superior a 4 (Tabela 89).

Tabela 89 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	59	57

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 3,7 e 4,2 (Tabela 90). Também aqui se verificam descidas em todos os indicadores, como aconteceu na avaliação das UC.

Verifica-se também que a maioria dos docentes tem classificação igual ou superior a 4.

Tabela 90 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Pontualidade do docente	4,2
Grau de exigência do docente	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,1
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1
Relação do docente com os seus alunos	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,7
Qualidade geral da atuação do docente	4,0

Tabela 91 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
Mobilidade	60	60

2.3.3.2. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 7 dos 8 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (Tabela 92). Também neste caso, o indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa, ainda assim, com 3,6.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021/2022

Tabela 92 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,4
Regime de avaliação praticado	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	3,7
Número de ECTS da UC que ministra	4,4
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,6
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,1
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,0

2.3.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Das 14 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 13 têm avaliação igual ou superior a 4 (Tabela 93).

Tabela 93 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	14
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	13
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0

Na reunião de docentes, estes destacaram a motivação, participação e interesse dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

Participaram no inquérito 199/950 (21%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2019 e 2021. Os cursos em regime diurno apresentam uma maior percentagem de resposta que os cursos em regime pós-laboral (Gráfico 34). 58% dos respondentes terminaram o curso em 2021 (Gráfico 35).

Gráfico 34 – Distribuição dos participantes por curso

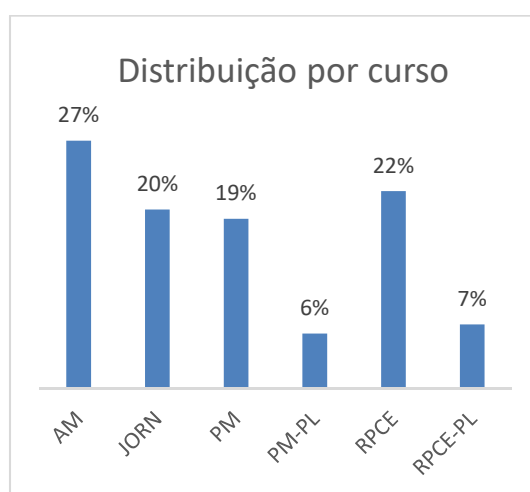
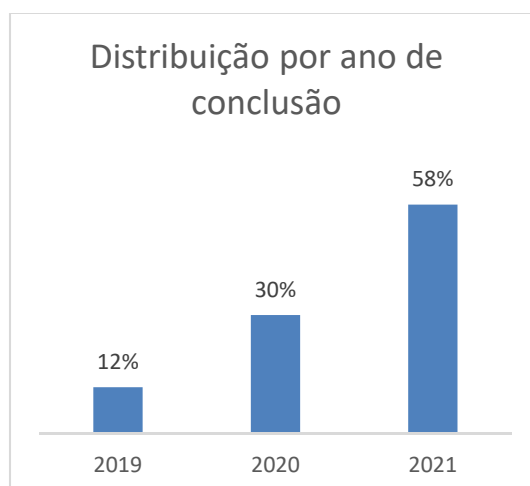


Gráfico 35 – Distribuição por ano de conclusão



3.1.1. Continuação da formação académica

Em termos globais, 53% dos licenciados da ESCS não voltaram a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados dos cursos de PM e RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por retomar os estudos (Tabela 94). Daqueles que voltaram a estudar, 15 licenciados continuaram na ESCS, 9 em mestrado e 6 em pós-graduação (Tabela 95). 54 diplomados procuraram outras instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 19 procuraram outro tipo de formação, como especializações na área de formação ou cursos profissionais. Os licenciados em AM são tradicionalmente aqueles que mais procuram este tipo de formação, como por exemplo, especializações em cinema e design gráfico.

Tabela 94 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	13%	36%	42%	49%	53%	36%	36%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	9%	10%	8%	11%	12%	0%	10%
Não continuei a estudar	78%	54%	50%	38%	33%	64%	53%
Não respondeu				3%	2%	0%	1,0%

Tabela 95 – Número de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		6	1		1	1	9
Mestrado noutra instituição	2	6	15	4	12	2	41
Pós-graduação na ESCS		1	1		4		6
Pós-graduação noutra instituição	1	1	3		8		13
Outra formação	8	2	3	1	4	1	19

3.1.2. Situação profissional

61% dos licenciados nos últimos três anos, que responderam ao questionário, estão a trabalhar e 16% estão a realizar estágio (Tabela 96). Os que indicam estar noutra situação, referem estar a trabalhar por conta própria como *freelancer* ou ter a própria empresa, voluntariado, trabalhos pontuais, formação com estágio, a trabalhar, mas não na área de formação, entre outras situações.

Tabela 96 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	57%	56%	51%	83%	67%	71%	61%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	7%		3%		7%	7%	5%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	11%	8%	19%		7%		10%
Estou a realizar estágio	15%	26%	16%	17%	9%	14%	16%
Estou noutra situação	9%	10%	11%		7%	7%	9%

Dos 166 (68%) licenciados, que se encontram a trabalhar ou já trabalharam, 56 (29%) conseguiram a colocação através do envio do *curriculum*, 29 (15%) através de anúncio público, 15 (8%) através de contactos de docentes e 9 (5%) na sequência de estágio (Tabela 97).

Tabela 97 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	8	6	2	5	5	3	29
Através de envio de currículo	16	10	12	4	10	4	56
Através de professores	1	2	2	1	8	1	15
Sequência de estágio	4	1	2		2		9
Outra situação	9	6	4		7	1	27

Grande parte dos diplomados começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura (88 diplomados, 45%) ou já trabalhavam enquanto estudavam (29 diplomados, 15%) (Tabela 98).

Tabela 98 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	4	4	6	2	11	2	29
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	27	20	12	6	18	5	88
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	7	2	3	4	4	3	23
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso			1				1

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com termo (52 diplomados, 46%) e sem termo (62 diplomados, 39%). Ainda assim, há os que referem trabalhar como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 99).

Tabela 99 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	5	3	3	2	2	1	16
Trabalhos pontuais e ocasionais	4						4
Contrato de trabalho com termo	13	13	5	4	12	5	52
Contrato de trabalho sem termo	13	9	12	6	18	4	62

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (88 diplomados, 58%) que frequentou na ESCS ou em área próxima (40 diplomados, 26%) (Tabela 100).

Tabela 100 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	26	14	18	6	17	7	88
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	10	9	6	4	10	1	40
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	8	5	2	2	6	2	25

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a sua origem é diversa, sendo que a maioria dos que responderam (42 diplomados, 81%) refere contactos não ligados à ESCS (Tabela 101).

Tabela 101 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS			1		1		2
Professor da ESCS		1					1
Outro contacto ligado à ESCS	2	1	2			2	7
Contacto não ligado à ESCS	12	10	8	2	7	3	42

3.1.3. Atividades extracurriculares da ESCS

Na tabela 102 encontram-se as percentagens de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura. Destacam-se atividades como a ESCS FM, a ESCS Magazine e o E2, com as maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos. Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo do PRLAB (4,1), a Associação de Estudantes (3,9), o Game (3,9) e a *Bright Lisbon Agency* (3,8).

Tabela 102 – Percentagem de participação

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	33
ESCS FM	27
ESCS Magazine	21
E2	20
Número F	16
BRIGHT LISBON AGENCY	12
Commie Awards	11
Game	9
Associação de Estudantes	8
ESCS Tunis	8
NAV	8
PRLAB	8
Poliempreende	6
Pancadas no Infinito	6
Oitava Colina	5
ESCS Mais Limpa	3

Tabela 103 – Média do contributo

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
Commie Awards	4,1
Game	3,9
Oitava Colina	3,9
ESCS FM	3,8
ESCS Tunis	3,8
E2	3,5
ESCS Magazine	3,4
BRIGHT LISBON AGENCY	3,4
Pancadas no Infinito	3,4
PRLAB	3,2
Associação de Estudantes	3,1
NAV	3,1
Poliempreende	3,0
ESCS Mais Limpa	2,6
Número F	2,5

3.2. Inquérito aos diplomados dos Mestrados e Pós-Graduações

Participaram no inquérito 47/165 (28%) dos diplomados dos mestrados e 16/143 (11%) das pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2019 e 2021. O mestrado em AM teve 10 (16%) respostas, o de GERP, 12 (19%), o de Jornalismo, 13 (21%) e o de PM, 12 (19%) (Gráfico 27). A Pós-Graduação em BCM teve 12 (19%) respostas, *Storytelling*, 3 (5%) e ICC, 1 (2%). Relativamente à distribuição por ano de conclusão do curso, o ano de 2021 representa 59% dos respondentes (50 diplomados) (Gráfico 28).

Gráfico 36 – Distribuição dos participantes por curso

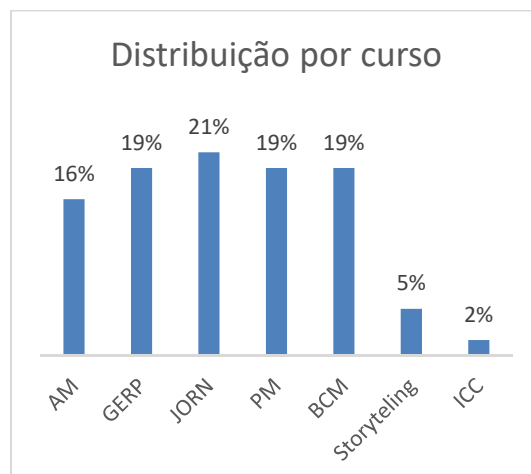
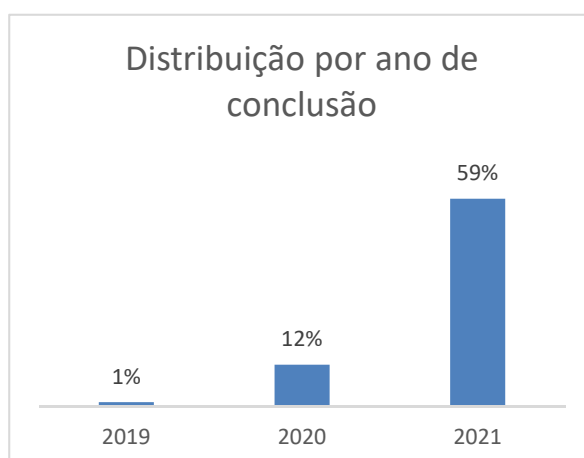


Gráfico 37 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão



3.2.1. Continuação da formação académica

27% (17) dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS. Verifica-se uma grande diversidade por curso como se confirma na tabela 104, sendo os diplomados em BCM aqueles que mais referiram ter voltado a estudar. A opção mais comum é outro tipo de formação que não a académica.

Tabela 104 – Número de respostas por curso

Curso	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Mestrado na ESCS			2	2		4
Mestrado noutra instituição				1	1	2
Pós-graduação na ESCS	1			1		2
Pós-graduação noutra instituição				1		1
Doutoramento		1				1
Outro	1	3	1	2		7

3.2.2. Situação profissional

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar, 46 (73%) respondentes (Tabela 105).

Tabela 105 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Estou a trabalhar	8	11	6	10	9	1	1	46
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho			1		1	1		3
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	2	1	3		2			8
Estou a realizar estágio			3	2		1		6
Estou noutra situação								

Grande parte dos inquiridos já trabalhava enquanto frequentava o curso (33 diplomados, 52%) ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (16 diplomados, 25%) (Tabela 106).

Tabela 106 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	6	8	5	6	7	1		33
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	2	4	3	4	2		1	16
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	1							1
Não respondeu	1		5	2	3	2		13

16 diplomados (25%) encontraram colocação através do envio de *curriculum*, 13 (21%) referiram outra situação como fator de procura de emprego e 12 (19%) através de anúncio público (Tabela 107).

Tabela 107 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Através de anúncio público	2	5	3	1	1			12
Através de envio de currículo	3	4	2	4	2		1	16
Através de professores		2						2
Sequência de estágio			2	1	1			4
Outra situação	4		1	3	4	1		13
Não respondeu	1	1	5	3	4	2		16

Relativamente ao tipo de contrato, a maior parcela tem contrato sem termo (26 diplomados, 41%) ou com termo (18 diplomados, 29%) (Tabela 65).

Tabela 108 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Contrato de prestação de serviços			2		1	1	1	5
Trabalhos pontuais e ocasionais			1					1
Contrato de trabalho com termo	3	7	4	3	1			18
Contrato de trabalho sem termo	5	5	1	7	8			26
Não respondeu	2		5	2	2	2		13

A maior parte dos diplomados considera que trabalha na sua área de formação (20 diplomados, 32%) ou próxima (28 diplomados, 44%) (Tabela 109).

Tabela 109 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	1	6	2	5	6			20

Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	8	5	5	5	4	1		28
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS		1	1				1	3
Não respondeu	1		5	2	2	2		12

Dos sete alunos que estão a fazer ou fizeram estágio, 4 obtiveram-no a partir de contactos não ligados à ESCS (tabela 110).

Tabela 110 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Gabinete de estágios da ESCS					2			2
Professor da ESCS		1			1			2
Outro contacto ligado à ESCS	2		3	1				6
Contacto não ligado à ESCS								

3.2.3. importância da formação na ESCS para a atividade profissional

41 diplomados (65%) considera que a formação que recebeu na ESCS não teve qualquer efeito na sua atividade profissional, outros tantos não responderam à pergunta. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (Tabela 111).

Tabela111 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
Não teve qualquer efeito	8	4	9	8	9	2	1	41
Mudei de empresa/organização		3		2	1			6
Mudei de funções		1			1			2
Mudei de responsabilidades		1		1	1			3
Progridi na minha carreira	2	2	3	1				8
Não responde	8	4	9	8	9	2	1	41

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (Tabela112). Os diplomados dos mestrados em Jornalismo (13), GERP (12) e BCM (12) são os que mais consideram o contributo relevante na sua atividade profissional. Os 12 diplomados pelo mestrado em PM e os 6 em *Storytelling* dão nota média negativa ao contributo do curso. Os diplomados em ICC que responderam ao questionário também deu nota negativa em todos os aspetos relativos ao contributo do curso.

Tabela112 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	ICC	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	3,1	3,8	4,3	2,8	4,3	1,3	1,0	3,6
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,4	3,5	4,0	2,9	3,7	1,7	1,0	3,4
A progressão na atividade profissional que já exercia	3,0	4,1	3,3	3,2	3,7	1,7	2,0	3,4

5. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

Oportunidades

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a) Possibilidade de o Ensino Superior Politécnico atribuir o grau de doutor;
- b) Abertura de programas (alguns específicos) para financiar investigação no Ensino Superior Politécnico;
- c) Parcerias em rede com escolas internacionais na área da Comunicação viradas para projetos de I&D;
- d) Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a Academia (protocolos e I&D);
- e) Possibilidade de internacionalização (procura crescente de estudantes internacionais);
- f) Criação de cursos em regime híbrido ou a distância (pelo facto de a pandemia ter promovido a aceleração da transição digital).
- g) Criação de novas pós-graduações em parceria com empresas e organizações

Ameaças

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a) Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b) Continuação das medidas do Governo, tendo em vista a redução de vagas nas instituições de Ensino Superior localizadas no litoral;
- c) Conotação negativa do subsistema de Ensino Superior Politécnico;
- d) Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira capacidade de inovação e competitividade internacional).

Pontos fortes

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a) Acreditação de todos os cursos de licenciatura e de mestrado, pela A3ES;
- b) Forte imagem de marca na área da Comunicação com elevada procura de estudantes em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;
- c) Cursos bem estruturados com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais, auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;
- e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);
- f) Grande procura por parte de parceiros da sociedade para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

Pontos fracos

- a) Ausência de centro de investigação acreditado;
- b) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
- c) Acreditação mínima (1 ano) do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- d) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das obras, compras e informática.

6. REFERENCIAIS

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X	
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X	
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.			X	
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade.			X	
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade.			X	
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X		
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.			X	
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X	
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.			X	
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X	
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.		X		
1.12	Definição de mecanismos para combate à fraude académica.			X	
1.13	Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.		X		

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.					
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.				X
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.				X
2.3	Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.				X
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.			X	

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021-22

2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				X
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.		X		
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.			X	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.			X	
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.				X
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			X	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X	
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021-22

Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.				X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.					
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.				X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.				X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.				X

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional					
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		X		
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.		X		
6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X		
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		X		

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021-22

6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		
-----	---	--	---	--	--

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.				
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.	X		
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.		X	
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.	X		
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.		X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 8 -Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.				
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.	X		
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.	X		
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.		X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.	X		
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.		X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.	X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.	X		
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.	X		
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X	
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.	X		

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO				
Referencial 9 -Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.				
9.1	Mecanismos claros de recrutamento.			X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.			X
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X	
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.		X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.			X
9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.			X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021-22

9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.10	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.11	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.12	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO				
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.				
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.		X	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X	
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.		X	
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.		X	
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO				
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades pedagógicas.				
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).		X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).			X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).	X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.			X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.			X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.		X	
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).	X		
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO				
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.				
12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).			X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2021-22

12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X	
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos Conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECTIVAS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente, equitativa e inclusiva.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam

simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e *performance* organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, *accountability*, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da carência de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores da qualidade organizacional.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.ºs, 2.ºs ciclos de estudos e pós-graduações;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas.

Sendo certo que o processo de Acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL e, conseqüentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitiram ganhar e concretizar uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola; e efetuar uma maior partilha de informação e envolvimento de todos os atores da ESCS, com impactos efetivos numa diversidade de vertentes, sendo o mais significativo na vertente de ensino aprendizagem, há outros aspetos e dimensões que poderão, desde uma análise prospetiva e reflexiva, ser aperfeiçoados, senão vejamos:

- Proceder a uma avaliação mais eficaz e articulada da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística da instituição; evitando a fragmentação e atomização da informação.

- Melhorar a visibilidade da informação e comunicação de ciência (no *website* da ESCS), aumentando a visibilidade e a relevância da investigação que é feita na instituição.

- Desenvolver uma metodologia robusta para a aferição da relação que a ESCS estabelece com os parceiros (de forma mais particular) e com a Sociedade/Comunidade (de forma mais geral), afirmando a instituição (e as IES) como suporte no desenvolvimento socioeconómico e na garantia de bem-estar dos cidadãos. Para o efeito, à data da realização deste relatório foi já redigido, apresentado e discutido em diversos fóruns internos, o primeiro relatório autónomo de relação com a comunidade, partindo da metodologia que emerge da [E3M: European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission \(2012\)](#) e da [TEFCE](#) – Towards an European Framework for community Engagement in Higher Education (com continuidade no atual projeto [SHEFCE](#) - Steering Higher Education for Community Engagement).

- Promover mecanismos adicionais de articulação entre o ensino, a investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura. Acreditamos que a constituição de um centro de investigação da ESCS (em curso) ajudará, substancialmente, a melhorar esse processo de articulação.

- Proceder a um mais profícuo estabelecimento e aferição de parcerias internacionais (como é o caso, das mobilidades Erasmus + estágio) ligadas ao mercado de trabalho.

- Melhorar o sistema de recolha de informação e acompanhamento dos diplomados no que à inserção laboral diz respeito (empregabilidade dos diplomados).

- Aperfeiçoar o sistema de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (como é o caso de empregadores, protocolos de estágio, entre outros).